FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1962 | ANO 41.º — NÚMERO 14 075

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AVIÕES FRANCESES ATACARAM UM CAMPO DOS REBELDES ARGELINOS EM TERRITÓRIO DE MARROCOS

OUDJA (Marrocos), 18. — Dois aviões militares franceses vindos da Argélia bombardearam e metralharam esta manhã, o antigo campo das subsistências militares de Oudja, onde estão instalados o Estado-Maior e os serviços da «Wilaya 5» do Exército de Libertação Nacional argelino (A. L. N.) — anuncia a agência «Maghreb Árabe Press».

O numero de vítimas subiria, segundo as autoridades locais, a quatro mortos e 30 feridos, tanto entre os homens da A. L. N. como entre refugiados argelinos.

O campo bombardeado encontra-se nos arredores de Oudja, a minutos de distancia, em marcha, do centro da cidade. Antigo campo francês, é ali que desde 1958 estão instalados o Estado-Maior da «Wilaya 5» e um centro de treino do A. L. N. — (F. P. e A. N. I.).

DE GAULLE RECEBEU HOJE EXCEPCIONALMENTE MICHEL DEBRÉ

PARIS, 18 — O presidente de Gaulle teve hoje uma reunião com o primeiro-ministro Michel Debré, o que é considerado pouco vulgar por ser domingo, fazendo surgir especulações de que as negociações secretas franco-argelinas terminaram ou estão num beco sem saída.

A conclusão do acordo de tréguas era esperada para breve, mas a demora no regresso de Louis Joxe a Paris levantou a hipótese de que as negociações tenham esbarrado com um problema surgido no ultimo minuto. Esta manhã, Joxe, que chefia a delegação francesa, não tinha ainda chegado a Paris.

EXPLODIRAM SETE BOMBAS EM PARIS

Sete bombas explodiram ontem á noite em Paris, ficando feridas quatro pessoas numa das explosões — esta registada na margem esquerda, no bairro de S. Germain-dès-Près.

Outras bombas explodiram nos escritórios do semanário «Aux Écoutes du Monde», na Rua d'Anjou, nas instalações do «Congresso para a Liberdade e Cultura», próximo da garage de St. Lazare, no edifício da revista «Esprit» e ainda na delegação do Partido Comunista no décimo nono bairro.

Fora de Paris registaram-se,

(Continua na 3.ª página)

VOLUNTÁRIOS permanecerão duas semanas num abrigo antiatómico

WASHINGTON, 18 — Uma centena de voluntários da Marinha entrou ontem para um abrigo subterraneo, onde permanecerá duas semanas em circunstancias idênticas ás que se verificariam dopois de um ataque atómico.

O abrigo tem sete metros e meio de largura por 14 de comprimento, ficando assim os 100 homens dez vezes mais apertados do que a tripulação de um submarino.

O abrigo onde a experiência decorre foi construido no centro médico-naval de Bethesda, no Maryland. — (A. N. I.).

Olhos nos olhos, a boca aberta num largo riso de amor e admiração, a princesa Margarida dança com seu marido no baile anual da Sociedade de Universidades Canadianas, realizado em Londres. Foi o primeiro aparecimento em publico do discutido casal, desde o seu regresso das Caraíbas.

A SRA. KENNEDY parte no dia 1 para Nova Deli via Roma

WASHINGTON, 18 — A mulher do presidente Kennedy deverá partir no dia 1 do próximo mês para a sua visita á União Indiana e ao Paquistão, segundo revelaram, sem carácter oficial, funcionários da Casa Branca. Indo de Washington, ficará dois dias em Roma e no dia 4 seguirá num avião especial para Nova Deli.

Durante a sua permanência de 17 dias na União Indiana viajará constantemente, visitando, entre outras coisas, o Taj Mahal e o tumulo de Gandhi.

No dia 21 partirá para Lahore, no Paquistão Ocidental e dali, no dia 23, segue no avião do presidente Ayub Khan para Rawalpindi. A visita ao Paquistão termina no dia 26, em Karachi, de onde partirá para Londres, regressando a Washington no dia 29. — (A. N. I.).

SOBREVIVENTES ESFOMEADOS em áreas alemãs inundadas saqueiam armazéns de víveres

HAMBURGO, 18. — Centenas de pessoas que estão isoladas pelas cheias no suburbio de Wilhelmsburgo começaram a saquear os armazéns de comida. Algumas não se alimentavam há 30 horas.

A Polícia declarou-se impotente para impedir a acção do povo esfaimado.

A Rádio de Hamburgo informou que foram retirados muitos cadáveres das águas do Elba. A lista de mortos eleva-se a 76 — 50 em Hamburgo, seis em Bremen, 20 na Baixa Saxónia. Não se receberam, ainda, quaisquer notícias respeitantes á área das costas do Schleswig-Holstein.

Cerca de 30 mil pessoas ficaram sem casas e estão a procurar-se instalações de urgência para elas. A Rádio de Hamburgo lança constantes apelos ás pessoas que possam dispensar alguns quartos das suas residências para albergar os desalojados.

As tropas colaboraram com as brigadas de salvamento durante toda a noite para evacuarem 10 mil pessoas ainda isoladas pelas inundações, as piores que se registam em Hamburgo desde 1825.

O NÚMERO DE MORTOS É JÁ DE 76

QUATRO A CINCO MIL PESSOAS CONTINUAM ISOLADAS ENTRE OS BRAÇOS DO ELBA

As águas baixam lentamente. De madrugada, continuavam inundados 80 quilómetros quadrados de Hamburgo, entre os braços Norte e Sul do Elba, mas o numero de habitantes ainda directamente ameaçados parece pouco elevado.

Nas ilhas de Wilhelmsburgo e de Finkenwerder, situadas entre os dois braços do Elba, a maior parte dos habitantes — calculam-se que umas quatro a cinco mil pessoas

(Continua na 3.ª página)

Os 2 primeiros classificados do «Nacional» aumentaram a vantagem que tinham sobre o Benfica devido à derrota deste na Covilhã

Yauca rompe a defesa da Académica e apresta-se para rematar á baliza

O Belenenses venceu no Restelo

Jogo no Estádio do Restelo, com regular assistência.

As linhas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Paz e Vicente; Iauca, Carvalho, Vítor Silva, Matateu e Peres.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araujo; França, Wilson e Torres; Curado, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

Árbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

O Belenenses principiou o jogo abertamente ao ataque e logo aos 2 minutos levou o perigo á grande área dos estudantes, numa incursão de Iauca, que Matateu não aproveitou por demora na conclusão do lance. Insistindo no ataque, os «azuis» desfrutaram logo a seguir de nova ocasião de marcar, mas o remate de Peres foi bem defendido por Américo. Os estudantes, porém, replicando com intenção, estiveram prestes a fazer golo iam decorridos 8 minutos. José Pereira saiu da baliza, Gaio bateu-o,

(Continua na página central)

HOJE 20 PÁGINAS
COMPLETA INFORMAÇÃO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA

Um autómato poderá ensinar Grego e Matemática

SHEFFIELD, 18 — Os cientistas da Universidade de Sheffield prepararam um autómato electrónico que poderá «ensinar». O autómato poderá dar lições individuais ensinando diversas disciplinas a crianças em idade escolar, tais como o Grego e a Matemática.

Os inventores do «professor»-autómato dizem-se prontos a encetar a sua produção comercial. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CARREIRA FARMACÊUTICA HOSPITALAR

O Ministério da Saude aprovou o Regulamento Geral da Farmácia Hospitalar. Cria a carreira farmacêutica hospitalar. Competirá á farmácia hospitalar: a) preparar, verificar analíticamente, armazenar e distribuir drogas e medicamentos; b) dar apoio técnico aos serviços de análises, de esterilização, de sangue ou outros que dele careçam; c) abastecer de produtos químicos e reagentes os laboratórios de análises clínicas ou outros; d) cooperar na acção médica e social, tanto curativa, como recuperadora ou preventiva, dos organismos a que estejam ligados; e) promover ou apoiar a investigação no campo da ciência e da técnica farmacêutica; f) colaborar na preparação e aperfeiçoamento de pessoal destinado a estes serviços e na educação farmacêutica de outros serviços com que estejam em ligação. Quanto ao pessoal dividir-se-á em técnico e auxiliar. O pessoal técnico, habilitado com a licenciatura em farmácia ou o respectivo curso profissional, compreende as categorias de director de serviço, chefe de sêrviço, 1.º e 2.º químico-farmacêutico e interno-farmacêutico. O pessoal auxiliar, também auxiliar com cursos adequados, será constituido por preparadoras de laboratório farmacêutico, 1.ºs e 2.ºs manipuladores de farmácia e 1.ºs e 2.ºs auxiliares manipuladores.

FOGO E MORTE NO MATO

Perto de Santa Comba Dão fica a serra do Criz, muito acidentada. Andavam trabalhadores a plantar eucaliptos. Queimavam mato e atiravam a cinza para os buracos abertos na terra. Em dada altura o vento espicaçou as chamas que se alteraram e envolveram a crista do monte onde se achava o sr. Daniel Ferreira, de 60 anos, residente no Coval. Foram baldados os esforços do filho, sr. Marcelino Ferreira, de 21 anos, para salvar o pai, que morreu a caminho do hospital.

SOCIEDADES PECUÁRIAS DE CONTRASTE

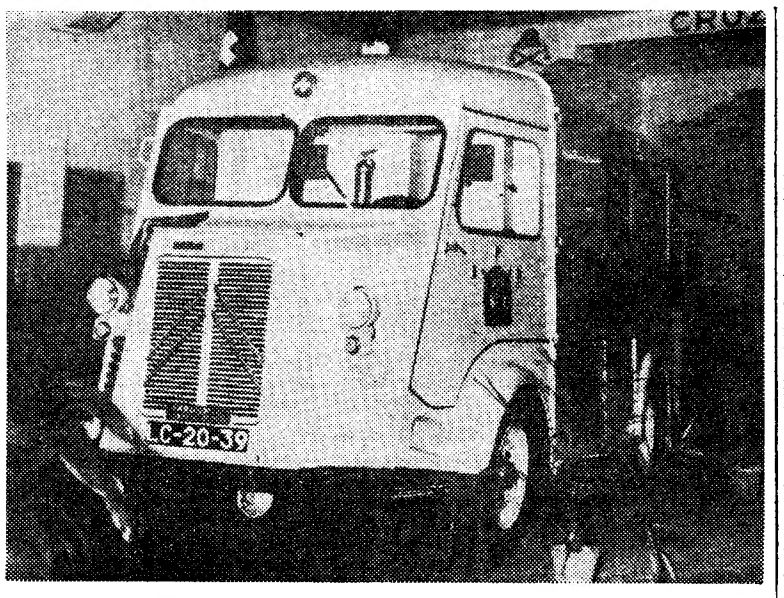
Na Junta dos Produtos Pecuários falou ontem o dr. Osvaldo Santana Fernandes, delegado daquele organismo em Faro. Versou o tema «Sociedades de contraste», tendo atraído muita assistência de técnicos e seguindo-se debate esclarecedor em que participaram vários assistentes.

VELOCIDADE E FIM

Ia na estrada de Pegões ao Montijo. Carregava a fundo no acelerador o sr. António Domingos da Cruz, natural de Palhais. A seu lado ia o sr. Gregório Duarte, de 49 anos, residente em Baixa da Banheira. Ia com velocidade, e ao dar uma curva não se manteve dentro da sua mão. Embateu de frente numa camioneta carregada de cortiça, parada na sua mão. O choque foi enorme e o carro ficou quase desfeito. Morreram os dois ocupantes.

O BARCO VOLTADO

Tinham ido á pesca do robalo. Fundearam na enseada de Buarcos. O sol radiante e o mar esmeraldino. Depois a noite foi caindo e de redes lançadas entretinham-se na faina e ganha-pão. De repente ouviram-se gritos em terra. Uma ondulação virara o barco e os três pescadores debatiam-se na água. Saíram socorros de terra. Afogado morreu Luciano Gravato, de 65 anos; salvaram-se ainda felizmente, António Gaspar Parracho, de 20 anos, e seu irmão José Gaspar Parracho, de 27 anos.



O primeiro posto de socorros móvel do País, hoje inaugurado

UM POSTO DE SOCORROS MÓVEL
(o primeiro existente no País)
FOI INAUGURADO PELOS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique — Cruz Branca — realizou-se esta manhã a ceriménia do baptismo de um posto de socorros móvel, que fica a ser o primeiro do País.

O acto decorreu em ambiente da maior simplicidade, assistindo apenas, além dos dirigentes e do corpo activo, a madrinha da viatura, sr.ª D. Albertina Lopes Farinha, que ofereceu a furgoneta que, depois foi adaptada a posto de socorros. Este encontra-se apetrechado com todo o material cirurgico julgado conveniente e nele poder-se-á, inclusivamente, proceder a operações de pequena cirurgia. O posto destina-se a toda a população da capital que dele necessitar, e todos os tratamentos serão gratuitos para os assistidos carecidos de meios.

Durante a singela cerimónia, falaram os srs. dr. Manuel de Carvalho, presidente da assembleia geral; Ribeiro dos Santos, comandante honorário; dr. Fernando Morais, médico-chefe; e Lauro Correia Taipas, presidente da direcção e comandante do corpo activo. Todos os oradores enalteceram os serviços prestados pela corporação, aludiram ao significado do acto e puseram em relevo a missão do posto de socorros inaugurado.

No momento do baptismo, fizeram-se ouvir todas as sereias do quartel, o que causou curiosidade no bairro de Campo de Outubro.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDO COM UMA FORQUILHA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido, o jornaleiro António França, de 56 anos, morador em Igreja Nova (Mafra), o qual, na barraca em que vive, foi esta madrugada agredido com uma forquilha, pelo companheiro António Francisco Moço.

A agressão foi motivada pelo facto do França ter censurado o Moço por recolher tarde a casa e em estado de embriaguez. A P. S. P. deteve o agressor.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Muito ferido na cabeça deu entrada no Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, António Garcia Salgueiro, de 27 anos, jornaleiro, residente em Lama de Arcos (Chaves) e acidentalmente em Lisboa, que foi colhido por um automóvel na Av. da Republica.

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, Elisa Lousado do Prado Fernandes, de 86 anos, de nacionalidade espanhola, residente na Av. Duque de Loulé, 111-4.º, que fora colhida por um automóvel na Av. Fontes Pereira de Melo.

MORTE SUBITA — Encontra-se depositado no Necrotério o corpo de Francisco Antunes Trincão, de 55 anos, pracista, que morreu subitamente em casa, na Travessa do Recolhimento Lázaro Leitão, 8, 1.º, esquerdo.

À ESPERA DE IDENTIFICAÇÃO — Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara no dia quatro, por ter adoecido subitamente em Almada, um homem que continua por identificar e se apresenta pobremente vestido. Aparenta ter cerca de 45 anos.

O PORTO PELO TELEFONE

O navio inglês «Lanrick» foi desencalhado

PORTO, 18 — Cerca das 13 horas de hoje, o rebocador «Vandoma», da Administração dos Portos do Douro e Leixões, e o salvádego alemão «Wotan», passaram dois potentes cabos de reboque á proa do navio inglês «Lanrick», que, como noticiámos, encalhara na noite de 2 para 3 de Janeiro, no cais do Casaco, devido á cheia do Douro. Após ligeiras manobras, o «Lanrick» foi retirado da situação crítica em que se encontrava, indo depois ancorar, um pouco a Leste do local do encalhe. As operações foram dirigidas pelos pilotos da Barra, sob a direcção do piloto-mor, sr. Fernandes Tato.

Pedido de captura

A Subdirectoria da Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Armando Moreira, de 46 anos, casado, lubrificador, natural de Miragaia, que ultimamente residia na Rua da Bainharia, 134, o qual é acusado do crime de abuso de confiança. Quem conhecer o seu actual paradeiro deve comunicá-lo ao sr. chefe Russo, da terceira brigada, quinta secção, daquela corporação.

Inconvenientes de ser árbitro

Ontem, á noite, disputou-se no campo da Constituição um desafio de basquetebol entre as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sporting. No final do encontro, quando os árbitros se dirigiam para as cabinas, foram-lhes arremessadas algumas pedras. Um deles, o sr. Manuel dos Santos Neves, e o fiscal da Associação do Futebol do Porto, sr. Cipriano Veloso, foram atingidos, tendo sido socorridos no posto daquele parque de jogos. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Proezas de «Don Juans»

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Florinda Rosa da Silva Matos, residente na Rua Maria Pia, 46-2.º, contra o condutor e um acompanhante do automóvel OP-34-29, acusando-os de a terem insultado e agredido, bem como a sua filha, Lucia do Céu.

Acidente de viação

Esta manhã, quando seguia de bicicleta motorizada, no lugar da Vergada (Vila da Feira), embateu num automóvel o curtidor de peles Luís José Valente, de 23 anos, solteiro, ali residente, que recolheu ao Hospital de Santo António, sem fala e com comoção cerebral.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um solteirão no paraíso» (17 nos).
NUNO ÁLVARES — Às 21 e 30: «Agente em Berlim» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O contra-ataque do gorila» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O Tinteiro», pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre do Malaquias» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Badaroscope» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo ás 4 horas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Tormenta ao Sol» e «O tímido e a vigarista» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Cleopatra, rainha do Egipto» (17 anos).

MORREU POR TER CHOCADO
a motoreta com uma árvore

CHAMUSCA, 18 — Esta manhã, cerca das 9 horas, quando seguia, de motoreta, para Montargil, onde residia, António do Rosário Dias, de 27 anos, casado, embateu com o velocípede numa árvore, na povoação de Arrão de Baixo, desta localidade, tendo morte imediata.

A G. N. R. local tomou conta da ocorrência.

Morreu um pedreiro que ia de Lisboa para Foros de Arrão

MONTARGIL, 18. — Esta manhã, na estrada nacional 367, conhecida por Mata da Silveira, uma motocicleta conduzida pelo pedreiro António Rosário Dias, de 27 anos, que ia de Lisboa para Foros de Arrão, chocou violentamente com um eucalipto. O condutor teve morte quase imediata.

O infeliz trabalhava em Lisboa e ia passar o fim de semana com a sua mulher, sr.ª D. Maria Custódia, e um filhinho de cinco anos, que residem a cinco quilómetros do local do desastre.

O acidente atribui-se a derrapagem ou ao facto de o condutor ter adormecido, visto ter saido muito cedo de Lisboa.

A vítima era filho da sr.ª D. Eugénia Dias e do sr. Luciano do Rosário, residentes em Foros de Arrão, onde gozava de gerais simpatias.

A P. V. T. da Chamusca tomou conta da ocorrência.

AS LIÇÕES do prof. Miguel Reale
na Faculdade de Direito

O mestre brasileiro de Direito, sr. prof. Miguel Reale faz amanhã e depois, ao meio-dia, na Faculdade de Direito, as duas ultimas lições do curso de Filosofia do Direito, que veio reger naquele estabelecimento de ensino, a convite do Instituto de Alta Cultura e por iniciativa da referida Faculdade.

ELEGANTE
QUENTE
PRÁTICO
E
MACIO

LEACRIL

ELEGANTE, TANTO EM CONFECÇÕES DE MALHA COMO EM TECIDOS.

CONFORTAVEL, A POROSIDADE DAS SUAS FIBRAS PERMITE A LIVRE RESPIRAÇAO DA PELE, TORNANDO O LEACRIL QUENTE NO INVERNO E FRESCO NO VERÃO.

COMPETE EM PREÇO E SUPERA EM QUALIDADE AS MELHORES FIBRAS.

LEACRIL®

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
LOS LLANEROS
Vencedores do Festival Hispano-Português da Canção do Douro
PATRICIA
em baladas de amor e saudade
e MARGO e JULIO TORRES
com MANOLO VASQUEZ
no mais puro flamenco
(Maiores 17 anos)

Eddie Fisher esteve em Lisboa
onde tencionava passar alguns dias mas regressou de madrugada a Roma
após ser avisado pelo telefone de que sua mulher (Liz Taylor) sofrera uma intoxicação alimentar

Frágil como uma flor exótica de rara beleza, Elizabeth Taylor causou já um prejuízo de milhões aos produtores de «Cleópatra» com a sua recente doença e alterou agora, inteiramente, os planos do marido, Eddie Fisher, que se encontrava em Lisboa a trabalhar, antes de seguir para a América. Mas contemos, ponto por ponto, como se passaram as coisas.

O «mistério» da presença do artista em Portugal

Ao princípio da tarde de ontem, pouco antes das 14 horas, vindo de Roma num avião da Canadian Pacific, chegou ao aeroporto da Portela de Sacavém o actor e cantor Eddie Fisher. Acompanhavam-no três indivíduos de nacionalidade americana, secretários e agente musical, respectivamente srs. Robert Abrams, Edward Samwel e J. Blakstone.

O actual marido de «Liz» Taylor recusou-se a conceder entrevistas, afirmando vagamente «que vinha trabalhar em programas da Televisão». Esta declaração, que chegou a vir na Imprensa portuguesa, seria sensacional se fosse verdadeira. Porém, não só se ignorava que estivesse preparado qualquer programa com Eddie Fisher na TV portuguesa, como o facto foi prontamente desmentido pelos estudios do Lumiar.

E como Eddie Fisher regressou a Roma, ás 7 horas de hoje, no avião da «T. W. A.», a vinda do artista a Portugal ficaria como um «mistério» ou devaneio caprichoso de senhor rico...

Entretanto, tudo se explica e o «caso» de Eddie Fisher, conhecidos os pormenores principais, também se torna simples e perfeitamente claro. Soubemos, por exemplo, que ele ia a caminho da América mas decidira permanecer em Lisboa durante alguns dias, a preparar cuidadosamente, com os seus auxiliares, planos futuros para a sua actividade profissional.

Para isso, instalou-se numa «suite» luxuosa do Hotel Ritz de onde, práticamente, não saiu, desde que chegou.

A nova doença de Elizabeth Taylor

Entretanto, boas contas faz o preto...

Em Roma, pelas 18 e 30 (17 e 30 de Lisboa), Elizabeth Taylor foi vítima de uma crise subita, sendo transportada numa ambulancia da Cruz Vermelha Italiana para a clínica Salvatore Mundi. Paolo Renzini, o condutor da ambulancia, disse ter sido chamado á residência da actriz, na Via Apia, encontrando-a sem sentidos, na cama. Com o auxílio de dois norte-americanos, cujos nomes desconhece, Renzini transportou Elizabeth Taylor para a ambulancia, parecendo-lhe que ela estava gravemente doente.

Um telefonema alarmante

Durante a noite, Eddie Fisher, que continuava a trabalhar nos seus aposentos do «Ritz», onde jantara, recebeu um telefonema de Roma. As notícias eram alarmantes: sua mulher fora conduzida em estado de coma para um hospital. Segundo o médico da actriz, dr. Richard Pennington, tratava-se de uma intoxicação alimentar, provocada, provávelmente, por ostras; segundo o secretário de Elizabeth Taylor era um caso de esgotamento, pelo que fora decidido internála para descansar.

Eddie Fisher, profundamente preocupado com tais notícias — e tendo ainda bem presente a gravidade da doença que, em Londres, há cerca de um ano, ia vitimando a mulher, resolveu anular os seus planos e regressar a Roma, no primeiro avião.

Assim, dezasseis horas depois de chegar, isto é, pouco depois das 6 da manhã de hoje, embarcou no avião da «T. W. A.» a caminho da capital italiana. Com ele seguiram, também, os três americanos que o acompanhavam. Fisher, á sua chegada a Roma, foi recebido por Walter Wanger, produtor do filme «Cleópatra», seguindo, depois, para a clínica onde Elizabeth Taylor se encontra.

Fisher volta para a semana

Ao regressar a Roma, Eddie Fisher tinha fundadas esperanças de que a doença da esposa não fosse grave. Por isso, espera-se que regresse a Lisboa na próxima semana, aqui esteja alguns dias, a trabalhar em sossego e parta, depois, para os Estados Unidos.

Na verdade, segundo o ultimo boletim médico, Elizabeth Taylor está muito melhor, esperando-se que tenha alta amanhã, ou ainda hoje á noite.

CAíU AO ABISMO
E MORREU

AROUCA, 18. — Quando procedia ao corte de erva num terreno junto ao rio Paiva, no lugar da Aguieira, freguesia de Alvarenga, deste concelho, a sr.ª D. Arlinda Mendes Tavares, casada, de 28 anos, escorregando, precipitou-se num abismo de cerca de 100 metros e teve morte imediata.

A' porta do cemitério da Ajuda, antes da romagem

GAGO COUTINHO
FOI HOJE EVOCADO
no terceiro aniversário da sua morte

Há três anos que morreu o almirante Gago Coutinho, o glorioso navegador da primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

A contrastar com a multidão que o aclamou, quando do seu regresso triunfal do Rio de Janeiro e com a grande massa de gente que o acompanhou ao cemitério da Ajuda, estiveram hoje, naquele campo santo, por iniciativa do Aero-Clube de Portugal, meia duzia de pessoas: familiares, aviadores, jornalistas e alguns amigos.

Tomaram parte, nessa romagem á campa rasa de quem tão alto se destacou da planura, duas senhoras: D. Amélia Silva, sua colaboradora, e D. Ermelinda Castro, a sua ultima governanta; e os srs.: coronel-aviador Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal e director da «Revista do Ar»; António da Costa Ivo, amigo íntimo e testamenteiro do inventor do sextante aéreo; aviador civil Carlos Eduardo Bleck; Fernando Geraldes Barba; Heitor Luís Camilo; Mário Costa Pinto; Francisco Vieira da Cruz, etc.

A cerimónia foi simples, não tendo havido discursos: limitou-se á deposição, pelo coronel Pinheiro Correia, de um ramo de flores do Aero-Clube de Portugal, e da colocação de um outro, enviado pela «Eterna Desconhecida».

Coincidência curiosa: Durante a homenagem a quem atravessou o Atlantico Sul num frágil aparelho monomotor, de madeira e de tela, sobrevoou o local um poderoso quadrimotor delta, metálico, a jacto, das carreiras comerciais de que Gago Coutinho foi um percursor.

Duas missas de sufrágio

A's 12 e 45, foi celebrada, na igreja de S. Nicolau, uma missa de sufrágio, mandada rezar pelo seu testamenteiro sr. António da Costa Ivo, a que assistiram alguns outros amigos íntimos do glorioso aviador.

Amanhã, ás 11 e 30, o pessoal da Sociedade de Geografia de Lisboa, de que Gago Coutinho foi sócio honorário, manda rezar uma missa, sufragando a sua alma, na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada.

BENAVENTE
PRESTA HOMENAGEM
ao benemérito dr. Sousa Dias

BENAVENTE, 18. — Esta vila ribatejana paga hoje uma dívida de gratidão para com o grande benemérito dr. Francisco de Sousa Dias, médico, político e lavrador, que a Benavente prestou os maiores serviços. Durante dezenas de anos o dr. Sousa Dias foi o verdadeiro amparo de todos quantos sofriam em Benavente. Não era apenas a sua competência profissional, mas a sua fortuna que ele utilizava para valer a quem dele se socorria.

Há anos, ainda o grande clínico era vivo, constituiu-se uma comissão para lhe render merecida homenagem, tendo sido moldado o seu busto em bronze pela escultora Estrela de Albuquerque. A intenção era erguê-lo junto da Misericórdia. Falou-se depois noutros locais. Mas a verdade é que Benavente não teve uma praça ou um recanto publico para o grande e bondoso dr. Sousa Dias!

Hoje o busto é erguido no jardim da residência particular e junto da casa onde ele viveu e de onde tanto bem espalhou para os benaventenses. Ali sentir-se-á á vontade o dr. Sousa Dias que, com o dr. Anselmo Xavier, foi a maior figura de Benavente no ultimo meio século.

Mas o dr. Sousa Dias teve um continuador na benemerência em seu filho, o cirurgião dr. António Gonçalo de Sousa Dias, aqui nascido. Há seis anos que vem de Lisboa operar na Misericórdia de Benavente. Naquele estabelecimento hospitalar efectuou já para cima de 600 intervenções cirurgicas.

Aproveitando o 51.º aniversário do dr. A. G. de Sousa Dias foi-lhe prestada homenagem, sendo-lhe oferecidos diversos objectos de prata, assim como aos seus colaboradores, os drs. Herman de Oliveira, Carlos Silva e Adolfo Otero.

Lorde Colyton
visita Moçambique durante três dias

LOURENÇO MARQUES, 18. — Para uma visita de três dias, chega hoje a esta cidade, acompanhado pela esposa, lorde Colyton, grande amigo de Portugal, que durante a guerra foi ministro plenipotenciário da Grã-Bretanha em Lisboa. Lorde Colyton escreveu, recentemente, uma carta ao «Times», de Londres, relatando a verdade sobre as facilidades concedidas por Portugal nos Açores á Inglaterra, durante a ultima guerra.

O visitante manifestou o desejo de conhecer a zona de colonização do vale do Limpopo e percorrerá ainda diversas instalações sanitárias, educativas e sociais, antes de regressar a Johannesburg, no próximo dia 1. — (A. N. I.).

A QUESTÃO DA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

também, explosões em Douai, na casa de um professor membro do Partido Socialista Unificado, e em Pau, nas instalações do Partido Comunista. A explosão em Pau foi a quinta registada nas ultimas quarenta e oito horas. — (A. N. I.).

O PROBLEMA DO SAHARA

ESTOCOLMO, 18 — A França fica sem petróleo, mas a cooperação franco-argelina será garantida pelo acordo entre o Governo francês e a F. L. N. — declara hoje o jornal «Stockholms-Tidningen», órgão sindical sueco.

Num artigo publicado na primeira página, o chefe da redacção, Victor Vinde, antigo correspondente em Paris, «revela» que os dirigentes rebeldes argelinos insistiram nas suas reivindicações sobre «os pontos mais importantes», nomeadamente no «reconhecimento das fronteiras naturais da Argélia», o que signifira que o Sahará, com os seus enormes recursos petrolíferos, pertencerá á Argélia independente. — (A. N. I.).

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

Ascota

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

LISBOA - R. SERPA PINTO, 15-A-15-B - Tels. 368251/2/3
PORTO — P. DO MUNICIPIO. 303-307 — TELS. 26541
COIMBRA - R. Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

Não beba água choca

Beba Café-Café — mas d'A Mariazinha.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O BELENENSES DERROTOU A ACADÉMICA

Outros vencedores: Beira Mar, Leixões e Lusitano

BELENENSES - -ACADÉMICA

(Na primeira volta: 1-2)

(Continuação da 1.ª página)

mas Vicente substituiu o seu guarda-redes e safou o perigo. Ao quarto de hora, Vítor Silva introduziu o esférico nas redes da Académica, mas o árbitro apitara antes para assinalar falta de Wilson sobre aquele jogador belenense. O «livre» indirecto marcado por Iauca foi defendido por Américo. Os donos da casa persistiram na sua toada atacante e aos 29 minutos colheram o fruto de tal supremacia.

Vítor Silva rematou a um poste e, na recarga, Iauca fez o 1.º tento da partida. O golo ainda veio estimular mais o Belenenses e quatro minutos depois, Peres na conclusão dum centro atrasado de Vítor Silva, rematou com boa conta e bateu novamente Américo.

Depois, e até ao intervalo, a fisionomia da partida não se modificou. O Belenenses continuou a dominar e a ser a melhor equipa no terreno, mas o resultado não se alterou.

Ao intervalo, portanto: Belenenses, 2-Académica, 0.

No recomeço a Académica apareceu a jogar sobre o meio campo dos «azuis», mas sem causar embaraço de maior á defesa adversária. Foi até ao Belenenses que pertenceu a jogada mais perigosa, num remate de Iauca, que proporcionou uma boa defesa a Américo, iam decorridos 12 minutos.

Com o vencedor práticamente encontrado, o jogo caiu numa toada monótona, apenas merecendo realce uma infiltração de Rocha, que José Pereira desfez com uma saída oportuna; um remate de Peres e uma tentativa de Iauca que, por sua vez obrigaram Américo a entrar em acção. E assim, o jogo atingiu a meia hora deste 2.º tempo.

No derradeiro quarto de hora, os estudantes estiveram ligeiramente ao ataque, mas o resultado da partida estava feito.

Assim, ao fim, Belenenses, 2--Académica, 0.

SPORTING - CUF

(Na primeira volta: 3-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», com boa assistência. As equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, Carlos Silva e Uria.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A primeira situação de perigo, logo no início do jogo, foi criada por Morato, junto das suas balizas, ao passar o esférico ao seu guarda-redes, com Medeiros entre ambos.

Após este lance, o Sporting teve uma boa avançada conduzida por Diego, tendo Palma anulado o seu prosseguimento. Um «livre» apontado por Morais, obrigou José Maria a intervir.

Os cufistas, por seu turno, tiveram também, um «livre» a seu favor, mas Uria atirou a bola á figura de Carvalho.

Aos 5 minutos, Geo esgueirou-se por entre a defesa visitante, evitou José Maria e atirou ao golo. Palma, porém, sobre o risco, evitou o tento.

Até ao quarto de hora a bola rolou mais no campo da Cuf, mas a sua defesa, atenta e segura não se deixou surpreender.

Os visitantes tiveram depois, um rasgo ofensivo que foi anulado pela defesa da casa, para canto, que depois de marcado não resultou.

Aos 24 minutos, Morais endossou a bola a Geo, este criou perigo para José Maria, mas Abalroado anulou o lance cedendo canto. Hugo apontou o castigo e Morais sem preparação rematou com força, levando a bola a bater no poste.

No minuto seguinte, Morato falhou uma intervenção e Alvaro, perto das balizas «leoninas», obrigou Carvalho a arrojar-se-lhe aos pés, para evitar um golo certo.

A defesa dos visitados, não está a actuar coesa e por vezes, não revela a segurança habitual.

Aos 30 minutos, um centro de Morais levou a bola a passar longe do alcance de José Maria, para Figueiredo com as balizas desertas, perder um golo, ao falhar a direcção do golpe de cabeça.

Os visitantes apareceram mais ao ataque, mas o Sporting não se perturbou e, aos 37 minutos, abriu o activo, após um passe de Hugo para Figueiredo que serviu Geo, este rematou para levar a bola a embater no corpo de José Maria e no ressalto Diego atirou a contar, tendo o esférico batido primeiro no corpo do guardião visitanté. Depois de Medeiros haver rematado para Carvalho defender, o Sporting marcou, de novo, aos 41 minutos, mas o árbitro invalidou o tento, por Figueiredo se encontrar fora de jogo.

Insistindo no ataque, os «leões», aos 44 minutos, marcaram um outro golo, por Diego, a finalizar um bom centro da direita.

Ao intervalo: Sporting, 2-C.U.F. 0.

A partida recomeçou com um ataque da C. U. F., que Medeiros não concretizou.

Os lisboetas voltaram a ser superiores em todos os capítulos de jogo, mas não puderam evitar que Alvaro criasse perigo, aos 6 minutos , tendo Carvalho defendido a soco, embora carregado por Medeiros.

Diego, dois minutos volvidos, lançou panico na defesa contrária, mas Abalroado desfez o perigo.

Foi, ainda, a C. U. F. que aos 12 minutos, viu uma bola embater no poste, na marcação de um «livre» por Durand, tendo Alvaro acabado por atirar a bola ao lado da baliza.

Aos 15 minutos o jogo decorria em bom estilo, com o Sporting a jogar descontraído e a Cuf a revelar intencionalidade, mercê de dois remates que o guardião da casa defendeu.

O jogo continuou a desenrolar-se com interesse e José Maria foi obrigado a mais trabalho do que o guardião sportinguista.

Aos 27 minutos Hugo teve uma fuga veloz e a poucos metros do alvo, rematou fortissimo, mas muito por alto.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting estava a jogar decididamente ao ataque, com saliência para Hugo, a criar perigo constante para os defensores contrários.

Aos 37 minutos o Sporting obteve o terceiro golo, motivado por uma passagem de Oliveira a José Maria, interceptada por Figueiredo, que atirou a contar.

No final: Sporting, 3-C. U. F., 0.

COVILHÃ - BENFICA

(Na primeira volta: 1-1)

COVILHÃ, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal Dr. José Santos Pinto, que registou a maior enchente da época.

As equipas:

SP. DA COVILHÃ — Rita; Patino e Lourenço; Lázinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Manteigueiro e Amílcar.

BENFICA — Barroca; Angelo e Cruz; Cavém, Germano e Coluna; José Augusto, Santana, Águas, Eusébio e Simões.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

Sairam os visitantes que logo perderam o esférico em favor dos locais.

Aos 4 minutos, Adventino a passe de Chacho teve o golo á vista, o esférico, porém, saiu ao lado.

O Benfica contra-atacou mas só, aos 7 minutos, Rita foi chamado a intervir para deter um remate de Eusébio.

Chacho, aos 10 minutos, bem servido por Manteigueiro, rematou forte, mas a bola saiu ao lado da barra; embora tivesse dado a sensação de golo.

Os covilhanenses até ao quarto de hora sofreram dois «cantos» sem consequências e Rita, pouco depois, teve de fazer uma grande defesa para segurar um remate de Santana.

Com jogadas alternadas, o jogo decorreu até aos 18 minutos. O Covilhã ganhou depois um «canto» que não teve consequências, cabendo, a seguir, aos «encarnados» desperdiçarem dois castigos iguais.

Os benfiquistas, neste segundo quarto de hora, mostraram-se mais ameaçadores no ataque, mas os defensores locais, com realce para Rita, Patino, Carlos Alberto e Lourenço, lograram desfazer as tentativas dos lisboetas, entre os quais se destacavam Águas, Santana e Eusébio.

No ultimo quarto de hora, os covilhanenses mostraram-se mais ousados no ataque, mas os «encarnados» reagiram de pronto, obrigando Rita a consecutivas intervenções.

Eusébio, aos 38 minutos, derrubou Amílcar, no limite da grande área. O «livre», marcado por Manteigueiro, perdeu-se, no entanto, na defesa lisboeta.

As 39 minutos, o Benfica abriu o activo, por intermédio de José Augusto, num lance individual. Depois de ter ultrapassado todos os adversários que se lhe depararam o extremo-direito teve um remate colocado, que bateu Rita sem remissão.

Até ao intervalo, os «encarnados» procuraram ampliar o resultado, sem, contudo, o conseguirem.

Assim: Covilhã, 0-Benfica, 1.

Reatada a partida, o Benfica continuou a mostrar-se mais ameaçador no ataque, pelo que ganhou dois «cantos», consecutivos, embora sem resultados práticos.

Aos 8 minutos, numa infiltração de Chacho, em que este jogador ultrapassou a defesa lisboeta, a bola foi endossada a Amílcar que, livre de adversários, não teve dificuldade em bater Barroca e estabelecer o empate.

Igualada a partida no marcador o desafio ganhou mais animação, vendo-se as duas equipas a jogarem de igual para igual.

Aos 15 e 18 minutos cada equipa foi punida com um «canto», que não resultaram.

Os covilhanenses, aos 32 minutos, após bom trabalho de Palmeiro Antunes, este centrou, por alto, para Chacho que, de cabeça, bateu Barroca sem remissão.

A vencerem, os locais cresceram nitidamente, obrigando a defesa lisboeta a trabalho aturado. Assim, não admira, que pouco depois Cruz fosse obrigado a travar Amílcar, fazendo falta.

Os «encarnados», por seu turno, tentaram modificar o resultado mas a defesa covilhanense, atenta, impedia que os atacantes visitantes coroassem de êxito as suas tentativas.

Nos ultimos minutos, os benfiquistas tiveram ainda um «canto» a seu favor, que Simões marcou sem resultado, terminando o encontro com a vitória do Covilhã, por 2-1.

SALGUEIROS - PORTO

(Na 1.ª volta 0-1)

PORTO, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, com grande assistência.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Sampaio; Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Dario, Benje, Silva Pereira e Tai.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Arbitro: Porfírio da Silva (Aveiro).

No início do jogo ambas as equipas tentaram infiltrar-se na grande área adversária cabendo a Américo a primeira defesa mergulhando aos pés de Silva Pereira.

Minutos depois Hernani na marcação de um livre fez a bola bater na trave, o mesmo acontecendo a remate de Pinto.

O Salgueiros reagiu perante o domínio portista e Benje desperdiçou uma oportunidade de golo ao demorar um remate.

Aos 35 minutos Neca defendeu a soco, na grande área, mas o árbitro não assinalou a falta.

Aos 39 minutos Serafim apontou um «canto» contra o Salgueiros e a bola foi a Azumir que rematou e fez o primeiro golo da partida.

Até ao intervalo o resultado não se modificou.

Reiniciada a partida os salgueiristas mostraram-se mais perigosos obrigando Américo a uma boa intervenção a remate de Silva Pereira que aos 8 minutos fez a bola tocar nas redes mas o árbitro não validou o golo por Chau ter tocado a bola com a mão.

Até final ambas as equipas tentaram modificar o marcador: a defesa salgueirista opôs-se ás tentativas dos portistas e os contra-ataques dos «encarnados» foram bem anulados pelos portistas.

E o final chegou com o resultado Salgueiros 0, Porto, 1.

OLHANENSE - -LUSITANO

(Na primeira volta: 1-2)

OLHÃO, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha. As equipas:

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e José Maria; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Nunes, Cava e Armando.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Caraça, Miguel e José Pedro.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Ligeira vantagem dos donos do terreno nos primeiros períodos do jogo, apesar de não se encontrarem na sua tarde mais brilhante. Madeira, na área de golo disparou um formidável «tiro» que a barra defendeu. No entanto os alentejanos, sempre que os deixavam, eram os mais perigosos dada a deficiente actuação da defesa algarvia.

Com superior sentido de marcação do adversário, e usando o sistema de «ferrolho» na defesa, os alentejanos difícilmente se deixavam bater.

Descendo em contra-ataques esporádicos pelos extremos, os alentejanos, no sentido de forçar a abertura da defesa local, obrigaram Filhó a duas saídas em situação difícil.

Aos 31 minutos, foi assinalada grande penalidade contra os alentejanos, por carga de Sosa sobre Cava. A falta foi apontada por Alfredo, mas o esférico saiu ao lado do poste.

Os algarvios passaram a estar mais ao ataque, mas a primeira parte findou com o resultado de 0-0.

Logo no recomeço Cava, de cabeça, apontou á baliza, mas a trave defendeu.

Aos 3 minutos, Luciano procurou passar o esférico para o seu guardião, sem reparar que o mesmo havia saído da baliza, e assim o esférico colou-se ás redes.

O Olhanense colocou-se ao ataque e Falé, dentro da baliza, substituindo Vital, evitou um golo, a pontapé de Cava, defendendo com a mão. A grande penalidade foi apontada por Reina que não resultou por defesa de Vital.

O Olhanense continuou a forçar o ataque enquanto que o Lusitano se remeteu totalmente á defesa. Todavia os rematadores algarvios mostravam-se em dia de infelicidade.

As características do jogo não mudaram até final, concluindo-se o encontro com a vitória do Lusitano, por 1-0.

BEIRA MAR - -GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 3-2)

AVEIRO, 18 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio (Mário Duarte», com muito publico.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado, Calisto, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Freitas; Silveira, João da Costa e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Nos primeiros doze minutos verificou-se equilíbrio territorial, sendo o Guimarães a equipa mais descontraída. Naquele momento, porém, Azevedo endossou a bola a Garcia que, num pontapé de «bicicleta», logrou abrir o activo.

A partida adquiriu maior vivacidade depois do tento, mas os dois sectores atacantes não tinham ensejos de modificar o resultado, devido á acção das defesas.

A' passagem da meia hora, o Guimarães esteve prestes a marcar, devido a um remate de Ferreirinha, que levou a bola a embater na barra e, na recarga de Augusto Silva, Amaro defendeu sobre a linha de baliza.

Entretanto, na equipa da casa, Diego, lesionado, passou para extremo-esquerdo, tomando Calisto o lugar daquele; e nos minhotos, Virgílio, também lesionado, ocupou o lugar de extremo-esquerdo, indo Augusto Silva para médio.

A partida prosseguiu em toada de equilíbrio, sendo o fim do primeiro tempo assinalado sem modificação no marcador. Portanto: Beira-Mar, 1-Guimarães, 0.

No primeiro quarto de hora do segundo meio tempo, o jogo manteve-se em toada veloz e, aos 12 minutos, Calisto rematou sobre a barra, perdendo, assim, boa oportunidade de aumentar a vantagem.

Em resposta, Pedras, com um «tiro» obrigou Valente a ceder um «canto».

Aos 18 minutos, Garcia, aproveitando um passe de Diego, que recebera a bola de Vieira, aumentou a vantagem para 2-0.

Aos 31 minutos, uma combinação Chaves-Diego deu origem ao terceiro tento, da autoria daquele primeiro jogador.

Dois minutos depois, os vimaranenses reduziram a diferença, por intermédio de Virgílio, com culpas para a defesa adversária que, inexplicávelmente, não acompanhou bem a jogada.

O final do jogo foi assinalado com o resultado: Beira Mar, 3-Guimarães, 1.

LEIXÕES - ATLÉTICO

(Na primeira volta: 1-4)

LEIXÕES, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana perante regular assistência.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Roldão II; Ventura, Raul I e Jacinto; Chico, Osvaldo, Oliveira, Gomes e Medeiros.

ATLETICO — Bandola; Fernando Ferreira e Leonel; Trenque, Orlando e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

Arbitro — Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

O Leixões iniciou a partida ao ataque e um remate de Osvaldo embateu em Trenque e, momentos depois, Moreira obrigou Raul II a ceder canto de cuja marcação nada resultou.

Aos 6 minutos após a marcação de um canto por Medeiros a bola foi a Carlos Alberto que ao tentar desviar a bola da sua grande área a passou a Osvaldo que rematou a contar.

As equipas passaram a actuar mais empenhadas em perigosos ataques obrigando ambas as defesas a constantes intervenções.

Aos 29 e aos 31 minutos, Carlos Gomes e Medeiras perderam oportunidades de golo.

Aos 37 minutos o Atlético beneficiou de um canto que apontado por Moreira deu ensejo a que Peres cometesse falta sobre Raul I, mas da respectiva marcação nada resultou.

Até ao intervalo o resultado não se modificou e, por isso, Leixões, 1--Atlético, 0.

No recomeço o Atlético mostrou-se perigoso e, aos 2 minutos, Peres recebeu a bola de Palmeiro mas Raul I interpôs-se e desfez o perigo.

Aos 5 minutos Bandola defendeu um forte remate de Osvaldo e, momentos depois Carlos Gomes infiltrou-se, e centrando para Moreira que rematou por cima da barra e seguidamente Trenque rematou ao poste.

Aos 14 minutos o Leixões marcou 2.º golo por Oliveira a passe de Ventura.

Os visitantes tentaram modificar o resultado insistindo com perigosos contra-ataques mas a defesa local opôs-se e desfez o perigo.

A partida, no ultimo quarto de hora, passou a jogar-se em toada de equilíbrio e o final chegou com o resultado: Leixões, 2-Atlético, 0.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de futebol

Prosseguiram ontem os campeonatos nacionais (distritais de Lisboa) de futebol, da 1.ª e 2.ª Divisões da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO	
Of. S. José-C. Telefones	0-8
2.ª DIVISÃO	
C. Condes-E. N. Publicidade	4-0
B. Carenque-I. N. Estatística	3-0
B. F. S. & Viana-B. Angola	0-3
B. P. Atlantico-B. Burnay	1-7
B. J. H. Totta-C. G. Depósitos	1-4

Resultados da

Campeonato da Primeir

Belenenses	2 — Acadé
Sporting	3 — Cuf ...
Covilhã	2 — Benfic
Salgeiros	0 — Porto
Olhanense	0 — Lusita
Beira Mar	3 — Guima
Leixões	2 — Atléti

Campeonato da Segund

ZONA NORTE

Oliveirense, 2-Peniche, 1
Braga, 2-Torriense, 0
Feirense, 4-Vianense, 0
Caldas, 0-Espinho, 1
V. Real, 1-Sanjoanense, 2
Cernache, 1-C. Branco, 1
Marinhense, 0-Boavista, 0

ZO

Olivais, 4
D. Beja, 3
Barreirens
Oriental,
Montijo,
Seixal, 3-
C. Piedad

A classi

SPORTING	
Porto	
Benfica	
Atlético ...	
Belenenses	
C. U. F. ...	
Académica	
Lusitano ..	
Olhanense	
Covilhã	
Leixões	
Guimarães	
Beira-Mar .	
Salgueiros .	

RÁDIO — T
Modelo
de luxo a
AV. DUQU
A «
DO
Para que
sam, rápidam
ou erro dos s
dos ao Totob
guir, a «chav
este doming
Visitada
Belenenses-Ac
Covilhã-Benfi
Olhanense-Lu
Leixões-Atléti
Beira-Mar-Gu
Vila Real - S
Montijo-Setub
Mirandela-Gil
Panasqueira-
Alcobaça-U.
U. Tomar-D.
Vilafranquen
F. Benfica-C
TELE
Sensacio
de descont
M. L.
R. de D.
GRA

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	2 — Académica	0
... ...	3 — Cuf	0
... ...	2 — Benfica	1
... ...	0 — Porto	1
... ...	0 — Lusitano	1
... ...	3 — Guimarães	1
... ...	2 — Atlético	0

o da Segunda Divisão

E

che, 1
0
e, 0
l
nse, 2
nco, 1
ista, 0

ZONA SUL

Olivais, 4-C. Maior, 2
D. Beja, 3-L. V. Real, 4
Barreirense, 2-Sacavene., 0
Oriental, 1-Farense, 2
Montijo, 0-Setúbal, 1
Seixal, 3-Alhandra, 0
C. Piedade, 2-Portimon., 1

que, inex-
n p anhou

ssinalado
ar, 3-Gui-

TICO

1-4)

inha tele-
campo de
ssistência.
Santana e
I e Jacin-
ra, Gomes

Fernan-
nque, Or-
Carlos Al-
es e Pal-

Carvalho,

artida ao
Osvaldo
momentos
Raul II a
ação nada

marcação
os a bola
ao tentar
ande área
ematou a

a actuar
gosos ata-
s defesas

os, Carlos
am opor-

ico bene-
apontado
que Pe-
Raul I,
ção nada

ltado não
eixões, 1-

mostrou-
utos, Pe-
neiro mas
o perigo.
defendeu
do e, mo-
nes infil-
Moreira
barra e
matou ao

s marcou
asse de

modificar
n perigo-
defesa lo-
rigo.
uarto de
em toada
egou com
lético, 0.

N.A.T.

ebol

mpeonatos
) de fute-
F. N. A.
ntes resul-

..... 0-8

..... 4-0
..... 3-0
..... 0-3
..... 1-7
sitos 1-4

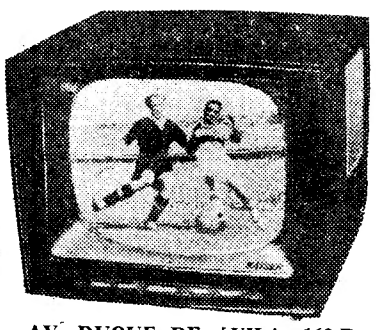
A classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	17	41-10	28
Porto	17	31- 9	27
Benfica	17	46-26	24
Atlético	17	27-23	19
Belenenses	17	33-26	18
C. U. F.	17	21-21	18
Académica	17	32-32	16
Lusitano	17	23-25	16
Olhanense	17	23-27	15
Covilhã	17	21-25	14
Leixões	17	28-43	14
Guimarães	17	27-30	13
Beira-Mar	17	24-43	10
Salgueiros	17	15-52	6

RÁDIO — TV — KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°

de luxo ao preço sensacional de 4.990$00



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada	*Visitante*	1	x	2
Belenenses-Académica		1		
Covilhã-Benfica		1		
Olhanense-Lusitano ...				2
Leixões-Atlético		1		
Beira-Mar-Guimarães ..		1		
Vila Real - Sanjoanense				2
Montijo-Setubal				2
Mirandela-Gil Vicente				2
Panasqueira-Lamego ...			x	
Alcobaça-U. Coimbra ..		1		
U. Tomar-D. Olivais ...		1		
Vilafranquen.-Estoril ...			x	
F. Benfica-Casa Pia ...				2

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.º E

GRAVADORES

O Barreirense e o V. Setúbal venceram

mantendo a diferença de 2 pontos entre si

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

OLIVEIRENSE - PENICHE

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 18 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Carlos Osório», arbitrado por Caetano José Nogueira, do Porto.

As linhas:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Tranca e Pinho; Costa III, Costa I e André; Soares, Correia, Santos I, Pires e Brandão.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Varela; Franco, Medeiros e Elísio; Vinício, Rosário, Carapinha, Correia Dias e Rogério.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 10 minutos, a Oliveirense marcou o primeiro golo, por Soares, e o segundo, aos 21, por Santos I. O Peniche reduziu a diferença aos 38 minutos, por Correia Dias.

No final, portanto, Oliveirense, 2-Peniche, 1.

BRAGA - TORRIENSE

BRAGA, 18 *(Pelo telefone)* — Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Manuel Silva Teixeira, do Porto.

As linhas:

SP. BRAGA — Vítor; José Maria e Narciso; Armando, Calheiros e Portugal; Rafael, Palmeira, Barbosa, Carlos e Bártolo.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Humberto; Luís, Bernardes e José da Costa; Bezerra, Nuno, Carimbro, Cecílio e Mendes.

Ao intervalo, 1-0, golo de Palmeira, aos 22 minutos.

No segundo tempo, os locais marcaram mais um tento, por Barbosa, aos 30 minutos.

CERNACHE - C. BRANCO

CERNACHE, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo Nuno Alvares, arbitrado por António Saldanha Ribeiro, de Leiria.

As linhas:

CERNACHE — Vítor; Rocha e A. Costa; Isaac, Artur e Matiota; Duarte, Saul, Herculano, Salvado e Jerónimo.

CASTELO BRANCO — Leite; Angelo e Inácio; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Bruno e Cunha Velho.

Ao intervalo, 1-1, golos de Angelo, aos 17 minutos, e Saul, aos 20 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos pelo que o resultado foi de 1-1.

VILA REAL - SANJOANENSE

VILA REAL, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Calvário, arbitrado por Carlos Cachorreiro, de Braga.

As linhas:

V. REAL — Calvário; Vítor e Pinto; Morais, Padilha e Latas; Bibelino, Amaral I, Amaral II, Leca, Sarmento e Avelino.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Cachau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lina, Augusto, Gomes e Grilo.

Ao intervalo 0-1, golo de Augusto, aos 24 minutos.

Na 2.ª parte, aos 49 m., Sarmento fez 1-1 e 3 minutos depois Lila estabeleceu o resultado final, 2-1, favorável á Sanjoanense.

II TROFÉU MARTINI

II TROFÉU MARTINI

O F. C. do Porto conseguiu desfazer a paridade que vinha mantendo com o Benfica no segundo posto da classificação do «II Troféu Martini».

Os «encarnados», apesar de terem um ataque mais realizador, estão a afastar-se da luta pelo primeiro lugar, por esta época a defesa da sua equipa ser mais vulnerável que qualquer das duas primeiras. Sporting e F. C. Porto. A deste é mesmo a menos batida.

	Bolas F.	C.	D.
1.º—Sporting	41	10	31
2.º—F. C. Porto	31	9	22

MARINHENSE - BOAVISTA

MARINHA GRANDE, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Portela, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa. As equipas:

MARINHENSE — França; Artur, Zeca e Pinto; Helder e Vaz; Ferrão, Garcia, Imbeloni, Guilherme e Cafum.

BOAVISTA — Rocha; Ribeiro, Jambane e Franco; Pacheco e Onório; Cipriano, Cabral; Germano, Rolando e Artur.

Apesar dos repetidos ataques do Marinhense a defesa do Boavista soube impor-se ao adversário. E o jogo terminou 0-0.

FEIRENSE - VIANENSE

VILA DA FEIRA, 18. (Pelo telefone) — Jogo no Campo do Moutinho, arbitrado por Pedro Pereira dos Santos, do Porto.

As linhas:

FEIRENSE — Martin; Vasco e Dinis; Lopes, Aurélio e Campanhã; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Piloto, Passos, Amaral, Pepe e Carneiro.

Ao intervalo 2-0, a favor dos locais, com golos obtidos aos 28 e aos 35 minutos, por Ramalho.

Na segunda parte, os locais fizeram mais dois tentos. No final: Feirense, 4-Vianense, 0.

Confraternização

de antigos alunos da Escola de Machado de Castro

Cerca de duzentos antigos alunos da Escola de Machado de Castro reuniram-se hoje num almoço de confraternização e amizade, no Restaurante de Montes Claros, em Monsanto. Presidiu o sr. brigadeiro Baptista de Carvalho, antigo professor. O almoço decorreu num ambiente de franca camaradagem. No final, trocaram-se amistosos brindes entre os convivas.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o sr. tenente Isidoro Duarte dos Santos, director da revista «Medicina Natural», faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre métodos naturistas para uma boa saude.

MOLIÈRE

pelo grupo de teatro «Proscenium»

No próximo mês de Março, o grupo de teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dirigido por Pedro Lemos, levará á cena a comédia de Molière «Médico á força» na versão de Castilho. Entretanto, reporá, no próximo dia 24 do corrente, pelas 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, as peças «O breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente; «O auto da Justiça», de Francisco Ventura; e «O criado de dois amos», de Carlo Goldoni.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, na sua primeira reunião deste ano, aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração sempre dispensada ás actividades daquela agremiação regionalista.

CAMINHO DE FERRO

Apeadeiro de BOBADELA

Em 18 do corrente abre á exploração o apeadeiro de BOBADELA, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em transito.

ZONA SUL

ORIENTAL - FARENSE

Jogo no Campo Engenheiro Carlos Salema, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

As linhas:

ORIENTAL—Arnaldo; Silva Costa e Alfredo; Cruz, Cordeiro e Viriato; Faustino, Évora, Lopes, Rivera e Honório.

FARENSE — Mário; Chabi e Reina; Bentinho, Pino e Vítor; Julio, Vinagre, Djunga, Tabeta e José Bento.

Ao intervalo o Oriental ganhava por 1-0, tento de Faustino, aos 23 minutos.

Na segunda parte, aos 17 e aos 28 minutos, Vítor e Julio marcaram para o Farense. Assim, o jogo terminou com a vitória dos algarvios, por 2-1.

OLIVAIS - CAMPOMAIOR

Jogo no Campo Alvaro Gaspar, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

As linhas:

OLIVAIS — Balby; Mário Silva e Nunes; José Maria, Raul e Vieira; Oliveira, Necas, Magalhães, Artur e Silva.

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Conceição e Serrano; Manuel Carlos, Rebesco, Silveira e Tomé; Cortal, Ludovico, António José e Castilha.

Ao intervalo, 2-0 para o Olivais, golos de Silva, aos 23 e aos 29 minutos.

No 2. tempo, Silva e Artur, aos 30 e aos 37 minutos marcaram mais tentos do Olivais, e Manuel Carlos e Ludovico, aos 27 e 40 minutos, reduziram a diferença para 4-2.

BARREIRENSE - SACAVENENSE

BARREIRO, 18 (Pelo telefone)— Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

As linhas:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Etelvino; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Gastão, Mascarenhas, Bispo e Mira.

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Aníbal; Veiga, Mota e Martinho; Aurélio, Francelino, Rocha, Moreira e Licas.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte o Barreirense fez 2 golos de rajada, aos 14 e 15 m., por Mascarenhas e Mira. Aos 20 m. foi expulso Francelino do Sacavenense.

Ao fim: Barreirense, 2-Sacavenense, 0.

SEIXAL - ALHANDRA

SEIXAL, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Luís de Jesus, de Lisboa.

As linhas:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Almeida; Honório, Lenine e Cecílio; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Alvaro e Carvalho.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julio, Vitorino e André; Carlitos, Mega, Melo, Nunes Pinto e Neves.

Teodoro e Alvaro, respectivamente, aos 25 e 42 minutos, fizeram 2-0 para o Seixal, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, aos 44 minutos, Teodoro marcou o terceiro golo do Seixal, fixando a vitória dos locais em 3-0.

FOI EXPULSO dos Camarões um padre francês

editor de um jornal

YAOUNDE (Camarões), 18. — As autoridades dos Camarões ordenaram a expulsão do padre católico francês Pierre Fertin, que é editor do semanário católico «L'Effort Camerounais».

Na ordem de expulsão não se indicam quaisquer razões especificas para a expulsão, mas a Polícia apreeendeu todos os exemplares do semanário, no qual se afirmava que o arcebispo Jean Zoa, de Yaounde, celebraria missa de «requiem» por 25 prisioneiros políticos que teriam sido encontrados sufocados numa carruagem de caminho de ferro, no principio deste mês.— REUTER).

MONTIJO - SETÚBAL

MONTIJO, 18. (Pelo telefone) — Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, arbitrado por Anibal de Oliveira, de Lisboa.

As linhas:

MONTIJO — António Julio; Faustino e Barrigana; Serralha, Gaspar e Zezinho; Celestino, Garroa, Serra, José Paulo e Pataca.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Polido e Cabrita; Graça, Galaz e Alfredo; Mateus, Dimas, Pompeu, Caraça e Quim.

Aos 39 minutos, Graça fez o resultado da primeira parte.

Na segunda parte os marcadores não funcionaram e o encontro terminou: Montijo, 0-Vitória, 1.

BEJA - LUSITANO

BEJA, 18 *(Pelo telefone)* — Jogo no Estádio «José F. Ulrich», arbitrado por José Madeira Rocha, de Évora.

BEJA — Alves; Barbas e Madaleno; Helder, Lino, Baião e Perdigão; Baioa, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

LUSITANO F. C. — Martinez; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; César, Jarruga, Marco, Travassos e Ramires.

Ao intervalo, 2-0, a favor do Beja, com golos de Madeira e Fernandes, aos 44 e 45 minutos, sendo este de grande penalidade.

Faustino fez o 3.º golo do Beja, a 1 minuto. Aos 10 m., Ramirez, marcou o 1.º golo do Lusitano. Aos 15, Jaruga diminuiu: 3-2 e, aos 39 m., Ramires estabeleceu a igualdade. Porém, aos 42 m., Barbas marcou na própria baliza, fixando o resultado em 3-4 a favor do Lusitano.

C. PIEDADE - PORTIMONENSE

COVA DA PIEDADE, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Américo Barrada, de Lisboa.

As equipas:

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Correia; Rui Silva, Rocha e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Torres.

PORTIMONENSE—Duarte; Jorge e Vítor; Arquimínio, Rebelo e João Luís; Henrique, Grilo, Camacho, Alexandrino e Tonica.

Na primeira parte, Carlos Ferreira, transformando uma grande penalidade, obteve o unico golo deste período a favor do Cova da Piedade.

No 2.º tempo, cada uma das equipas marcou um golo, pelo que o Cova da Piedade venceu por 2-1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 23 pontos; 2.ºs, Marinhense, Espinho e Braga, 21; 5.º, Boavista, 20; 6.º, Sanjoanense, 19; 7.º, Peniche, 18; 8.º, Vianense, 17; 9.ºs, C. Branco e Oliveirense, 16; 11.º, Torriense, 15; 12.º, V. Real, 11; 13.ºs, Caldas e Cernache, 10.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 32 pontos; 2.º, Vitória, 30; 3.ºs, C. Piedade, Farense e Seixal, 22; 6.º, Montijo, 19; 7.º, Alhandra, 16; 8.º, Lusitano, 14; 9.º, Beja, 13; 10.º, Portimonense, 12; 11.º, C. Maior, 10; 12.ºs, Oriental e Olivais, 9; 14.º, Sacavenense, 8.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Bairro Latino-Freamunde	1-3
S. Faro Benf.-Aljustrelense ...	0-0
S. C. Estrela-Calipolense	0-1
Silves-Despertar	1-0
Gi. Alcobaça-U. Coimbra	2-0
Norte e Souse-Mirense	2-1
T. Novas-Tramagal	2-1
M. Panasqueira-Sport. Lamego	2-2
U Tomar-Desp. Olivais	1-0
Amora-C. Caparica	1-0
Varzim S. C.-Leça	2-0
Estrela F. C.-União Sport	3-1
Luso-Sesimbra	1-1
Juventude-Portalegrense	1-0
Vilafranquense-Estoril	0-0
F. Benfica-C. Pia	0-4
Norte e Soure-Mirense	2-1
Vila-Franquense-Estoril	0-0
Luso-Sesimbra	2-1
«Os Nazarenos»-«Os Marialvas»	2-2
S. G. «Os Leões»-Ferroviários	2-2
U. Lamas-Ovarense	3-2
Vilanovense-Lusitania	3-1
Tirsense-Arrifanense	3-1
As. Naval 1.º Maio-F. C. Caldas	7-2
Mirandela-Gil Vicente	2-6

NECROLOGIA

Luís Mayor Santos

Em Carnaxide, na sua residência, na Casa das Torres, faleceu o sr. Luís Mayor Santos, de 69 anos, conhecido comerciante da nossa praça, natural de Gigon (Oviedo — Espanha).

O extinto que era casado com a sr.ª D. Ramona Inês Borrué Segurado de Mayor, era pai da sr.ª D. Isabel Inês Mayor Borrué Jorge, casada com o sr. major do C. E. M., António José Ramos Jorge.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência acima indicada, para jazigo de família, no cemitério local.

FUNERAIS

José de Azevedo

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral do sr. José de Azevedo ontem falecido, com 80 anos, na sua casa da Avenida Almirante Reis, 75, 3.º, esquerdo.

Era uma nobre figura de comerciante, muito conhecida nos meios associativos regionalistas e nos meios políticos de há umas dezenas de anos. Republicano de sempre, José de Azevedo nunca regateou o seu concurso precioso e prático aos correligionários em precárias circunstancias.

Idealista da maior pureza, José de Azevedo tudo sacrificou ás suas crenças, por elas bastante sofrendo. Por isso acabou em circunstancias precárias.

Nascera em Braga e o Grémio do Minho primeiro, depois a Casa do Minho tiveram em José de Azevedo um sócio e dirigente dos mais dedicados, pois como o temperamento lhe pedia, sacrificou-se pela Casa do Minho, como se sacrificou pela Republica.

Como comerciante foi proprietário dos Grandes Armazens Azevedo, de fazendas.

Era casado com a sr.ª D. Clélia Matos de Azevedo e irmão dos comerciantes srs. António de Azevedo e Luís de Azevedo.

SUFRAGIOS

D. Domingos da Apresentação Fernandes

Passa no próximo dia 21 o 30.º dia do falecimento de D. Domingos da Apresentação Fernandes. A Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado manda celebrar nesse dia, ás 18 e 30, missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. Domingos.

A II FEIRA

de reprodutores ovinos realizou-se hoje em Évora

ÉVORA, 18 — Organizada pela Associação Portuguesa de Criadores de Ovinos, e com a presença do chefe do distrito, presidente da Camara, director-geral dos Serviços Pecuários, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, intendente da Pecuária de Evora, presidente da Corporação da Lavoura e outras entidades foi inaugurada hoje, nesta cidade a II Feira de reprodutores de ovinos das raças merina precoce e Ile de France, Southampton, Suffolk, Oxford Town e Lincoln, um total de cerca de 200 exemplares.

A exposição atraiu numerosos criadores portugueses, espanhois, ingleses e franceses, sendo vendidos para Portugal e Espanha alguns exemplares da raça merina, unicos para venda, o mais caro por dez contos e o mais barato por três.

FENÓMENO TERATOLÓGICO

CRATO, 18. — Na herdade do Vale Seco, da freguesia de Vale do Peso, propriedade da Casa Agrícola Casqueiro Belo Morais, que se dedica essencialmente á procriação de gado suino, registou-se, agora, um fenómeno teratológico, que provocou grande curiosidade: uma porca deu á luz oito leitões, um dos quais veio ao Mundo sem vida e com a particularidade monstruosa de apresentar uma cabeça normal, com três olhos e dois focinhos.

Os restantes sete leitões oferecem perspectivas de boa criação.

A subscrição da colónia portuguesa do Brasil para as vítimas dos acontecimentos em Angola

Segundo informações que nos forneceu o sr. comendador Aventino Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, atingiu cerca de cinquenta milhões de cruzeiros (o equivalente a quatro mil contos) a subscrição aberta pela colónia portuguesa do país irmão, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola.

Desse total, um milhão de escudos foi enviado, há cerca de 6 meses, para Portugal. Entretanto, a renuncia do presidente Jânio Quadros suscitou várias medidas cambiais no Brasil, que não permitem a transferência de dinheiros, sem um depósito correspondente a cinquenta por cento da verba a sair. Por esse motivo, os restantes três mil contos da subscrição aguardam que as vias legais brasileiras permitam a livre saída desse dinheiro, o que se deve verificar em Maio próximo, data em que a portaria cambial em vigor o permite.

O sr. comendador Laje informou-nos, também, de que se encontram no Rio de Janeiro cinco ambulancias destinadas a Angola, as quais aguardam que o «Vera Cruz» restabeleça as carreiras marítimas para serem enviadas para Portugal.

O sr. comendador Aventino Laje veio ao «Diário de Lisboa» agradecer as atenções que nos mereceu, durante a sua permanência em Portugal, gentileza que registamos com aprazimento.

Vida religiosa

O 9.º centenário da morte de S. Teotónio

COIMBRA, 18 (Pelo telefone) — Na igreja de Santa Cruz foi celebrado solene «Te Deum» comemorando o 9.º aniversário da morte de S. Tetotónio.

O arcebispo-bispo conde D. Ernesto Sena de Oliveira, que presidiu, era assistido pelos cónegos drs. Eurico Nogueira e Manuel Paulo. Serviu de presbítero-assistente o cónego José Antunes e foram assistentes ao trono mons. Almeida Trindade, reitor do seminário e cónego dr. Brito Cardoso. O orfeão do Seminário Maior, sob a regência do rev. dr. Manuel da Encarnação, colaborou na solenidade.

Assistiram entre outras individualidades os srs. governador civil, reitor da Universidade, comandante militar e o vice-presidente do Município, bem como dirigentes das associações católicas e outros organismos.

O cónego Urbano Duarte pronunciou uma brilhante alocução sobre o primeiro período de Santa Cruz, o unico santo do agiológio católico de que as Beiras se podam ufanar.

As comemorações prosseguem hoje, ás 21 e 30, com uma sessão no C. A. D. C., a que presidirá o prelado e em que o publicista e distinto arqueólogo dr. António Nogueira Gonçalves, professor do seminário de Coimbra, evocará aquele que foi um dos pioneiros da nacionalidade portuguesa.

As «Bodas de oiro» sacerdotais do rev. cónego Manuel Luís

O rev. cónego Manuel Luís, pároco da freguesia da Sé, há vinte e dois anos, celebra hoje o 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

De manhã, houve cerimónias religiosas e beija-mão. Seguiu-se missa solene, cantada pelos revs. cónego dr. Manuel Luís, sobrinho do homenageado, e padre Alcobia. Foi pregador o rev. cónego Sarmento de Figueiredo.

Daquele templo partiu, depois, um cortejo em direcção á igreja de São João da Praça, onde foi descerrada, na sacristia, uma lápida assinalando 22 anos de actividades espirituais do rev. cónego Manuel Luís naquela paróquia. Ao acto assistiram representantes de várias organizações religiosas com os respectivos estandartes.

Ao homenageado foi, depois, oferecido um almoço na Casa de Retiro das Irmãs de São Mamede, no qual tomaram parte mais de 60 convivas, trocando-se expressivas saudações. Antes destes actos, na cadeia do Limoeiro, da qual o rev. cónego Manuel Luís é capelão, foi descerrada uma lápida comemorativa das suas «bodas de oiro» sacerdotais. No final ofereceram-lhe um relicário, feito pelos reclusos.

COMISSÃO INTERNACIONAL

de limites entre Portugal e Espanha

A delegação portuguesa á Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, reune-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no dia 21 do corrente, pelas 15 horas.

Fazem parte da delegação portuguesa os srs.: dr. Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, general António de Matos Maia, coronel José Baptista Barreiros, dr. Miguel Óscar de Vasconcelos Carmona, capitão Carlos Alberto Frederico de Albuquerque, capitão António Marques Ponte de Abreu, eng. José Estevão Abranches Couceiro do Canto Moniz, capitão-tenente Eduardo Henrique Serra Brandão, eng. Filipe Jorge Mendes Frazão, eng. José Chedas Bogarim, eng. Abílio Augusto do Espírito Santo, Artur Martinho Simões e eng. Pedro Voss Álvares Pereira da Cunha Belém.

As inundações na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

estão isoladas pelas águas — conseguiram refugiar-se nos andares superiores dos grandes edifícios publicos e nas igrejas.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL VISITA AS ZONAS SINISTRADAS

Foram abertos muitos centros de vacinação contra a febre tifoide. Os habitantes da cidade foram convidados a vacinarem-se, em primeiro lugar os sinistrados que estiveram em contacto directo com as águas poluídas do Elba.

O dr. Henrich Luebke, presidente da Republica Federal, deixou esta manhã Bonn, de avião, para o Schleswig-Holstein, a fim de visitar as regiões sinistradas ao longo do Mar do Norte e em Hamburgo.

A POPULAÇÃO DE HAMBURGO CONSIDERAVA-SE EM SEGURANÇA

O numero elevado de vítimas em Hamburgo e nos arrabaldes do grande porto hanseático, parece explicar-se pelo facto de que a população não se deu conta do perigo que corria. A Rádio, no entanto, tinha transmitido avisos prementes, dizendo á população que a maré alta atingiria, por motivo do furacão, uns 3 a 4 metros e meio mais do que o nível normal máximo do mar. As vagas levantadas pelo furacão passaram por cima dos diques, desfazendo-os em certos locais. Os habitantes dos bairros foram, portanto, surpreendidos pelas águas quando se julgavam abrigados atrás dos diques. Nas regiões costeiras do Mar do Norte, logo que a tempestade foi anunciada, a população, mais consciente do perigo, tomou disposições de alerta. — (F. P. e R.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Assembleias gerais

Casa de Ferreira do Zêzere

A assembleia geral da Casa de Ferreira do Zêzere elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e aos conselhos fiscal e regional, os srs. prof. Mendes Ferreira, dr. Fernando Costa Cabral, José Costa e António da Silva.

Liga de Cegos «João de Deus»

Reune-se na sexta-feira, ás 21 horas, a assembleia geral da Liga de Cegos «João de Deus», para apreciação dos estatutos que vão ser presentes ao sr. ministro da Saude, para se legalizar a instituição, e do relatório e contas da gerência finda.

Clube Naval Setubalense

Na sua sede, em Setubal, reune-se no dia 27, ás 22 horas, a assembleia geral do Clube Naval Setubalense, para apreciar e votar as propostas apresentadas pela direcção e o relatório e contas da gerência de 1961, e eleger os corpos gerentes para o ano em curso.

Reuniões científicas

No Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, ás 17 horas, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 259.ª reunião científica do pessoal técnico com a palestra do meteorologista dr. L. Mendes Vítor que falará sobre «Observações geofísicas na Guiné e em S. Tomé e Príncipe».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

VIDA SOCIAL

ARQUIDUQUE CARLOS LUÍS

No avião da TAP, partiu esta manhã para Bruxelas, via Madrid, o arquiduque Carlos Luís da Áustria, irmão do arquiduque Otão de Habsburgo, que, durante os dias da sua permanência no nosso País, ficou hospedado na residência do sr. António de Sousa Lara.

D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO

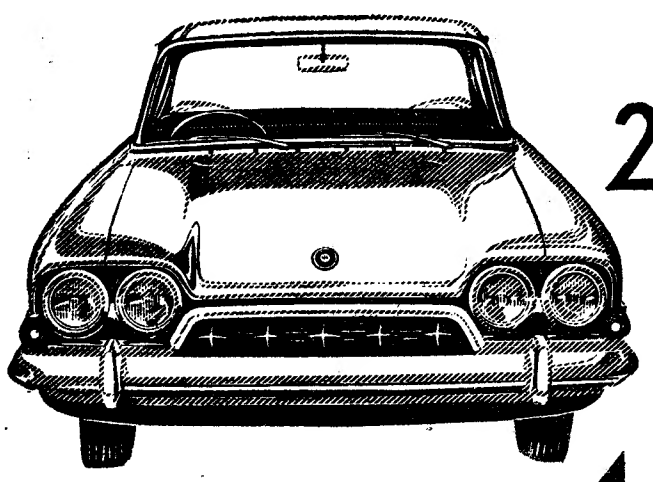
ÉVORA, 18. — Sentiu ligeiras melhoras, do colapso cardíaco de que ontem foi acometido, o sr. arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

QUE LARANJAS!

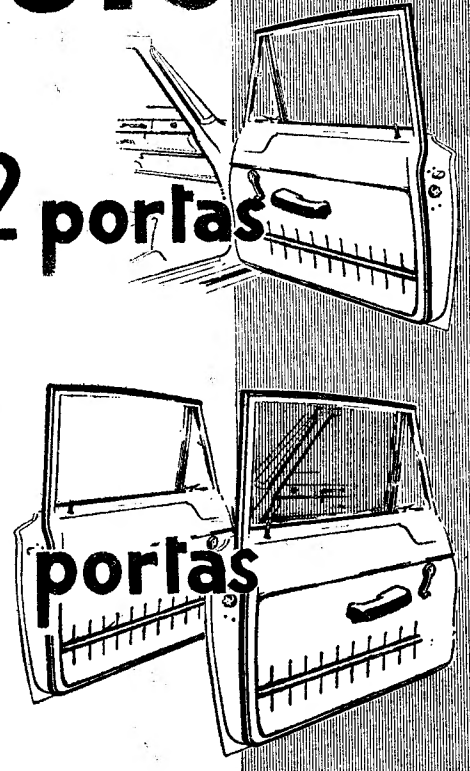
MONTARGIL, 18. — Num estabelecimento desta vila, encontram-se expostas, e causam a admiração geral, duas laranjas com mais de 750 gramas cada.

Os frutos vieram do pomar do sr. António de Azevedo Máximo.

CONSUL 315 Deluxe



2 portas



4 portas

Equipamento 'Standard' nos dois modelos sem aumento de preço:

- Travões de disco.
- Caixa de 4 velocidades.
- Faróis duplos.
- Painel de instrumentos e palas para o sol almofadadas.
- Aparelho de ventilação.
- Leva-parabrisas.
- Acendedor.
- "Pisca-pisca" para condução na cidade.

Ford

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua do Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA — Avenida Almirante Reis, 130-A

PROVAS DA A. F. L.

PROSSEGUIRAM OS «REGIONAIS»

DE JUNIORES (2.ª DIVISÃO) E PRINCIPIANTES

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Regional de Juniores de Futebol, da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado todos os desafios previstos, nos quais se verificaram os seguintes resultados:

SERIE A

U. Povoense-St.ª Iria	1-2
Malveira-Alverca	5-1
Vialonga-Odivelas	2-2

SERIE B

Arroios-S. Vicente Beira	0-6
Cascalheira-Cascais	2-3
Ericeirense-Sintrense	0-2

SERIE C

Fut. Benfica-St.ª Catarina	0-0
Laranjeiras-Oriental	0-0
Operário-Vitória	1-1

Classificações:

Série A — 1.º, Odivelas (31-11), 28 pontos; 2.º, Santa Iria (15-8) e Malveira (27-13), 22 p.; 4.º, Vialonga (25-14), 21 p.; 5.º, Castanheira (14-18) e Povoense (7-44), 17 p.; 7.º, Alverca (6-17), 16.

Série B — 1.º, Sintrense (52-7), 31 pontos; 2.º, Cascais (40-10), 26 p.; 3.º, S. Vicente da Beira (21-13), 22 p.; 4.º, Amoreiras (28-19), 21 p.; 5.º, Cascalheira (17-26) e Ericeirense (13-28), 16 p.; 7.º, Arroios (3-71), 11 p.

Série C — 1.º, Oriental (38-9), 25 pontos; 2.º, Laranjeiras (20-16) e Santa Catarina (21-19), 23 p.; 4.º, Vitória (16-23), 22 p.; 5.º, Desp. Olivais (22-18), 21 p.; 6.º, Futebol Benfica (17-25), 18 p.; 7.º, Operário (6-30), 12 p.

Em principiantes, o Benfica alcançou a marca mais expressiva da jornada

Realizaram-se esta manhã os desafios da 3.ª jornada do «Regional» de principiantes, que, terminaram com os seguintes resultados:

SERIE A

Alverca-Alhandra	1-2
Vila-franquense - Desp. Olivais	5-0
Sporting A-Olivais	2-0
Oriental-Povoense	1-1
Torriense-Sacavenense	2-0

SERIE B

S. Vicente-Laranjeiras	2-1
Atlético-Belenenses	0-1
Palmense-Fut. Benfica	0-3
Benfica-Casa Pia	7-0
Algés-Sporting B	0-1

Classificações:

Série A — 1.º, Sporting A (13-0), Torriense (8-0) e Alhandra (5-2), 9 pontos; 4.º, Olivais (5-3), 7 p.; 5.º, Vila-franquense (7-4), U. Povoense (2-4) e Sacavenense (2-11), 5 p.; 8.º, Alverca (2-6) e Oriental (1-6), 4 p.; 10.º, Desp. Olivais (0-9), 3 p.

Série B — 1.º, Benfica (16-1), 9 pontos; 2.º, Atlético (7-1), Belenenses (8-2), Sporting B (3-3) e S. Vicente da Beira (3-5), 7 p.; 6.º, Casa Pia (6-9), 6 p.; 7.º, Futebol Benfica (3-5) e Laranjeiras (3-6), 5 p.; 9.º, Palmense (2-6), 4 p.; 10.º, Algés (0-13), 3 p.

BASQUETEBOL

«Nacional» da 3.ª Divisão

Nos jogos hoje efectuados, a contarem para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Paço de Arcos-Maria Pia, 42-45; Desp. Santos-Lisboa Ginásio, 22-27; Lisgás-Tabacos, 53-51; Almada-Lapa, 46-39; Moscavide-Rangel, 22-38; Seixal-Encarnação, 73-33; Pedrouços-C. D. F., 38-37.

O desafio Mundet-Atlético foi adiado para quarta-feira.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A contar para o «Nacional» da segunda divisão, o Queluz venceu o Rio Seco, por 44-36.

O Atlético virtual campeão de Lisboa de juniores

Dos desafios hoje efectuados, a contar para o «Regional» de juniores, tinha especial interesse o que opunha as equipas do Atlético e do Sporting. Tendo triunfado os alcantarenses devem ter assegurada a posse dos títulos.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Cif-Ed. Física, 28-43; Sacavenense-Ateneu, 20-28; Sporting-Atlético, 40-45; Nacional-Belenenses, 22-46; Queluz-Paço de Arcos, 42-24; Maria Pia-Algés, 25-24; Combatentes-C. D. U. L., 33-18; Lapa-Rio Seco, V.-F.-C.

«Regional» feminino

Nos desafios efectuados esta manhã, a contar para o campeonato regional feminino, averbaram-se os seguintes resultados:

C. D. U. L. (D)-Benfica, 12-48; C. D. U. L. (A)-Queluz, 25-13.

Campeonato regional de infantis

Foram os seguintes, os resultados do campeonato regional de infantis hoje disputado: Belenenses - Queluz, 9-41; Belenenses-Nacional, 33-30; Cif-Campolide, 27-15; Algés-Cruz Quebradense, 17-16; C. D. U. L.-Encarnação, V.-F. c. Maria Pia-Ateneu, 23-6.

ABRIU A ÉPOCA DE CICLISMO

E O SPORTING OBTEVE TRÊS VITÓRIAS CONTRA UMA DO VILAFRANQUENSE

Com a disputa das tradicionais provas «Abertura» organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul, principiou hoje a nova época de ciclismo.

Dos 84 concorrentes inscritos, alinharam á partida 72 ciclistas, em representação do Benfica, Sporting, Vila-franquense, Baixa da Banheira e G. D. Salvaterrense (este estreante na modalidade) distribuidos pelas categorias de independentes (13), seniores (11), juniores (26) e iniciados (22).

Os primeiros ciclistas a partir, ás 8 e 15 horas, foram os independentes e os seniores, os quais percorreram em conjunto, mas com classificação separada, 103 quilómetros pelo seguinte itinerário: Estádio José de Alvalade, Loures, Malveira, Mafra, Ericeira, Lourel, Caneças, Carriche e Estádio de Alvalade.

A corrida caracterizou-se por uma vincada supremacia dos corredores do Sporting, aos quais os homens do Benfica, desfalcados dos seus melhores elementos, ausentes em Espanha, ofereceram fraca resistência.

Logo á saida de Lisboa, isolaram-se Pedro Jorge, António Aiveca e José Soares Pedro. A estes corredores, juntaram-se mais tarde, um pouco antes da Freixeira, os *leões* Arlindo Carvalho, Pedro Junior e João Roque. Este grupo com excepção de Aiveca, que não resistiu ao duro andamento dos companheiros de fuga, encontrava-se sempre na vanguarda, vindo o triunfo a pertencer a João Roque que, num alarde de fogosidade impressionante, se escapou na subida para Caneças, para não mais ser alcançado até á meta.

As classificações foram as seguintes:

1.º, João Roque (Spt), 2 h., 46 m. e 38 s.; 2.º, Pedro Junior, Arlindo Carvalho e Pedro Jorge (todos do Sporting), com o tempo de 2 h., 50 m. e 20 s.; 5.º, Pedro Polainas (Spt.), Helder Manique (Bfc.), Ramiro Martins (Bfc.), Ventura Cristóvão (Spt.), José Pedro Carvalho (Spt.) e Joaquim Rato (Spt.), 2 h., 59 m. e 15 s.

Média do vencedor: 37,087 quilómetros horários.

Seniores: 1.º, José Soares Pedro (Vil.), 2 h., 50 m. e 20 s.; 2.º, Virgílio de Oliveira (Spt.), 2 h., 50 m. e 55 s.; 3.º, José Romano Oliveira (Vil.), 2 h., 59 m. e 5 s.; 4.º, Vítor Pombo (Bfc.), 2 h., 59 m. e 15 s.; 5.º, José Luís Silva (Vil.), 2 h., 59 m. e 30 s.; 6.º, António Oliveira (Vil.), 2 h., 59 m. e 38 s.

Média do vencedor: 36,28 quilómetros horários.

Os juniores percorreram 83 quilómetros, com o percurso: Estádio de Alvalade, Loures, Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Mafra, Malveira, Lousa, Carriche e Estádio de Alvalade.

A prova foi disputada em pelotão, decidindo-se a vitória já nas imediações da meta.

Eis a classificação:

1.º, Evaristo Pereira (Spt.), 2 h., 27 m. e 50 s.; 2.º, Afonso Alexandre (Spt.), Armando Oliveira (Spt.), Ramiro Lucio (Spt.) Vítor Serra (S. L. Benfica) e António Caetano (Spt.), todos com o tempo de 2 h., 27 m. e 55 s.

Média do vencedor: 33,311 quilómetros horários.

Os iniciados cobriram 54 quilómetros entre o Estádio de Alvalade e Malveira e regresso, classificando-se pela seguinte ordem:

1.º, Francisco Luís (Spt.), Perna Coelho (Bfc.), Carlos Correia (Spt.), Maciel Barreiro (Bfc.) e Humberto Amaro (Bfc.), com o tempo de 1 h., 34 h. e 30 s.

Média do vencedor: 34,449 quilómetros horários.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato de Futebol Handebol e Voleibol

Continuou hoje a disputar-se o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa, em vanguardistas B, tendo-se verificado os seguintes resultados: Colégio Militar-Liceu Passos Manuel, 4-0; Pupilos do Exército-Casa Pia (secção Maria Pia), 3-0.

Nas outras modalidades:

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Esc. Ferreira Borges-Esc. Fonseca Benevides, 6-2; Colégio Militar A-Liceu Pedro Nunes, 12-3; Liceu Gil Vicente-Colégio Militar B, 10-1. Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente A-Colégio «O Académico», 12-2; Liceu Gil Vicente B-Liceu D. João de Castro, 5-5; Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. Afonso Domingues, 9-8.

VOLEIBOL — Infantes: Esc. Francisco Arruda B-Esc. Francisco Arruda A, 2-0; Esc. Veiga Beirão C.-Esc. Veiga Beirão I, 2-0; Esc. Nuno Gonçalves A-Esc. Nuno Gonçalves B, 2-0; Colégio Valsassina-Colégio Moderno, 2-0; Liceu Camões-Liceu Gil Vicente, 2-1.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

Continuou esta manhã o campeonato lisboeta de ténis de mesa, da categoria de infantis, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Encarnação-Arroios (B), 2-5; Católico (A)-Benfica, 4-5; Ateneu-P. de Arcos, 5-0; Católico (C)-Sporting (B), 5-1; Sporting (C)-Católico (B), 5-3.

«Taça de Portugal»

Prosseguiu o apuramento para a «Taça de Portugal» no distrito de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

O. Progresso-V. C. Lisboa, 0-3; A. Amadora-Belenenses, 3-1; Intendente-F. C. Lisboa, 3-0; Ateneu-Amoreiras, 0-3; C. Católico-Avila, 0-3; Benfica-Carcavelos, 3-0; Sporting-Técnico, 3-0; Vitória L. C.-R. Janeiro, 0-3.

HIPISMO

As provas desta tarde no Joquei Clube

A 2.ª reunião da S. H. P. no hipodromo do Campo Grande atraiu hoje numeroso publico que seguiu vivamente interessado as diversas peripécias das provas.

A primeira das competições, destinada a juniores, estreantes, foi ganha por M. Carvalho, no «Corsário», com o p. em 46,8/s., seguido de Silva Marques, no «Carpa», o p. em 47,4s. e Fernando Andrade, no «Falcão», o p., em 52 s.

Seguiu-se uma corrida de trote-atrelado ganha por Calça e Pina, no «Gunga Dine».

À hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova destinada a seniores, montando cavalos sem «handicap».

O PORTO DESPORTIVO

Disputaram-se as provas de «Abertura» da Associação de Ciclismo do Norte

PORTO, 18. (Pelo telefone). — A Associação de Ciclismo do Norte fez disputar esta manhã as provas de abertura para todas as categorias.

Os «independentes» e os «amadores-seniores» percorreram 105 quilómetros; e os «amadores-juniores» e «iniciados» 65 quilómetros.

Em cada uma das provas, os primeiros classificados entraram pela seguinte ordem:

Independentes — 1.º Azevedo Maia, F. C. Porto, 3 h. 2 m. 13 s. **Amadores-séniores** — 1.º, Azevedo Pereira, F. C. Porto, 3 h. 12 m. 12 s. **Amadores-juniores** — 1.º, António Martins, Vianense, 1 h., 59 m., 20 s. **Iniciados** — 1.º José Oliveira, F. C. Porto, 1 h., 59 m., 20 s.

O Lisboa-Faro

em juniores foi ganho pelos lisboetas, 2-0

EVORA, 18 (pelo telefone)—Com vista á preparação da equipa nacional de juniores disputou-se hoje, no campo Estrela, um jogo entre as selecções de Lisboa e Faro, sob a arbitragem de Lourenço Simões.

As equipas formaram:

LISBOA — Melo (Benf.); Fernandes (Benf.) e Brás (Benf.); Gervásio (Benf.), Maçarico (Benf.) e Cardoso (Bel.); Eduardo (Sp.), Guerreiro (Benf.), Antunes (Olhan.) na 2.ª parte, Arcanjo (Benf.), Silvino (Benf.) e Godinho (Bel.).

FARO — Rocha (Olhan.); Romano (Olhan.) e Armando (Port.); Fernando Campos (Faro), Alves (Faro) e Tavares (Olhan); Barrocas (Olhan.), Mateus (Port.) na 2.ª parte, José Manuel (Faro), Luciano (Faro) Lino (Port.) e Caven (Faro).

Ao intervalo 0-0, apesar do domínio intenso dos lisboetas.

Após o recomeço, nos 10 e aos 36 minutos, Silvino e Godinho obtiveram os golos da vitória da sua equipa.

Na equipa vencedora salientaram-se Silvino, Antunes, Cardoso Gervásio e Melo. Nos vencidos, Rocha, Barrocas e Alves.

Boa arbitragem.

BILHAR

Egidio Vieira venceu Ângelo Alves no «Nacional» às três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar prosseguiu, esta manhã, o campeonato nacional ás três tabelas, com o encontro Egidio Vieira, campeão nacional e do Porto; e Angelo Alves, campeão de Lisboa.

Egidio Vieira venceu por 60-58, em 109 entradas, com 5 carambolas como maior tacada de ambos; e a média de 0,550 e 0,532, respectivamente.

A competição termina hoje com os encontros João Pereira-Angelo Alves e João Pereira-Egidio Vieira, o primeiro, ás 16 horas e o segundo, ás 21 e 30.

Futebol universitário

No Estádio Universitário prosseguiu hoje o campeonato de futebol universitário. Faculdade de Direito (B) venceu Faculdade de Letras, por 1-0; Económicas venceu Faculdade de Medicina, por 2-1. Técnico (A) venceu Faculdade de Ciências por falta de comparência. Esta equipa, que compareceu com um ligeiro atraso, apresentou um protesto. Também as equipas de Económicas e Medicina apresentaram protestos.

Resultados de outras provas desportivas

Prosseguiram esta manhã diversas competições desportivas, organizadas por associações portuenses, que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores (Fase final): Série A — Candal-F. C. Porto, 1-5; Amarante-Oliv.ª Douro, 5-1. **Série B** — Leça-F. C. da Maia, 3-1; Varzim-Tirsense, 1-2.

TORNEIO INÍCIO DE «SETE» — I Divisão: C. D. U. P. («A»)-Bonfim, 9-12; Padroense-Sr.ª Hora («A»), 12-8; Castelo-Sr.ª Hora («B»), 6-8. **Juniores** — Figueirense-C. D. U. P., 1-15; Vigorosa-Sport, 6-10; F. C. Porto-Leixões, 15-8.

BASQUETEBOL—II Divisão: Coimbrões-Leixões, 19-20; Círculo-Paroquial, 17-20; Mocidade-Boavista, F. c.-V.; Académico-Gaia, 23-6; Salesianos-Invicta, 23-19. **Juniores:** Leça-Leixões, 67-27; Física-Boavista, 57-27; Vilanovense-Gaia, 2-52; Porto-Invicta, 49-34.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

No unico jogo realizado esta manhã, a contar para o Campeonato Nacional de Râguebi, o Belenenses derrotou o C. D. U. L., por 8-3, num desafio que decorreu equilibrado e com fases de perfeita técnica.

As equipas alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Trincão, Hugo, Tavares, Begonha e Pardal (3); Barreira da Ponte e Pinto Magalhães; Rocha, Belo e Luz; Castro Pereira e Maia; Sepúlveda, Dias e Emídio.

BELENENSES — Cunha Reis, Faim (6), Pimentel, Mendes e João; Matos Lopes (2) e Durand; Roque, Semedo e Maia Loureiro; Rui e Casaca; Octávio, Guimarães e Manuel Martins.

Em reservas, os «azuis» venceram por 11-3.

No momento em que fechamos esta notícia estão a efectuar-se os encontros Agronomia-Sporting e Académica-Benfica.

Tratará petróleo importado através da Beira a refinaria de Umtali na Rodésia do Sul

SALISBURY, 18 — Enquanto que habitualmente as refinarias de petróleo são instaladas na proximidade de portos marítimos, aquela cuja construção foi decidida em Umtali (Rodésia do Sul) está a uns 350 quilómetros do porto mais próximo, o da Beira, em Moçambique. Além disso, não servirá para a refinação do petróleo produzido na Rodésia, mas sim do petróleo importado pela Beira. Deste modo o circuito habitual é invertido.

O petróleo será encaminhado por oleoduto, dos reservatórios da Beira para Teruka, pequena localidade situada a 8 km a Oeste de Umtali, que é situada em território rodesiano, na fronteira de Moçambique.

O traçado do oleoduto não está ainda fixado definitivamente, mas é provável que siga de perto a via férrea que atravessa Moçambique de lado a lado. As ultimas previsões fixam nuns 3 500 000 libras esterlinas (280 mil contos) o custo do oleoduto e para 1964 a data do acabamento da sua colocação.

Quanto á própria refinaria, o custo da sua construção e apetrechamento será vizinho dos 10 milhões de libras esterlinas (800 mil contos).

As negociações entre o Governo português e o da Rodésia quanto ao oleoduto foram conduzidas por uma sociedade conhecida pelo nome de «A. O. P. of Rhodésia, Ltd.» (a abreviatura significa: «Associated Overland Pipelines»). Foi dado acordo de princípio pelos Governos português e rodesiano, mas as negociações não estão ainda completamente terminadas.

No que respeita á refinaria, a construção será tomada a cargo de um consórcio das principais sociedades petrolíferas. A assinatura do acordo com o Governo Federal da África Central terá, provàvelmente, lugar no decorrer do presente mês. — (F. P.).

O ESPANHOL ANTÓNIO MOMENE foi o vencedor

da «Volta à Andaluzia»

MÁLAGA, 18. — O espanhol António Momene foi o vencedor da «Volta á Andaluzia», em bicicleta, que terminou, nesta cidade.

A ultima etapa, entre La Lívea de la Concepcion e Málaga, no total de 138 quilómetros, foi ganha por José Segu em 3 horas e 33 minutos e 46 segundos.

Não houve alterações importantes na classificação geral. — (A.N.I.).

GREVE
numa fábrica espanhola

BILBAU, 18. — Cerca de 500 operários fizeram anteontem e ontem greve de braços caídos na fábrica de pistões «Tarabusi», em Bilbau. Tal como outros movimentos ultimamente assinalados no país basco, a greve foi provocada por reivindicações de salários. Foram presas cerca de 20 pessoas, mas, hoje, foram postas em liberdade seis delas.

Por outro lado, a descoberta de uma célula comunista em Eibar (Guipuzcoa), onde foram também apresentadas reivindicações sociais, deu como resultado a prisão de 18 pessoas. Cinco dos detidos, entre os quais o vice-presidente da secção social do sindicato local, Victor Ortiz, foram postos em liberdade provisória. — (F. P.).

O FABULOSO LEGADO
DO «REI DE MADAGASCAR» CRESCE À ESPERA DE HERDEIROS

PALERMO (Sicília), 18. — Os italianos cujo apelido é Bonetti dedicam-se a ansiosas consultas á sua árvore genealógica, devido a terem aparecido na Imprensa notícias referentes a um Bonetti que fora «Rei de Madagascar» e que, segundo essas notícias, deixara depositada num banco londrino a sua fortuna, que aguardaria ainda que os herdeiros do «rei» a fossem reclamar.

Não é esta a primeira vez que se ouve falar desta história. Em 1925, um jornal de Palermo noticiou a existência dessa mesma fortuna juntamente com um certificado do gerente do «Banco de Londres» segundo o qual a soma depositada se elevaria, com os juros, a um total de cerca de 230 mil contos. As ultimas notícias, porém, dizem que a fortuna ascende a 2 760 000 contos.

Segundo uma história que corre em Palermo, um tal Francesco Bonetti matou um nobre num duelo em meados do século XVIII e fugiu para França. Mudou o seu nome para Bonnet e tornou-se um aventureiro. Naufragado na costa de Madagascar, casou com a rainha da ilha e conseguiu reunir uma vasta fortuna que depositou no «Banco de Londres» antes de morrer.

Círculos bancários de Londres negam, contudo, ter qualquer conhecimento da existência, passada ou presente, de semelhante banco. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS
REAGIRAM PRONTAMENTE à nacionalização no Brasil de uma companhia norte-americana

RIO DE JANEIRO, 18. — O governador Leonel Brizzola, do Rio Grande do Sul, concordou em entrar em negociações sobre a nacionalização da rede telefónica daquele Estado, que pertence á International Telephone and Telegraph Company, segundo anunciou o embaixador norte-americano no Brasil Lincoln Gordon.

O embaixador falou primeiro com o ministro das Relações Exteriores, Santiago Dantas, e depois com o presidente João Goulart, cunhado de Brizzola, aos quais expôs o ponto de vista norte-americano sobre os inconvenientes da nacionalização, tal como foi anunciada pelo governador.

João Goulart falou pelo telefone com Brizzola e, embora o assunto pertença exclusivamente á jurisdição do governador do Rio Grande do Sul, este decidiu aceder ao desejo manifestado pelo presidente para que se chegue a um acordo amigável com a companhia norte-americana.

«O governador disse estar disposto a negociar, dentro dos limites legais, a compensação que deverá ser paga e outros aspectos do caso, num espírito de compreensão mutua» — declarou o embaixador Lincoln Gordon.

A Secretaria de Estado norte-americana declarara ontem que a expropriação seria um golpe na «Aliança para o Progresso» e uma medida errada do ponto de vista económico, pois para pagar a indemnização serão necessários fundos que poderiam ser gastos em projectos novos e não numa rede telefónica já em funcionamento.

Por outro lado, o caso é embaraçoso para o presidente Goulart, que projecta uma viagem aos Estados Unidos dentro de seis semanas e acaba de pedir um empréstimo norte-americano de 589 milhões de dólares (cerca de 17 161 000 contos). — (A. N. I.).

STEVENSON
ACREDITA que Moscovo receia a entrada de Pequim na O.N.U.

PEBBLE BEACH (Califórnia), 18 — A União Soviética opõe-se tal como os Estados Unidos á entrada da China na O. N. U., disse Adlai Stevenson numa conferência de Imprensa concedida em Pebble Beach.

«Tornou-se evidente no decorrer das negociações do Outono passado que, á parte os Estados Unidos, eram os russos quem, menos que qualquer outro povo, desejavam ver a China comunista na O. N. U.» — afirmou Stevenson. Depois de explicar, que a entrada da China na O. N. U. diluiria ainda mais a chefia da Russia no mundo comunista, Stevenson acrescentou: «Eles fazem discursos mas estou convencido de que na realidade não desejam que os chineses sejam admitidos». —(F. P.).

TEM BASE RACIAL
A PRESENTE AGITAÇÃO NA GUIANA BRITÂNICA

GEORGETOWN (Guiana Britanica), 18 — Foram presas mais de 100 pessoas nesta cidade, acusadas de pilhagem nas lojas e escritórios abandonados e incendiados pelos grevistas. Os prejuízos causados pelos incêndios e pelas violentas desordens são calculados em sete milhões de libras (560 mil contos, aproximadamente).

O governador britanico, «sir» Ralph Grey proclamou o estado de sítio e lançou um apelo á calma.

O primeiro-ministro, dr. Cheddi Jagan, falou também pela Rádio e pediu aos seus adeptos para não exercerem represálias, declarando: «Muitas pessoas ficaram feridas em consequência das desordens, mas a população está agora a ficar mais calma. Espero que todos verifiquem a enormidade do que fizeram pelos resultados que estão patentes».

Entretanto, o Conselho dos Sindicatos convocou para hoje uma reunião de emergência, a fim de decidir o futuro da greve contra o orçamento de austeridade do Governo.

As divergências políticas na Guiana Britanica têm também base racial, pois Jagan, de origem indiana, é apoiado pelos 279 mil descendentes de indianos e combatido pelos 190 mil negros que fazem parte da população.

Os partidos da oposição mostram-se favoráveis á manutenção da greve até á demissão do Governo de Jagan, que é chefe do Partido Progressista do Povo, mas um informador do primeiro-ministro declarou que o Gabinete não tenciona demitir-se.

A Polícia local está a ser auxiliada por marinheiros das fragatas britanicas «Troubridge» e «Wizard» e por soldados ingleses, enviados de avião quando as desordens começaram. — (A. N. I.).

MAIS SOLDADOS INGLESES VÃO A CAMINHO DA GUIANA POR VIA AÉREA

LONDRES, 18 — Mais 140 soldados ingleses seguiram hoje em dois aviões para a Guiana Inglesa — segundo anunciou o Ministério da Defesa da Grã-Bretanha.

Os soldados enviados para Georgetown fazem parte de uma companhia de atiradores especiais e incluem também uma secção dos serviços de saude. — (A. N. I.).

Nina Kruchtchev dirige esta noite uma mensagem às norte-americanas

LONDRES, 18 — A esposa de Nikita Kruchtchev vai dirigir-se ás mulheres americanas através de Rádio Moscovo, esta noite — segundo anunciou a noite passada a mesma emissora.

A esposa de Kruchtchev falará em inglês.

A emissora acrescentou que a senhora Kruchtchev afirmará: «Destruamos as bombas atómicas, juntamente com as outras armas, mergulhando-as nas profundezas dos oceanos. Vivamos como bons vizinhos, sem necessidade de recorrer a armas». — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Tschombé convidou o chefe do Governo Central congolês Adoula, para, um encontro na base de Kamina, no Norte da Katanga, «o mais urgentemente possível» — segundo revela um comunicado oficial katanguês.**

● Foram presas em Surabaia, quatro pessoas, devido aos ataques registados naquela cidade indonésia contra os consulados dos Estados Unidos e do Japão.

● **O príncipe Souvanna Phouma declarou aos jornalistas que na próxima quarta-feira deverá conferenciar em Vientiane com os outros dirigentes laocianos sobre a formação do novo Governo de coligação. O dirigente «neutralista» anunciou o reatamento das negociações políticas depois de se ter avistado em Luang Prabang, com o general Nosavan, ministro da Defesa do Governo conservador.**

● «O Governo dos Estados Unidos tem o maior empenho em respeitar o direito que cada Estado possui de adoptar a política externa que mais lhe aprouver», declarou ontem Chester Bowles, enviado especial do presidente Kennedy, no decorrer de uma conferência de Imprensa concedida na capital do Egipto, onde está de visita. Bowles citou o exemplo da Jugoslávia e da India que embora recebendo ajuda norte-americana têm concepções políticas muito diferentes dos Estados Unidos.

● **A expansão económica da Alemanha Ocidental declina um pouco — declarou Ludwig Erhard, ministro da Economia, ao inaugurar a feira internacional de Frankfort.**

● Vai ser apresentado ás Cortes espanholas o projecto para a nacionalização de quatro bancos espanhóis: o Banco da Espanha, o Banco Nacional de Hipotecas, o Banco de Crédito Industrial e Banco de Crédito Municipal. Os bancos espanhóis são grandes accionistas de muitas industrias e a nacionalização evitará que se acentue essa tendência.

● **De Gaulle não apoia a proposta de Kruchtchev para se elevar ao mais alto nível a conferência de desarmamento, de 18 nações, marcada para o próximo mês — anunciam elementos ligados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da França. A resposta de de Gaulle foi hoje entregue em Moscovo.**

JÂNIO QUADROS passou pela cidade de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — O antigo presidente Janio Quadros que ontem chegou a esta cidade, a bordo do navio holandês «Ruys» partiu hoje no mesmo navio para o porto de Santos, no Brasil, onde deve chegar no próximo dia 26.

Ontem, numa conferência de Imprensa, o dr. Quadros recusou-se a fazer quaisquer declarações sobre a situação política no Brasil, dizendo que reservará isso para o seu regresso. — (R.).

DEZ MINEIROS AMERICANOS estão soterrados há 48 horas

TONOPEH (Estados Unidos), 18. — Dez mineiros encontram-se encerrados nas galerias da mina de prata de Tonopeh, desde a madrugada de sexta-feira.

As brigadas de socorro, que trabalham árduamente para salvar os mineiros, estão convencidas de que há ar suficiente nas galerias para que resistam por mais algum tempo. — (A. N. I.).

O «Sunday Times» começou a publicar fotografias de Tony

LONDRES, 18. — O «Sunday Times» publica hoje as primeiras fotografias de Lorde Snowdon, marido da princesa Margarida, depois daquele ter entrado ao serviço do jornal.

Trata-se de cinco fotografias do bailarino russo Rudolf Noureiev, tiradas há poucos dias nos bastidores da ópera real de Covent Garden. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o vento era fraco a bonançoso, predominando de norte, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportado na circulação de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Portalegre, 11°; Coimbra, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: água, 12°,5; mar, 11°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 17°,2; mínima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,7; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco de Sueste bonançoso, subida de temperatura.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

BOITE DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telef. 3 56 34
LISBOA
Para maiores de 21 anos

BICO DOURADO HOJE
BAILE DE MÁSCARAS
E UM MAGNÍFICO «SHOW» COM O FAMOSO
BALLET RELICÁRIO
MÁRIO DE JESUS E SEU CONJUNTO
CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA EUROPA

A FORTUNA PESSOAL DA RAINHA ISABEL II

É AVALIADA (NO MÍNIMO) EM QUATRO MILHÕES DE CONTOS

LONDRES, 18 — Quem tenha lido ultimamente os títulos dos jornais londrinos deve pensar que o contribuinte inglês sustanta a família real britanica.

Se assim é, está iludido. O equivalente a cerca de doze mil contos que anualmente se despendem com a coroa não vêm directamente do contribuinte inglês, como se julga no estrangeiro. Na verdade, o Governo inglês obtem lucros da família real e, por conseguinte, até certo ponto, reduz efectivamente o encargo dos impostos publicos.

No ano passado — calcula-se — o Governo lucrou entre o correspondente a 90 mil contos e a 120 mil, com a rainha Isabel e sua família.

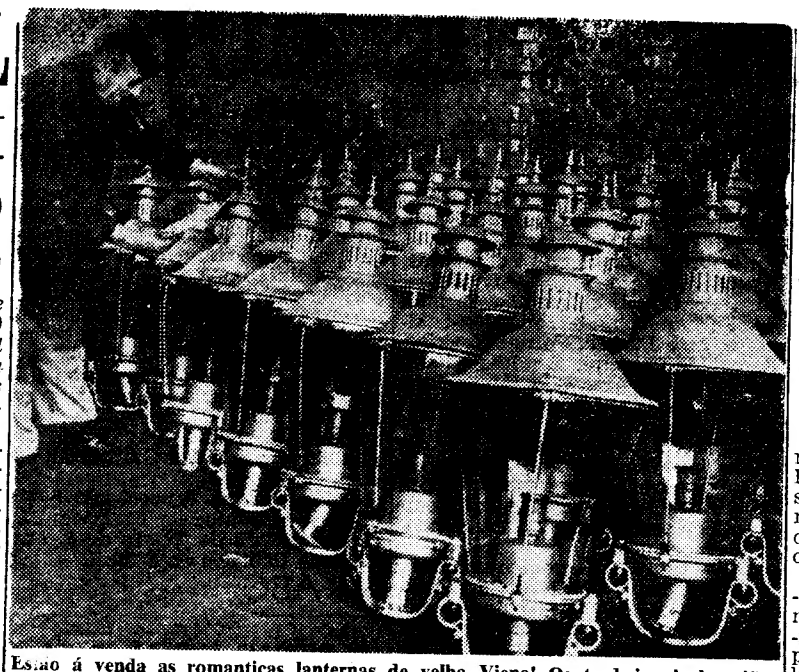
Como é que isso acontece?

Começou tudo em 1760, quando o rei Jorge III, a breve trecho perturbado pelos gritos de independência das suas colónias, entregou todas as terras e propriedades reais, bem como o seu rendimento, ao Tesouro britânico, em troca de uma pensão anual fixa. Como todos os outros soberanos que o precederam e lhe sucederam, o rei Jorge era mau contabilista e estava constantemente a sofrer precalços. Resolveu, portanto, confiar a contabilidade aos técnicos do Governo.

A lista das pensões anuais da rainha Isabel, denominada a «lista civil», totaliza 641 mil libras, soma correspondente a cerca de 51 280 contos, assim discriminadas: 60 mil libras (4800 contos), para as suas despesas pessoais; 185 mil libras para os salários do pessoal do Palácio; 121 800 libras para despesas domésticas; 13 200 libras para obras de caridade; 70 mil libras (5600 contos) para a rainha-mãe; 40 mil libras (3200 contos) para o príncipe Filipe, marido de Isabel II; 35 mil libras (2800 contos) para o duque de Gloucester, tio de Isabel; 15 mil libras (1200 contos) para a princesa Margarida; seis mil libras (480 contos) para a princesa real, tia da rainha; e 95 mil libras (7600 contos) para despesas eventuais.

Contudo, as despesas de manutenção da família real e a administração das propriedades régias — de onde o Governo extrai os rendimentos — totalizaram 1 541 412 libras, soma equivalente a mais de 123 312 contos em 1960. O rendimento das propriedades foi de 3 331 412 libras — 266 512 contos — o que deixa um lucro líquido de 1 790 000 libras — 143 200 contos. Em 1959, o lucro foi de 1 530 000 libras.

A fortuna pessoal da rainha nada tem a ver com as contas régias. Ninguém sabe ao certo o montante dessa fortuna, mas tem-se calculado entre 50 milhões e 60 milhões de libras—quatro milhões ou 4 800 000 contos — representada em bens não incluídos sob a designação de «propriedades da coroa», acções e obrigações, peles, joias e quadros. Isabel deve essa fortuna principalmente a antepassados previdentes, dos quais um dos mais prudentes foi a velha rainha Vitória, ajudada pelo seu pouco esbanjador príncipe consorte, Alberto. — (A. N. I.).



Estão á venda as romanticas lanternas de velha Viena! Os tradicionais lampiões a gás da cidade das valsas desapareceram quase por completo e apenas alguns foram conservados como recordação da «belle époque» mas electrificados... As lanternas custam 340 xelins austríacos, (cerca de 350 escudos) e têm tido grande procura para serem aproveitadas como decoração de casas e jardins particulares

Ao «Jantar dos 10 Anos» da Sacor e da Cidla presidiu o ministro das Corporações

Sob a presidência do sr. ministro das Corporações, realizou-se ontem, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o tradicional «Jantar dos 10 Anos» da Sacor e da Cidla e outras empresas associadas. Na mesa de honra do jantar, que reuniu cerca de 700 pessoas, viam-se os srs. ministro da Saude e Assistência, prof. dr. Beleza dos Santos, presidente do conselho de administração da Sacor; prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), eng.º Duarte Freitas do Amaral, Éduardo Cohen, dr. Rui Braz Mimoso, eng.º António dos Santos Pedroso, eng.º Rogério Vargas Moniz, dr. Domingos Garcia Pulido, eng.º Elisiário Luís Faria Monteiro, eng.º José Eugénio Duarte Ferreira, prof. dr. Armando Marques Guedes, ten-cor. Alvaro Salvação Barreto, dr. Diogo Cohen de Bettencourt, dr. José Carlos Ferreira, visconde de Soveral, prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, eng.º Manuel Aroso, Francisco do Casal Ribeiro, dr. Augusto de Carvalho, prof. dr. D. António Pereira Forjaz, dr. Jorge Botelho Moniz, eng.º Ricardo Graça, dr. Armando Stichini Vilela, cor. Mário Cunha, dr. Aureliano Felismino, eng.º Adolfo Hascal, conde das Galveias, D. Diogo Passanha, José Raul da Graça Mira, dr. José Carregal da Silva Passos, dr. Eurico Serra, Frederico Abranches, eng.º Fernando Branquinho, duque de Lafões, José Julio de Oliveira Baptista, Carlos Tavares Bastos, José Cohen, dr. Jorge Oliveira da Silva, João Macedo dos Santos e Artur Martins Curado.

A sala encontrava-se lindamente decorada com belas flores naturais. Antes da refeição, procedeu-se á chamada dos funcionários e assalariados, num total de 676, que atingiram dez, quinze e vinte anos de serviço, aos quais foram entregues emblemas de prata e ouro e lembranças especiais.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Beleza dos Santos. Depois de saudar os ministros e os seus colegas da administração, salientou o valor do espírito de colaboração, de comunidade e camaradagem que irmana, dentro da Sacor e empresas associadas, empregados e dirigentes, e pôs em relevo, também, o facto de aquela empresa, além do seu alto valor económico, permitir ao Governo uma salutar liberdade de movimentos, num domínio em que ela é tão necessária e é tão perigoso perdê-la. Isso significava — acentuou — que servir a Sacor é também servir a Pátria, que, mais do que nunca, precisa agora da dedicação dos portugueses.

Concluiu desejando a todos os colaboradores as maiores venturas pessoais.

Falaram, a seguir, os srs. dr. Jorge Botelho Moniz, secretário-geral da Sacor; Rui Feranchi Henriques e José António da Silva, empregado e assalariado da empresa, que acentuaram o significado daquela reunião da «velha guarda», e agradeceram ao conselho de administração a compreensão e o estímulo de que tem dado tantas provas ao seu pessoal. Encerrou a série de saudações e sr. prof. dr. Gonçalves Proença, que manifestou a sua satisfação por verificar que a Sacor se encontrava na vanguarda da justiça social. A Sacor tinha recursos para o fazer — acentuou — mas a sua administração merecia os louvores do ministro das Corporações e Previdência Social por se interessar tão vivamente pelo bem-estar do seu pessoal. A este endereçou, também, as suas felicitações, por saber tornar-se credor da estima e da consideração dos administradores da empresa que dedicadamente servem.

A terminar, em seu nome e no do seu colega da Saude, felicitou, igualmente, a administração da Sacor, pelas provas de apreço que recebera do seu pessoal, e concluiu com palavras de muita admiração pelo sr prof. Beleza dos Santos, seu antigo mestre.

Por iniciativa de um grupo de empregados, e com a aquiescência do conselho de administração, no final, houve uma colecta a favor das vítimas da invasão de Goa.

«Hereditariedade e meio» será o tema de um curso de extensão universitária

A Universidade de Lisboa, á semelhança do ano passado, em que levou a efeito um Curso de Extensão Universitária sobre energia atómica, organiza este ano um curso de extensão sobre «Hereditariedade e meio».

As lições deste curso efectuar-se-ão na Reitoria da Universidade, na Cidade Universitária, ás terças-feiras, pelas 21 horas, a partir do próximo dia 27, sendo a entrada livre.

O programa do curso é o seguinte: dia 27: professor Flávio Resende (Faculdade de Ciências): «Variabilidade dos seres vivos: suas causas»; dia 13 de Março: professor J. Antunes Serra (Faculdade de Ciências): «Hereditariedade e ambiente: factos genéticos e implicações para a espécie humana»; dia 20: professor Xavier Morato (Faculdade de Medicina): «Hereditariedade e meio interior»; dia 27: prof. Moreira de Sá (Faculdade de Letras): «A hereditariedade em Psicologia: inteligência, temperamento e personalidade»; dia 3 de Abril: professor Barahona Fernandes (Faculdade de Medicina): «Herança e meio em psiquiatria»; dia 10: professor Délio Santos (Faculdade de Letras): «Hereditariedade, consciência e adaptação».

FORAM os bombeiros que lançaram fogo à casa

HAYWARD (Califórnia), 18 — Os bombeiros da cidade de Hayward assistiram ontem sem intervir, ao incêndio de um solar, que ficou completamente destruído.

Era a propriedade de um milionário, W. D. Patterson, falecido em Novembro passado com 80 anos. Legara a casa, de 13 aposentos, áquele dos seus três filhos que aceitasse habitar nela. O testamento dizia que em caso de recusa dos filhos a casa devia ser queimada.

Os três filhos habitam todos longe de Hayward e deram a saber ao Município lamentarem que a cláusula do testamento teria de ser executada. Foram os próprios bombeiros que deitaram fogo á casa. — (F. P.).

2418 CONTOS PARA OS PRÉMIOS *DO TOTOBOLA DESTA SEMANA*

O sistema de apostas mutuas, feliz iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, mereceu o melhor acolhimento do publico, sem distinção de classes sociais.

As flutuações verificadas não podem ser interpretadas como sintoma de desinteresse, mas sim como meras contingências de ocasião. Se bem que no foro íntimo dos concorrentes o desabar das suas melhores esperanças os possam conduzir a um alheamento compreensível, o certo é que este não dura mais do que uma semana, pois a fé renasce e o desejo de tentar a sorte impele-os, de novo, para o preenchimento dos boletins, confiantes de que a sua altura também chegará.

Os proventos arrecadados vão, dentro de dias, ser distribuídos pelas modalidades desportivas, nas percentagens estabelecidas por lei, propiciando, desta forma, um maior desenvolvimento ao desporto português, a fim de que as suas condições técnicas possam ser melhoradas e a sua força poderosa sirva de maneira mais eficaz o prestígio da Nação

O 21.º concurso do Totobola, referente á jornada de hoje, produziu uma receita de 5 256 000$00, correspondente a 483 413 matrizes (mais 26 740 que na semana passada) e a 3 milhões 504 mil apostas (mais 330 046).

O total dos prémios ascendeu a 2 417 760$00 (mais 227 760$00), sendo 1 208 880$00 para cada um dos prémios.

Em todas as «linhas» de distribuição houve aumento, relativamente á ultima semana. Lisboa-cidade foi, entretanto, onde o aumento foi mais sensível: de 176 732 matrizes passou para 191 387 (mais 14 655). No Porto-cidade também houve melhoria considerável: de 67 840 matrizes passou para 71 797 (mais 4257).

Teremos, portanto, o primeiro milionário, caso seja apenas um felizardo a acertar na totalidade dos 13 resultados.

O pequeno Pascal Bressy, actualmente com 7 anos, já foi o mais jovem actor cinematográfico do Mundo. Com efeito, tinha sómente 17 dias quando entrou no filme «Gervaise»... Como lhe tomasse o gosto, o simpático rapazinho interpretará brevemente mais um filme: «Pia Pia et moi». Ei-lo aqui contracenando com Mathé Altery no papel de uma fada... Na verdade, poder-se-á dizer que foi a carícia de uma varinha de condão que está fazendo de Pascal, um limpido e risonho astro

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

AUXÍLIOS À FAMÍLIA que habitava numa barraca demolida

O caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu da família de João de Oliveira, desalojada da barraca onde vivia, junto á Azinhaga da Fonte do Louro, ao Areeiro, causou grande impressão e manifestações de generoso interesse por parte de muitos dos nossos leitores.

Num gesto simpático, a Camara Municipal, como amávelmente nos comunicou o seu presidente, sr. general França Borges, logo providenciou para que seja facultada moradia áquela pobre gente. Entretanto, como dizemos, muitos dos nossos leitores, que sempre acorrem, em magníficos gestos de solidariedade, quando no «Diário de Lisboa» surgem estes casos impressionantes, nos têm manifestado o desejo de auxiliar aquela família pela melhor forma de suavizar as suas dificuldades. Registamos, com os nossos agradecimentos, a oferta de 200$00, que directamente nos enviou um dos nossos dedicados leitores; e de outro, o sr Albano José, «pobre, sem mais nada a não ser a pequena reforma», 20$00, para que «a pobre família possa ter uma refeição com algum calor no estômago».

Esta rapariga nasceu no dia 1 de Abril, mas não é por engano que os produtores cinematográficos ingleses estão a fazer dela uma estrelinha famosa. Além de outras justificações, esses mesmos produtores apontam a sua juventude (18 anos) e as suas medidas antropométricas (36-22-35)

TEATROS E CINEMAS

A peça infantil «O Sapatinho de Vidro», no Avenida

A Companhia de Rafael de Oliveira, que ao fim de quase meio século de intensa e permanente actividade pelo País, só agora actua perante o publico de Lisboa, no Teatro Avenida, levou, ontem, de tarde, á cena uma peça infantil «O Sapatinho de Vidro», de Ludovina Frias de Matos.

E' uma fantasia em que a autora, inspirando-se na eterna história da Gata Borralheira, ergueu um espectáculo a pensar nas crianças, criando as personagens e as situações de acordo com as predilecções do publico infantil e encerrando, simultaneamente, uma lição moral, em que a bondade e a beleza triunfam do egoismo e da inveja. A musica é da autoria do maestro Alves Coelho.

Toda a companhia de Rafael de Oliveira pôs o maior carinho no desempenho desta peça de sabor tradicional, encantando os olhos e os ouvidos infantis durante duas horas de sonho e fantasia.

Gisela de Oliveira, Lisete Frias, Idalina de Almeida, Geny Frias, Ema de Oliveira, Lucinda Trindade Fernando de Oliveira, José Alberto, Luís Pinhão, Fernando Frias, Rafael de Oliveira, António Vilela, Carlos Frias, Armando Venancio e Álvaro de Oliveira contracenaram com Maria Leonor, a mais pequenina actriz portuguesa, dando ao «Sapatinho de Vidro» o melhor do seu entusiasmo e aplicação, ouvindo muitos aplausos e encantando o publico constituído, principalmente, por crianças.

Hoje, ás 18 e 30, repete-se a fantasia musical infantil «O Sapatinho de Vidro». As crianças dos 4 aos 7 anos, quando acompanhadas, têm entrada gratuita. Os preços são populares. — *K.*

Atrás do reposteiro

- Rui Cavalcanti já não se deslocará a Portugal para actuar como atracção da revista que vai subir á cena no Avenida, em virtude da realização de uma «tournée» pelo interior do Brasil.
- Durante a visita que brevemente fará ao nosso País, a artista espanhola Gelu gravará algumas canções portuguesas.
- O conjunto vocal «4 de Espadas» será uma das atracções do Casino do Estoril durante a quadra do Carnaval.
- A 2.ª Embaixada da Saudade, constituida pelos artistas Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Mara Abrantes, Rui de Mascarenhas, Luís Horta, Luís Gonzaga e Conjunto sem Nome, que se deslocou a Africa para oferecer espectáculos aos soldados em serviço nas nossas províncias ultramarinas, apresenta-se hoje em Luanda e parte amanhã para Lourenço Marques.
- Confirma-se a vinda do artista moçambicano João Maria Tudela para actuar em exclusivo no programa especial comemorativo do 5.º aniversário da R. T. P.

Em S. Carlos

Rita Gorr volta a Lisboa para interpretar «D. Quixote», de Massenet

Prossegue na próxima sexta-feira a Temporada de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se, uma vez mais no nosso País, a célebre ópera francesa «D. Quixote», de J. Massenet, que será dirigida pelo maestro Louis Fremaux, director da Orquestra de Monte Carlo, e encenada por Marcel Lamy, director da Ópera Cómica de Paris. Margarida de Abreu e Fernando Lima encarregaram-se da coreografia e a interpretação está a cargo de um elenco de artistas portugueses — Natália Viana, Andrea Gaspar, Armando Guerreiro, Fernando Serafim, Álvaro Malta, Manuel Leitão, Luís França, Jorge Guerreiro, Mário de Oliveira — sendo os protagonistas desempenhados por três dos maiores cantores actuais de carreira internacional: Italo Tajo, em «D. Quixote»; Rita Gorr, em «Dulcinea»; e Julien Giovanetti, em «Sancho Pança».

Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do S. N. I.

No ABC

Na próxima semana estreia-se a nova revista «Saúde e Totobola»

Helga Liné

E' já na próxima semana que o empresário José Miguel apresenta, no popular Teatro ABC, do Parque Mayer, a nova revista em dois actos, escrita por Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca, «Saude e Totobola».

Na nova revista, que tem musica dos maestros-compositores Fernando de Carvalho e João Nobre, reaparece a formosa e brilhante «vedeta» do Teatro e do Cinema, Helga Liné, depois de uma longa temporada em Espanha, onde foi estrela de revista e principal intérprete de muitos filmes.

(Continua na página seguinte)

Às 21.45 **TRINDADE** M/ 12 anos
Telef.: 320000

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

O Príncipe de Homburgo

OBRA-PRIMA DE **KLEIST**

REPRESENTADA POR UM ELENCO INSUPERÁVEL

NO CARNAVAL

4 «matinées» infantis do Teatro do Gerifalto 4

SENSACIONAL CONCURSO DE MASCARAS

40 VALIOSOS PRÉMIOS 40

NO **Avenida** T. 327273 12 ANOS

SÓ HOJE e AMANHÃ
Às 21.45 horas
A DISCUTIDA PEÇA
DE RAMADA CURTO
RECOMPENSA
PELA
COMPANHIA
RAFAEL de OLIVEIRA
UM ÊXITO!

3.ª-Feira — estreia
O MARQUÊS DE VILLEMER

Hoje ás 18.30 h.
TEATRO INFANTIL — 4 ANOS

Solnado, Berta e **Madeira** nos «Fadistas de Copacabana»

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 23 h. M/17 anos
AGORA, AINDA MAIS VALORIZADA
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
BATE O PÉ!
com 3 grandes atracções:
TRIO NONIS
do «Lido», de Paris
BALLET ROANI
do «Nouvelle Eve», de Paris
MARIA HELENA
em novos êxitos do Brasil
AO LADO DO EXCEPCIONAL ELENCO DESTE TEATRO
com
H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

ONZE ELEFANTES NA PISTA!
COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
LISBOA INTEIRA ACLAMA
CIRCO
A ULTIMA COMPANHIA DA TEMPORADA
PALHAÇOS ● CACATUAS ● CAVALOS
Um mundo trepidante que empolga três gerações!
SEGUNDA-FEIRA, ás 21 e 30

Snrs. Capitalistas
Para aplicação dos seus capitais, consulte o
AGENTE OFICIAL
JOSÉ SANTOS CORAÇÃO
Rua dos Correeiros, 71-1.º F.
Tel. 325845

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
D. CAMILO, Monsenhor
com **Fernandel, Gino Cervi**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme **Elia Kazan**
ESPLENDOR NA RELVA
EM 2.ª SEMANA
com **Natalie Wood** e **Warren Beatty**
A gente nova nas suas mais baixas ambições e na sua mais alta pureza.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A maravilhosa obra-prima de **Fred Zinnemann**
TRÊS VIDAS ERRANTES
com **Deborah Kerr, Robert Mitchum, Glynes Johns** e **Dina Merrill**
Tecnicolor — M/ 12 anos

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Um grande filme que ao mesmo tempo é uma grande comédia
D. CAMILO, Monsenhor
com **Fernandel** e **Gino Cervi**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
NAMORO À ITALIANA
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA
ANIBAL E OS ELEFANTES

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
A LETRA
ENCONTRO COM A SOMBRA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A TUNICA
com Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme policial do grande realizador **Alberto Lattuada**
O IMPREVISTO
com **Anouk Aimee, Tomas Milian** e **Jeanne Valerie**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O PASSADO NÃO PERDOA
com **Burt Lancaster** e **Audrey Hepburn**
Um filme de **John Huston**
Vistavision — Technicolor

CONDES — Telefone 322523
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O mais belo romance de amor no fabuloso
HAWAI AZUL
Com **Elvis Presley — Joan Blackman — Angela Lansbury**
Espectáculo maravilhoso em Technicolor e Panavision

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
UM FILME APLAUDIDO PELO PUBLICO!
MILAGRES DE PELUSA
com a famosa
MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A PENA BRANCA
UMA RAPARIGA COM SORTE!

A VOZ DO TRABALHADOR
A's 20.45 horas (M. 17 anos)
A GRANDE GUERRA
e **LUA DE MEL EM MONTE CARLO**
5.ª-Feira — **O TERCEIRO FILHO**
(M. 17 anos)

IMPERIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Audrey Hepburn e **George Peppard** no filme de amor
BONECA DE LUXO
3.ª semana de enchentes

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA de um êxito triunfal
AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com **Sophia Loren**
Realização de **Vittorio de Sica**

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história profundamente humana
OS OLHOS DO AMOR
A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres.
Com **Danielle Darrieux** e **Jean Claud Brialy**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 — 18 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma reposição sensacional
IVANHOE
Um dos melhores filmes da época medieval, onde existe amor e aventura.
Com **Roberto Taylor — Elizabeth Taylor — Joan Fontaine** e **George Sanders**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
4.ª SEMANA
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com **Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
TANOSHIMI
(O amor é belo)
com **Glenn Ford** e **Donald O'Connor**

HOJE ULTIMO DOMINGO

VARIEDADES VAI RIR
Às 20.45 e 23 h.
Adultos M/ 17 anos
COMO NUNCA RIU COM A COMPANHIA MAIS ALEGRE NA MAIS IRRESISTÍVEL DAS COMÉDIAS!
A LINHA DA SORTE

António Silva no «Ministro Amoroso»

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Também é enorme o interesse suscitado pela estreia no teatro musicado, interpretando alguns numeros especialmente escritos para si, do distinto actor Paulo Renato. Da nova companhia do ABC fazem parte muitos artistas de prestígio, como Leónia Mendes, José Viana, Maria Adelina, Vítor Lima, Orlando Fernandes, Mariano Franco, o cantor Manuel Mar, que se estreia no teatro, Nazaré Ferreira, Pina Brunete e um grupo de jovens actrizes, com a colaboração do actor Barroso Lopes e a atracção Helena Tavares.

O poema está a ser ensaiado por Henrique Campos, a coreografia é de Mariano Franco, a direcção de montagem de Ruy e Hernani Martins e o guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, sob figurinos de Pinto de Campos.

AVIS

Prossegue o êxito de «Romanoff e Julieta»

A personagem do «Presidente da Republica da Concórdia», interpretada por Peter Ustinov no filme «Romanoff e Julieta», em exibição no Avis, é um autêntico achado de graça e fantasia, de inesquecível recorte humoristico. Artista para quem a sátira é um prazer, Ustinov tem no filme «Romanoff e Julieta» oportunidade de expandir a sua veia mordaz.

Este rigoroso exclusivo de época da Talma Filmes mantém-se no cartaz há quatro semanas com um êxito igual ao da estreia. Fotografado em «eastmancolor», «Romanoff e Julieta», conta ainda com um excepcional desempenho de Akim Tamiroff, Sandra Dee e John Gavin.

IMPÉRIO

O êxito artístico do Teatro Experimental do Porto com «Os Credores»

A vinda do Teatro Experimental do Porto ao Império constituiu, sem duvida, um assinalável êxito artístico, pois quer a crítica, quer os apreciadores de bom teatro, reconheceram o alto nível da interpretação e da encenação de «Os Credores», a magnífica peça de August Strindberg. Conflito intenso que envolve vivas manifestações de amor, ciume, frustração, piedade e vingança. «Os Credores» atinge, na realização do T. E. P. e na encenação de João Guedes, uma altura e interesse invulgares.

Dalila Rocha, João Guedes e Mário Jacques são os fulcros deste conflito, secundados por Fernanda Gonçalves, Nita Mercedes e José Brás.

O Teatro Experimental do Porto, que, em consequência de compromissos assumidos, se manterá durante muito pouco tempo no palco do Império, repete amanhã, pelas 18 e 30, a representação de «Os Credores», de Strindberg.

Últimas exibições do filme «Boneca de Luxo»

O publico da capital tem já poucos dias para ver, no Império, o melhor e mais recente filme da encantadora e azougada Audrey Hepburn: «Boneca de Luxo» que, actualmente está a bater todos os «records» de receitas em Nova York e em Paris.

Fotografada em belíssimo colorido e inspirada num «best-seller» de Truman Capote («Ao começo do dia», é o nome da edição portuguesa), a película resulta num agradável romance de amor, decorrido em pleno coração da cidade dos arranha-céus.

Audrey Hepburn, que já recebera um «Oscar» da Academia em 1953, foi agora considerada pela crítica americana como a «melhor actriz de 1961», pelo seu soberbo desempenho neste apaixonante filme de Blake Edwards. A seu lado, os nomes de George Peppard, Patrícia Neal, Martin Belsan e Mickey Rooney atestam a categoria de um elenco criteriosamente reunido para interpretar uma grande história!

Dado que o Império, ainda antes do Carnaval, tem de estrear o novo filme de Ingmar Bergman, «O Rosto», «Boneca de Luxo» entrou em ultimas exibições.

No Capitólio

«Ivanhoe, o vingador do rei»

Após o filme «Scaramouche», que registou enchentes sucessivas, o Capitólio regista novo êxito: a super-produção da Metro Goldwyn Mayer, desta vez a obra notável de Richard Thorpe — «Ivanhoe, o vingador do rei» — que foi buscar á célebre novela de «sir» Walter Scott, do mesmo nome, a inspiração que faz renascer perante os olhos maravilhados do espectador os dias épicos da cavalaria medieval, com as suas fanfarras, bandeiras, duelos e torneios coloridos, desses dias tumultuosos em todos os tempos cantados.

Coube a Robert Taylor a difícil missão de encarnar a figura desse célebre cavaleiro negro, e tão bem se desempenhou dela, que é difícil, uma vez visto o filme, alhearmos da sua, a figura máscula e nobre de Ivanhoe. Aliás, o elenco escolhido por Richard Thorpe para este filme, já diz por si, da sua grandiosidade, pois além de Robert Taylor, temos os nomes de Elizabeth Taylor na doce e terna judia Rebecca, Joan Fontaine, na nobre princesa Rowena, George Sanders, no papel do cavaleiro Bois Guilbert, e, ainda, um escol de artistas secundários que desempenham, de forma elogiosa, personagens célebres dos romances da cavalaria andante, tais como Ricardo Coração de Leão, João Sem Terra, Robin dos Bosques, etc.

Filmado em metroScope e technicolor, esta super-produção da Metro Goldwyn Mayer satisfaz completamente o publico sempre ansioso de bons espectáculos.

No Trindade

«O Príncipe de Homburgo» para os professores e suas famílias

O espectáculo de amanhã á noite, no Teatro da Trindade, onde se representa «O Príncipe de Homburgo», é destinado aos sócios do Sindicato Nacional dos Professores e suas famílias. Os lugares de plateia e balcão serão vendidos ao preço de 10$00 contra a apresentação do respectivo cartão de sócio.

Sessões infantis de Carnaval

Estão a ser esperados com grande expectativa os espectáculos infantis de Carnaval do «Teatro do Gerifalto».

Domingo e terça-feira de Carnaval, ás 15 e 30 e ás 18 horas, realizam-se quatro sensacionais «matinées», no Trindade, com concurso de máscaras, sendo distribuidos ás crianças mais bem mascaradas valiosos prémios.

Serão representadas duas peças maravilhosas, escritas por dois dos melhores autores do nosso teatro infantil.

Por todos os assistentes a estas sessões será sorteado um magnifico aparelho de televisão.

ROMA

O filme «Os Olhos do Amor», um drama autêntico, com Danielle Darrieux

O Cinema Roma apresentou em Portugal o famoso filme de Denys de la Patellière, «Os Olhos do Amor» — história verídica, plena de sinceridade, que se afirma e engrandece pela força da sua interpretação e pela maestria da encenação imposta ao difícil tema de Jacques Antoine. Denys de la Patellière procurou apresentar, através de um episódio profundamente humano, as latitudes emocionais de um amor verdadeiro, heróico e silencioso.

Danielle Darrieux e Jean Claude Brialy conseguiram enquadrar-se admirávelmente numa acção de alto recorte, vivendo as personagens que, frente a frente, procuram definir a sua dramática posição: ele, cego por uma queimadura; ela, julgando-se feia e insensível...

Françoise Rosay, Bernard Blier e Louis Seigner completam o elenco deste filme de excepção, que a crítica lisboeta recebeu com os mais rasgados e justos elogios.

«A Grande Ilusão»

na sessão clássica do Império

A próxima quarta-feira clássica do Império, ás 18 e 30, é uma das mais importantes de entre as quase três centenas que «Gente de Cinema fala de Filmes» já promoveu na elegante e vasta sala da Alameda, pois nela se exibirão dois filmes eminentemente clássicos: a obra-prima de Jean Renoir «A grande ilusão», produzido em 1937, e um pequeno filme que Charles Chaplin realizou em 1916.

Filipe de Brito, acordeonista de categoria internacional, depois de brilhante actuação na TV. de Paris, vai representar Portugal no Campeonato do Mundo de Acordeons, a realizar em Barcelona

O publico intelectual sabe, perfeitamente, do extraordinário mérito de «A Grande Ilusão», que obteve a Medalha de Oiro do «Comité» Internacional do Cinema, e que tem em Jean Gabin, Pierre Fresnay e Eric von Stroheim, três magníficos intérpretes. E esse mesmo publico bem conhece, também, o interesse espantoso que têm os filmes de Chaplin produzidos em 1916, no chamado período Mutual.

O Império vai ser, na tarde de quarta-feira, o ponto de reunião dos apreciadores do bom cinema.

Cine-Clube Católico

Com o filme de Alfred Hitchock — Correspondente de Guerra — o Cine-Clube Católico promove amanhã, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, no Cinema Roma, ás 18 e 30.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede: Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º — Lisboa-2 — Telefone 30172.

Um dos numeros novos que melhor valorizam a revista «Bate o pé!» há cinco meses no palco do Maria Vitória, é sem duvida o que é constituido pela actuação do «Trio honis». Conjunto acrobático procedente do Lido de Paris, a sua presença naquela desopilante revista impõe-se á atenção dos espectadores pela graça e audácia com que executa alguns dos numeros do seu reportório. A elegancia da bailarina e acrobata é também um outro requisito a considerar: é sempre grato admirar uma bela mulher num exercício que pelo seu ritmo, sublinha e acentua a beleza do corpo

VIDA MUSICAL

Concertos do Círculo de Cultura Musical

Por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, a Orquestra Philharmonia Hungarica, sob a regência do maestro Miltiades Caridis, dá dois concertos nos dias 26, ás 21 e 45, e 27, ás 18 e 30, no Teatro de São Carlos e no cinema Tivoli, respectivamente.

O programa do primeiro inclui obras de Wagner, Bartok, Liszt e Tchaikowsky, e no segundo de Beethoven, Luís Filipe Pires, Liszt e Brahms.

Orquestra de camara da Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian decidiu, como se sabe, criar uma orquestra de camara, que, de princípio, será apenas constituída por violinistas, violetistas, violoncelistas, contrabaixistas e um cravista.

O concurso para ingresso na referida orquestra foi marcado para a segunda quinzena de Março. O programa, que será tornado publico brevemente, inclui uma leitura á primeira vista, execução de um solo de obra orquestral e interpretação de uma peça á escolha do concorrente.

O juri terá carácter internacional e as condições de admissão e dos contratos a celebrar entre os artistas seleccionados e a Fundação Gulbenkian, constam de um documento que os interessados poderão requisitar ao serviço de musica da instituição.

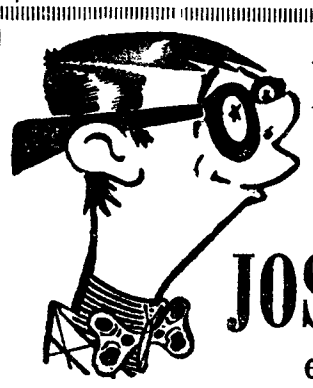
PRÉDIOS VENDEM-SE

EM LISBOA	PRÓX. LISBOA
7.300 c	1.200 c
7.000 c	900 c
5.000 c	850 c
5.000 c	850 c
3.000 c	780 c
3.000 c	
2.750 c	
2.500 c	
2.500 c	
1.700 c	
1.450 c	

Terrenos, moradias e prédios antigos

Trata:
JOSÉ SANTOS CORAÇÃO
AGENTE OFICIAL
Rua dos Correeiros, 71 - 1.º F.
Tel. 325845

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO



HOJE ÚLTIMO DIA
DO FABULOSO
ARTISTA BRASILEIRO
JOSÉ VASCONCELOS
em EU SOU O ESPECTÁCULO
O ADEUS A LISBOA DO MAIS EXTRAORDINÁRIO ÊXITO!
12 ANOS ★ À NOITE ÀS 21.45 ★ ÚLTIMA! ÚLTIMA!!

AMANHÃ:
EM
VILA FRANCA
DIA 20:
SINTRA
DIA 21:
MONTIJO
DIA 27:
ESTREIA
NO
PORTO

NA PRÓXIMA SEMANA ESTREIA DA NOVA REVISTA SAÚDE E TOTOBOLA
PARA REAPARIÇÃO DE HELGA LINÉ — 17 anos

aproveite o novo plano de PASSAGENS A PRESTAÇÕES TAP

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

CUIDE DOS FATOS DE SEU MARIDO

Correr com os fatos para a lavandaria, logo que surjam algumas nódoas, é muito cómodo, mas dispendioso. Tem ainda o inconveniente de acelerar a deterioração, pois as constantes lavagens diminuem a resistência da fazenda.

Com algum cuidado, a dona de casa prolongar-lhes-á a limpeza e boa aparência. Vamos dar-lhe umas tantas indicações que lhe permitirão obtér esse resultado.

Deve escovar diáriamente o fato que esteve em uso, examiná-lo e, se encontrar alguma nódoa, desde que seja recente e não tenha sido causada por gordura, removê-la com água morna e sabão. Terá o cuidado de tirar todo o sabão, passando por água limpa. Passe, em seguida, a parte molhada. Entre o ferro e a fazenda deve colocar um pano seco.

No caso de a nódoa ser gordurosa, elimine-a com benzina. Molha-se um paninho na benzina e esfrega-se a parte enodoada em sentido circular. Passa-se depois a ferro, sem que este fique em contacto directo com o tecido. Na tábua ponha um pano, para que, se a gordura trespassar, não fique sujo o que envolve a tábua.

Preste particular atenção a gola e rebuços, que são os sítios mais propensos a estas nódoas. O ensebado das golas também se tira com benzina.

Quando os fatos ficarem lustrosos, tente este processo: estenda bem as calças ou o casaco na tábua e, com uma escova molhada em água e amoníaco, (uma parte de amoníaco para cinco de água) escove seguindo o fio do tecido. A seguir, escove com água limpa e passe com o pano seco a proteger a fazenda.

A lama das dobras das calças remove-se com facilidade. Depois de a lama secar, escovam-se as dobras e então humedeça as manchas com água a que tenha adicionado vinagre.

O vinco das calças deve estar sempre impecável. Convém acentuá-lo amiudadas vezes, e para esse fim deve utilizar o ferro bem quente aplicado sobre um pano humido. Se no avesso tiver posto parafina, o vinco durará muito mais.

Após todos estes cuidados reveja-se na elegancia de seu marido e, atenção, não descuide da sua!

QUAL O FRUTO PROVENIENTE DO CRUZAMENTO DE LARANJA COM TANGERINA?

— Cruzando uma tangerina com uma laranja, que fruto a Natureza nos oferece?

— Oferece-nos as «ortaniques», um novo tipo de citrinos — e actualmente muito cultivados na Jamaica e exportados em grandes contingentes para Londres.

— Quais as características do novo fruto?

— E' sumarento, doce e de cor laranja-vivo. A casca é grossa.

Acidentes mortais

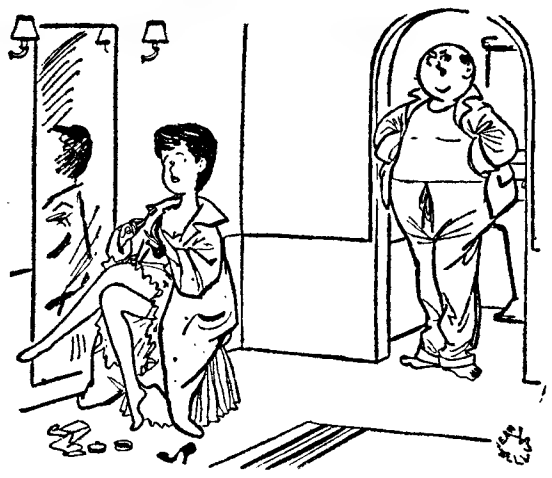
Perguntaram a um entusiasta da aviação:

— E você não tem medo de voar, sendo tão frequentes os desastres de aviação?

— E você não tem medo de se deitar na cama? — replicou o interpelado.

— Que ideia! Por que havia eu de ter medo de me deitar na cama?!

— E já reparou na quantidade de gente que morre na cama?



— É sempre a minha escova de dentes que serve!

CURIOSIDADES

A cultura da vinha na Suíça ocupou, no ano passado, 12 188

hectares — 36 % para o vinho tinto e 64 % para o vinho branco.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2		F 3	M 4	D	E 5	H 7	P 6	A 9
	I 10		E 11	C 12	I 13	B 14	G 15		L 16
	D 17		G 18	F 19	K 20	P 21	B 22		I 23
A 24	H 25		I 26	I 27	F 28	P 29	K 30	D 31	A 32
L 33	...		C 34	P 35	I 36	H 37		P 38	K 39
A 40	D 41	A 42	G 43	D 44		M 45		J 46	C 47
C 48	I 49	A 50	G 51		E 52		G 53		C 54
C 55	M 56	H 57	B 58	B 59	G 60	R 61		M 62	M 63
B 64		G 65	...		Jerry 1961 Direitos reservados				

PROBLEMA N.º 22

A — Aliciei — — — — — — — — 32 42 40 24 1 50 9

B — Rio de Portugal — — — — — — 58 2 14 59 22

C — Metal branco — — — — — — — 55 12 34 47 54 48

D — Ar — — — — — 5 41 44 31 18

E — Procrastine — — — — — 6 11 19 52 64

F — Recolheu — — — — — — — — 28 3 29 8 21 38 35

G — Envolvido — — — — — — — — 51 15 60 65 43 18 53

H — Faixa — — — — 37 25 7 57

I — Pulso — — — — — 26 66 23 49 10

J — Gostei — — — — — 13 46 27 36

K — Pequeno — — — — — 30 39 20 61

L — Pronome pessoal — — 16 33

M — Doença nasal dos cães — — — — — — 62 63 4 56 45

SOLUÇÃO

A — Engajei; B — Nabão; C — Níquel; D — Garbo; E — Adiei; F — Recebeu; G — Rodeado; H — Zona; I — Punho; J — Amei; K — Anão; L — Eu; M — Funga.

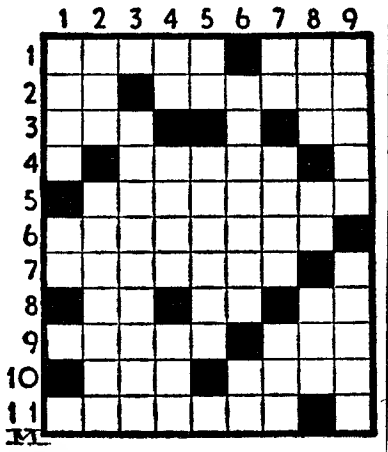
QUADRA DE SYMACO DA COSTA

Já enganei o Diabo
E o Diabo não percebeu
Quis enganar a mulher
E o enganado fui eu

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2586



HORIZONTAIS: 1 — Aluga. Colocar. 2 — Preposição e artigo. Ruminante originário da América do Sul. 3 — Textualmente. Suspiro. 4 — Pedra preciosa de cor leitosa e azulada. 5 — Sem cheiro. 6 — Ensinar. 7 — Dividir proporcionalmente. 8 — Símbolo químico do cromo. Rio da Guiné portuguesa. Preposição. 9 — Excito. Olé! 10 — Escudeiro. Frade. 11 — Morada.

VERTICAIS: 1 — Período. Partir 2 — Rata. Indolência. 3 — Dar estrutura. 4 — Basta! Talha. Paranha. 5 — Outra coisa. Dragão fingido, com lume na boca, que antigamente se levava nas procissões de Corpus Christi. 6 — Cada um dos ramos da administração municipal. Nome de letra grega. 7 — Utensílio de padejar. Cantiga. Agora 8 — Escavada. Atmosfera. Pronome pessoal. 9 — Fronteiras. Quereis muito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2585

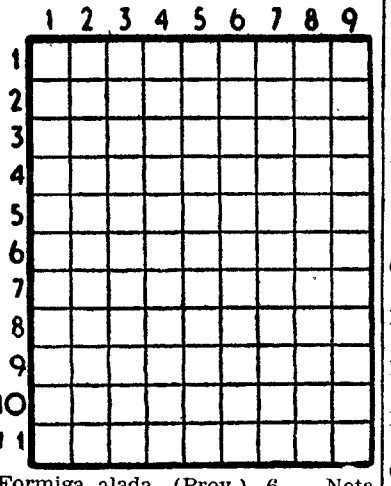
HORIZONTAIS: 1 — Am. MULHER. 2 — RICA. Há. É. 3 — Dai. Pá. In. 4 — Esfaimado. 5 — UM. MAL. 6 — Ao. Ame. 7 — Esfriará. 8 — Eunucos. 9 — Van. 10 — INSOLENTE. 11 — Asas. Em.

VERTICAIS: 1 — Ardeu. Envia. 2 — Miasmas. An. 3 — Cif. Ofensa. 4 — Má. Ru. Os 5 — Pimpinela. 6 — Lhama. Au. És. 7 — Há. Alarcon. 8 — Id. Mão. Te. 9 — Renome. Soem.

(Provérbio: MULHER RICA É UM MAL INSOLENTE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4631



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Pronome pessoal. 2 — Estrépito de desmoronamento. Falsas. Antes de Cristo. 3 — Cidade do Estado de S. Paulo. 4 — Azia. Interjeição que imita pancada. 5 — Consumis. Artigo indefinido. 6 — Rate. Pedra de altar. 7 — Semelhante. Afia. 8 — Troçar. Correias que seguram os estribos. 9 — Aniquila. 10 — Ruim Passado. Deus dos pastores. 11 — Olé. Aspecto.

VERTICAIS: 1 — Equipas. Grau de parentesco. 2 — Pronome pessoal. Fortificai. O mais. 3 — Antiga cidade da Palestina destruída pelo fogo celeste. 4 — Mérito. Símbolo químico do níquel. 5 — Fardos. Formiga alada. (Prov.). 6 — Nota musical. Deus da Medicina e da Poesia. 7 — Historiador português do século XV autor da «Crónica de El-Rei D. João I. 8 — Pêlo de certos animais. Nome de homem. Rio de Itália 9 — Notifica. Colocar entre aspas.

Solução do problema n.º 4630

HORIZONTAIS: 1 — Guimarães. 2 — Arão. Elba. 3 — Até. Mor. 4 — Anel. Ária. 5 — Dó. Aer. Os. 6 — Assas. 7 — Al. Er. 8 — Cl. Com. Em. 9 — Rama. Asca. 10 — Emas. Iate. 11 — Sola. Alas.

VERTICAIS: 1 — Ga. Adi. Crês. 2 — Urano. Álamo. 3 — Iate. Mal. 4 — Moelas. Casa. 5 — És. 6 — Remara. Maia. 7 — Alor. Se. Sal. 8 — Ébrio. Recta. 9 — Sá. Asa. Mães.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

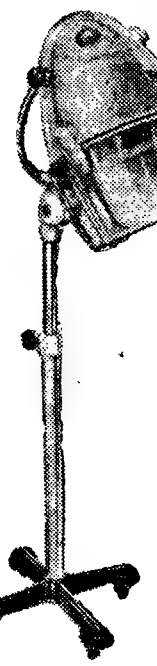
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Cabeleireiros



Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:

- **Secadores MUHOLOS**
- **Aparelhos GOUD**
- **Produtos KLEINOL**
- **Mesas de trabalho EFA**
- **Calhas de plástico Imperial**
- **Rampas de lavagem de origem francesa**

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- **Bancadas, modelos originais de ferro e formica**
- **Cadeiras de trabalho, de espera e sofás**
- **Mobiliário diverso**

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

com EXPOSIÇÃO permanente e a mais completa no género

Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Esq.º
Tel. 63 86 98 — LISBOA

O secador MUHOLOS agora seca mais rápido, **apenas em 15 minutos**

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T 326550

CONTO DE DOMINGO

O FOGUETÃO

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O dr. Hermenegildo Branco, convalescente na sua quinta dos Falcões, convidara para um almoço, quatro dos seus amigos. Esse convite não se firmara unicamente pelo conceito de amizade, ou no compreensível anseio de recordar, conversando, acontecimentos passados, horas distantes e saudosas. Não. Informara-o um tom intimativo quase, de mistura com certa ponta de mistério, que surpreendendo os alvejados os decidiu pela curiosidade, num pressentir de surpresa. E nem um faltou. E havia entre eles os que por longo afastamento, de todo se admiraram ante aquele convite, ou melhor, aquela intimação. O poeta Raimundo de Valadares, por exemplo, quase teve dificuldade em relacionar a pessoa e o nome. Padre Horácio, sim, lembrava-se, mas tinham passado anos, sobre as tardes de conversa nas termas de Alcantil. O dr. Rodolfo Montenegro, que ainda ha pouco defendera no tribunal o dr. Hermenegildo, numa questão de herança, era de todos o mais próximo e o menos surpreendido. Curioso e algo intrigado, viera também, o engenheiro Ricardo Constantino. Pelas janelas de largas vidraças, a casa de jantar da quinta dos Falcões revelava na claridade dessa manhã de sol, aqueles cinco homens reunidos á volta da mesa, em meio da qual se erguia um gigantesco bolo, na forma de piramide quadrangular, apresentando pelas faces, janelas assimétricas. Ao alto, apoiada no vértice, uma bandeira, dum branco muito brilhante, com esta inscrição doirada: 1959. E se era assim o centro da mesa, o bolo colossal fora igualmente, o fulcro da discussão e da conversa, pois, em suas linhas, dimensão e aspecto, francamente sugeria, a recente descoberta ou deslumbrante tentativa — o foguetão.

A voz pausada e clara do dr. Hermenegildo vinha dizendo — não resisti a esta convocação. A leitura dos jornais, as notícias da rádio e da televisão, levaram-me decididamente a pensar... e reparei que já o não podia fazer sòzinho. Então, lembrei-me de vocês. Claro, rebusquei nos meus conhecimentos, o talento, a inteligência, o saber, a virtude, elementos que julguei preciosos para a compreensão e análise, estudo e síntese, com a sinceridade e a prudência capazes de gerarem a definição. Que é isto, afinal? Na ciência, no tempo, na vida, no Mundo Os quatro, em sua frente sentiram em verdade, o apelo, e dispuseram-se simultaneamente a essa colaboração. Pensar, interpretar... definir... E perante eles, na doçura... do seu silêncio, na quietude total da sua presença, o foguetão, era bem um desafio e um amável convite... Todos se olharam, reciprocamente. O dr. Rodolfo, o advogado, foi o primeiro a quebrar o curto silêncio. Com a sua costumada bonomia a gerar ambiente, leve e afável, exclamou: o foguetão?! Sobe... sobe... vem subindo sempre, até hoje não fez mais ainda que desaparecer. Regressará? Mas a melhor maneira de o sabermos, não seria fazê-lo descer de pouca altura, subir de novo, baixar novamente, tantas vezes, quantas as necessárias para o habituarmos ao contacto entre a realidade que deixa e o maravilhoso que descobre?! Em quanto partir decidido a uma conquista total, claramente egoísta e imodesto, perder-se-á nas alturas, em fumo talvez, como a vaidade ou a loucura... O engenheiro Ricardo Constantino, grave e sério, movimentando as mãos e unindo-as, como que perguntava: mas a resistência de materiais, os apetrechos e seu funcionamento, poderão preparar-se certeiramente para as forças que não conhecem, para o ambiente que as não determinou?

Raimundo de Valadares, cuja obra de conteúdo altamente poético, culminava no seu ultimo livro — «Visão do Infinito» — semicerrando os olhos, ia a negar a possibilidade.. quase. Depois, levando a mão á fronte, pensava alto. O Infinito render-se na zona da ciência? A revelação total so pelo esforço da técnica?! Talvez... Não sei... Não sei... E Padre Horácio, sentindo que era a sua vez: anseio da Humanidade, eu creio que o homem afirma involuntàriamente, na tentativa presente, e assim, seu natural pendor para a libertação. Chamaram-no, as estrelas Tenta-o o céu! O poeta Valadares intervém rápido. Portanto, a antecipação, e em breve o homem conseguirá afinal, o seu frente-a-frente, com Deus! Tentar não é conseguir, mas, é quase sempre,, ficar mais perto — respondeu calmamente padre Horácio. O dr. Hermenegildo Branco, não em resultado da recolha, mas na honestidade do seu pensamento propunha: estará a Humanidade doente? A limitar o imenso . a admitir o impossível... Que atitude irá tomar em definitivo? O pasmo? O sorriso? Se estiver realmente doente, trata-a tu, que és médico. Se não está, como é de supor, prepara-a para o choque, para a surpresa, concluiu, convictamente o dr. Rodolfo. O engenheiro Ricardo interveio — isso, isso, preparação. Preparação... até para o desaire. E Raimundo de Valadores: — noções, instrução, cultura a fim de saber como, e, porque não. Humildade, dizia padre Horácio, para não se sobrepor na conquista. Está bem, apoiou o dr. Hermenegildo, arrastando a cadeira, levantando-se, propondo um passeio pelos jardins. E ainda antes de sair, abrirá por completo, as duas largas janelas. O sol brilhou vitorioso por toda a sala sobre a mesa, recortou em luminosidade o enorme bolo, batendo em cheio o doce foguetão.

Os cinco partiram em grupo, atravessaram o gracioso alpendre, que, tal como os degraus, se apresentava juncado de flores, que a velha glicínia vinha enviando numa saudação. Atingiram o átrio, limitado ao fundo pelo clássico portão de ferro.

Todos, e cada um deles, notaram, que apoiando-se aos varões e espreitando por essa grade, estavam em grupo, como um friso, velhos mendigos de aspecto gasto e cansado, andrajoso e doente... O dr. Hermenegildo, voltando-se, explica — é sábado!... Os pobres da região vêm neste dia, todas as semanas. Raimundo de Valadares, comenta vagarosamente — e nós que os fizemos esperar! O dr. Rodolfo e o engenheiro Constantino, contemplaram o grupo com tristeza. O primeiro meneou repetidas vezes a cabeça, o segundo, nem palavras, apoiou. Padre Horácio, em frente do dr. Hermenegildo, de olhos encovados e brilhantes, afirmava: perdemos tempo. Deviamos ter discutido, sim, mas depois.

E a esmola foi distribuida.

Agora, pela Rua das Acácias, passeavam. Ao fundo surgiu a casa do caseiro. A porta e o beiral, na trepadeira florida, e a envolvê-la, os gritos lancinantes, que saindo pela janela, enchiam o ar, subindo... Surpreendidos, iam perguntar. Mas o dr. Hermenegildo caminhando sempre, contava. A mulher do caseiro. Coitada! Uma cancerosa. E nem já a droga consegue acalmá-la!...

Dr. Rodolfo mais atrás, respondia-lhe. Oh! a tua medicina! a tua medicina!

Faz quanto pode! dizia aquele.

Reune, grandes médicos, aqui, ao ar livre, sob a cupula destes lamentos, muitos dias... semanas. Sem jornais. sem rádio, sem televisão. E talvez... padre Horácio, acentuava: tarefa quase sobre-humana, mas, que se há-de pedir-lhes?

Agora, passando em frente da estufa, dirigiram-se para o lado norte. O dr. Hermenegildo pensava levá-los junto do grande tanque, que impressionava sempre as suas visitas, rodeado por altas sebes de buxo. Mas, de repente, um certo clamor, e uma aflição vêm no choro oû ruído, que chega até eles. O dr. Hermenegildo corre, galga os canteiros, seguido pelos seus amigos, correndo também, desviando-se das pérgulas e atingindo finalmente o tanque. Que acontecera? O filho do jardineiro, o irrequieto garoto, correndo e saltando na borda do tanque, caíra á água.

A mãe, para o salvar, volta com ele, mas tão exausta, tão pronta na sufocação, que estirada na relva, e, na validez, no apagar-se, ao certo uma mãe que deu a vida — á sua vida.

O dr. Hermenegildo, debruçado, toma-lhe o pulso, e para o grupo, o seu olhar confirma, desolado.

A pobre mulher, mal pronuncia, Meu Deus! Meu Deus! Perdoai-me. Padre Horácio aproxima-se-lhe rápidamente, inclina-se para ela. Minha irmã... É ela ainda, á beira do estertor... salvai a minha alma!

De pé, o sacerdote, serenamente lançando a bênção, olhando o céu — *Ego te absolvo*...

Mais tarde, a caminho da residência, o grupo seguia em completo silêncio, pensando...

O passeio, deveria ter sido um pouco antes, iriam concluíndo...

Por um triz... dizia a si mesmo padre Horácio, por Deus, certamente.

De novo agora, na sala de jantar, para servir o bolo, provar o foguetão, como ao transpor o umbral, anunciara o dr. Hermenegildo. Mas!... Oh! desilusão! Sobre a mesa, a enorme piramide, achatada numa massa informe, sob os raios do Sol ardente, espalhava-se, maculando a toalha alvíssima, na mancha de chocolate, calcinada...

O dr. Hermenegildo, clama num alvoroço... O Sol derreteu o foguetão!... E o dr. Rodolfo — lógico! Ou pensaste que alguma vez poderia suceder o contrário?!

E não se fizeram comentários. Nem sobre a violência do Sol, nem acerca da fragilidade do bolo. Não estava presente nenhum astrónomo, e o hábil cozinheiro estava longe...

Sindicato Nacional dos Comercialistas

O Sindicato Nacional dos Comercialistas, organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, publicou o seu relatório e contas da gerência de 1961.

Acentua-se nesse documento que, apesar de a assembleia geral do organismo realizada em 21 de Fevereiro do ano passado, ter procedido, nos termos e formalidades estatutários e legais, á eleição dos corpos gerentes daquele sindicato para o triénio 1961-1963, se vê a antiga direcção obrigada a continuar em exercício, em virtude de os novos corpos gerentes eleitos por unanimidade, não terem podido assumir ainda as suas funções.

Apesar de todas as dificuldades com que luta, o Sindicato Nacional dos Comercialistas admitiu, durante a ultima gerência, 54 novos sócios.

A direcção eleita daquele sindicato elaborou um programa de actividades do qual ainda lhe foi permitido promover algumas conferências sobre temas profissionais.

Com o objectivo de discutir a modificação e votação do relatório e contas da gerência finda, o sindicato convocou para o próximo dia 20 ás 21 horas, a assembleia geral ordinária

Regozijo em Évora

pela nova instalação da 3.ª Região Militar

EVORA, 18 — Foi recebida com grande regozijo pelas populações de todo o distrito a notícia da colocação em Evora da 3.ª Região Militar, recentemente determinada pelo sr. ministro do Exército. O sr. governador civil, presidentes da Camara Municipal e Junta Distrital, e as direcções dos Grémios da Lavoura e do Comércio, interpretando o regozijo geral, enviaram telegramas de agradecimento ao sr. Presidente do Conselho e ao ministro do Exército.

TAUROMAQUIA

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», o habitual colóquio da série que aquele grupo vem promovendo com o maior interesse dos associados, no qual será apresentado pelo antigo e conceituado moço de espada António Maria Tavares o tema: «29 anos da vida de arena».

—No próximo dia 26, ás 21 e 30, haverá uma conferência pelo consócio e aficionado sr. conde de Sobral, subordinada ao tema: «Alegrias — Recordando Gregório Corrochano».

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Linha de CASCAIS

CAXIAS não possui mercado nem edifício dos C. T. T.

A progressiva expansão de Lisboa, alargando-se para zonas ainda há pouco tempo consideradas mortas, tem criado problemas de urbanização que exigem das entidades responsáveis a mais enérgica e pronta solução, a fim de que se não criem aos habitantes dessas áreas situações que os prejudicam nos seus legítimos interesses.

Caxias, uma das mais atraentes praias da Costa do Sol e, simultaneamente, uma zona de habitação permanente para grandes massas populacionais, tem crescido imenso, nos ultimos anos. E um dos seus problemas mais prementes e, sem duvida, o da falta de um mercado. Parece estar este incluído no plano de urbanização elaborado pelas entidades camarárias do concelho de Oeiras, mas ainda não ná nada de concreto nesse aspecto.

Mas Caxias tem outro problema, talvez mais grave ainda, pois não se vislumbra, da parte dos C. T. T., qualquer atitude ou decisão que demonstre vontade de o resolver — é a falta, em local apropriado, de uma estação dos correios que sirva aquele denso agregado populacional.

A situação tornou-se mais delicada após a extinção da passagem de nível existente próximo do Palácio Massarelos. Deste modo, tornou-se quase impossível aos habitantes do Lagoal, Cartuxa, Laveiras, Murganhal, utilizarem os serviços dos C. T. T. Quando, de todo em todo, não podem encontrar outra solução, os moradores daqueles lugares são obrigados a utilizar, por gentileza da Sociedade Estoril, a passagem da estação de cómboios, ou têm de contornar o cotovelo da Gibalta, a fim de alcançarem à estrada marginal. Ora, estes processos são inadmissíveis no tempo em que tanto se faz, ou devia fazer, para facilitar a vida do publico.

Não sabemos se o correio-mor foi já suficientemente esclarecido sobre os transtornos que a deficiente instalação daqueles serviços causa a três mil habitantes da zona. Contudo, se os serviços dos C. T. T. procurarem resolver o problema, não lhes será difícil encontrar a solução desejável para este caso.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O barão da Serra» e «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O juiz e o vigarista» e «O gorgo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A Tunica» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Fantasia aquática» e «Um general e meio» (12 anos).

Farmácias de servico

ALGES — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte em S. João da Madeira promove amanhã o primeiro concerto da presente temporada, com um programa a cargo da Orquestra de Camara do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

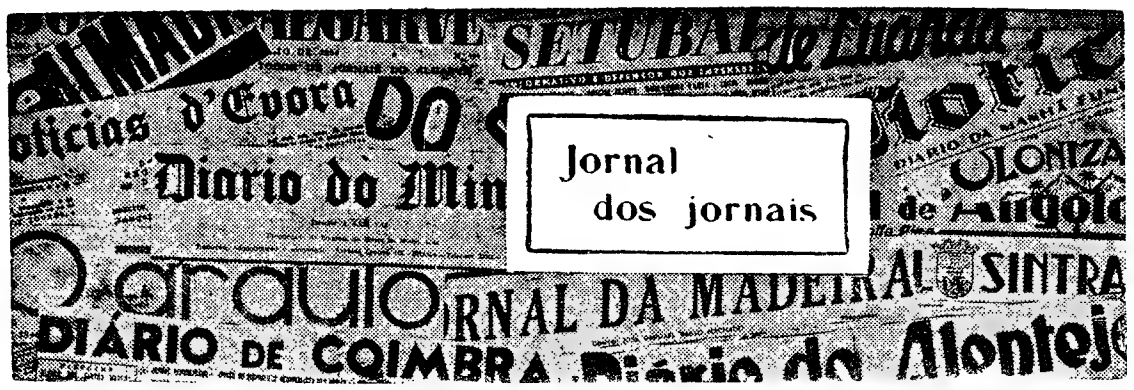
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha



É MUITO GRAVE

PARA O PROGRESSO DE QUELUZ a situação criada com a nova zona de protecção do Palácio Nacional

O «Diário do Governo» de 15 de Dezembro de 1961, II Série, n.º 291, insere esta portaria emanada do Ministério da Educação Nacional — Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Educação Nacional, ouvida a 1.ª Subsecção da 6.ª Secção da Junta Nacional da Educação, que, de harmonia com o disposto no n.º 6 do § 1.º do artigo 21.º do regimento da mesma Junta, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 611, de 19 de Maio de 1936, sejam fixados, conforme planta anexa a esta portaria, o perímetro de protecção e zona vedada á construção do Palácio Nacional de Queluz, classificado como monumento nacional por decreto de 16 Junho de 1910. Esta portaria substitui, para todos os efeitos, a que foi publicada no «Diário do Governo» n.º 62, II Série, de 16 de Março de 1948. — Ministério da Educação Nacional, 28 de Novembro de 1961. — Pelo ministro da Educação Nacional — Carlos Eduardo Bastos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional».

— E' muito grave, esta decisão de ampliar, descomunalmente, a zona de protecção do Palácio Nacional de Queluz e, com ela, o exagerado perímetro da zona vedada á construção.

A situação criada pela portaria, vem esganar, é o termo, o progresso de Queluz, não só com o impedimento da construção civil numa área enorme, desnecessáriamente enorme, como ainda criando a impossibilidade — a menos que o Estado a tome á sua conta, mas para já — de se alindarem as zonas, mais ou menos próximas do Palácio, onde agora se coibem as construções.

A portaria, desta forma, não só impede numa vasta zona a construção civil moderna, como, ao fim e ao cabo, protege o que de inestético, abarracado, imundo, existe na referida área vedada á construção.

Não sabemos se a Camara de Sintra foi ouvida no assunto e lamentamos que não tome a atitude de defesa, de enérgica defesa, contra este verdadeiro injusto atentado contra naturais anseios da população da vila de Queluz.

Por intermédio do próprio Estado, pessoa de bem que tem o dever de promover o bem dos seus subditos, está-se a cometer, em Queluz, o acto paradoxal de dar, ao mesmo tempo, uma no cravo e outra na ferradura como soi dizer-se.

Com efeito, o Estado cedeu, pela Fazenda Publica, terrenos considerados imprescindíveis ao progresso de Queluz, á sua estruturação moral, social e política. Agora, o mesmo Estado, pelo Ministério da Educação Nacional, desdiz-se a si próprio, através duma simples portaria, em que se dificulta esse progresso através da ampliação da zona de protecção do Palácio, zona que atinge parte desses terrenos que ele próprio cedeu.

Está certo? — Quanto a nós, parece-nos que não e parece-nos, também, que a Camara Municipal de Sintra tem o dever, imediato, de interferir no assunto solicitando a sua revisão.

Por nós, voltaremos a focar a gravidade da situação criada ao natural desenvolvimento de Queluz com a instituição da nova zona de protecção do seu Palácio Nacional.

(«**Voz Académica**», **de Queluz**)

UM AVIÃO para a campanha antimalárica em Moçambique

Conforme em tempos demos a conhecer, vai a Camara Municipal da Beira adquirir um avião o qual se destina exclusivamente á campanha antimalárica na nossa cidade e arredores.

Assim, na ultima sessão da Comissão Administrativa da Camara Municipal da Beira foram abertas as propostas para o fornecimento do referido avião, e a que concorreram as firmas Sociedade de Comércio e Metais de Moçambique, S. A. R. L.; Breyner & Wirth (Beira), Ld.ª; e Agostinho S. Nunes.

Estas propostas estão agora em estudo na 4.ª Repartição da Camara Municipal.

(«Notícias», de Lourenço Marques)

SÃO PREMENTES E CARECEM DE RESOLUÇÃO OS PROBLEMAS DA GUIA

GUIA (Albufeira) — A Guia é uma populosa e rica freguesia do concelho de Albufeira, com bastante comércio e alguma industria, tendo o principal aglomerado populacional á volta de 700 habitantes e toda a freguesia cerca de 3500.

Pelo que li há poucos dias na «Folha do Domingo» a propósito da visita em Janeiro efectuada á povoação pelo sr. governador civil do distrito, apenas lhe foi mostrada a igreja matriz que necessita de obras e a residência do prior, nas mesmas condições.

Nada se disse do mau estado em que se encontra a estrada municipal que liga a aldeia ao sítio de Vale de Parra, o mais populoso e comercial da freguesia; da falta de energia eléctrica, que está causando alguns prejuizos ao desenvolvimento da terra, pois, centros como o de Guia só estão por electrificar os do concelho de Albufeira. Também não mostraram àquela autoridade e entidades que a acompanhavam onde se situa a fonte que fornece água aos habitantes da povoação e arredores, pois ficariam decerto admirados ao ver a fonte publica junto do ribeiro, com água imprópria para beber. Não disseram que não há assistência médica de qualquer espécie e os pobres sem dinheiro para o automóvel e para o médico de Algoz, Alcantarilha ou Albufeira, não têm aquela assistência.

Disse há poucos dias em Santo Tirso o sr. ministro das Corporações que não pode haver boa política social sem levar ás comunidades rurais habitações, água, electricidade, estradas e assistência médica. E é tudo isto que já existe noutras freguesias pertencentes a concelhos limítrofes, e que rodeiam esta esquecida povoação.

Estou convencido de que com um pouco de boa vontade da Camara Municipal de Albufeira, estes problemas seriam resolvidos, porque o Governo está, e muito bem, pondo os problemas sociais desta natureza em plano primário de execução.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António)

É PRECISO FACULTAR À DAMAIA UMA UTILIZAÇÃO MAIS PRÁTICA DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

DAMAIA — Não pode a Junta de Freguesia da Amadora deixar de reconhecer que constitui contratempo de certa monta para a população da Damaia, o facto de, para se obter um atestado dos que á Junta cabe emitir, ser necessário ir ali pelo menos três vezes: uma para obter o impresso respectivo, outra para o entregar, visto que não é fácil encontrar-se na Amadora abonadores para quem more na Damaia, e outra, enfim, para levantar o atestado.

São evidentes os prejuízos que isso acarreta e que se evitariam com um pouco de boa vontade. Bastaria que para esse efeito se criasse na Damaia um posto de recepção e entrega. A distancia que separa a Damaia da Amadora impõe absolutamente essa medida.

Confia-se em que a Junta de Freguesia não deixará de procurar remover os obstáculos que a isso se oponham

Refere-se, a propósito, que idêntico contratempo ocorre nas relações com os Serviços Municipalizados, no que toca a pagamentos, ligações de água, etc.

Não seria possível conseguir-se, igualmente, solução para o caso? Crê-se que sim, desde que para tanto haja indispensável boa vontade.

(«Notícias da Amadora», Amadora)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Os funcionários públicos expõem a sua situação confiantes na justiça que lhes assiste e na solução dos seus problemas

O movimento de apoio e simpatia á volta dos problemas que afligem as classes laboriosas, largamente debatidos no «Diário de Lisboa», em esclarecedoras e objectivas exposições dos seus qualificados representantes, ampliou-se a todo o País, numa demonstração de solidariedade entre os trabalhadores, a que não faltam compreensivas manifestações de entidades patronais, assim se confirmando, através de tão expressivo e animador movimento, a razão das reivindicações das classes trabalhadoras em angustiosa situação e a justiça que lhes assiste.

As melhorias conseguidas pelos empregados bancários, mercê da actualização do seu contrato de trabalho, depois de largamente explanados nestas colunas os problemas e dificuldades da classe, e outras reformas anunciadas para benefício de vários sectores profissionais, encorajam e justificam as esperanças de outros trabalhadores quanto á satisfação das suas legítimas aspirações de melhor situação no aspecto económico e de dignificação da tarefa profissional.

Vieram, também, expor o seu caso — acolhidos no «Diário de Lisboa» com o mesmo interesse e o mesmo objectivo da contribuição esclarecedora e construtiva para o estudo e as soluções adequadas a estes problemas de projecção social —, os funcionários publicos de vários departamentos oficiais, pois as dificuldades que os assoberbam não se limitam aos de um ou outro serviço publico, desta ou daquela repartição, mas abrangem a generalidade dos servidores do Estado. As suas justas reivindicações, apresentadas com objectividade clarificadora e sempre correctamente, incidem, na generalidade, sobre as crescentes dificuldades resultantes da modéstia de vencimentos, incompatíveis com a carestia da vida e a sua posição no conjunto social, mas acentuam as consequências da organica que os cinge a condições de admissão e, principalmente, de acesso ás categorias imediatas, as quais, por defeitos fundamentais — por exemplo, na promoção por concursos ou outras modalidades —, levam a situações de injusta inferioridade, limitando as possibilidades e o futuro dos que se dedicam a uma carreira e vêem frustradas as possibilidades do êxito correlativo a um esforço de constante preparação valorizadora. E' fundamentalmente esse o ponto sobre o qual convergem as exposições do funcionalismo — uma reforma actualizada das leis e regulamentos que condicionam as suas actividades profissionais, a qual aplicada com largo espírito de justa equanimidade, humana compreensão e sentido das realidades, poderá resolver o problema dos funcionários publicos, nos planos moral e económico. Algumas das exposições que a seguir se publicam são esclarecedoras e fornecem valiosos elementos para o estudo com vista á almejada solução das dificuldades que afligem os modestos e dedicados servidores do Estado.

O caso dos funcionários aduaneiros

Um funcionário aduaneiro com a categoria de escriturário, escreve-nos do Porto, expondo, serena e ponderadamente, a situação da sua classe, nos aspectos principais que interessam ao estudo do problema, aplicado também á generalidade de casos semelhantes:

«No conceituado «Diário de Lisboa» tenho lido com muito interesse algumas das exposições sobre a situação dos que trabalham, inclusivé a dos funcionários publicos. Essa leitura veio dar-me alento, dado o acolhimento favorável de V., para, manifestando a minha mágoa, impetrar-lhe a publicação do que se segue:

«Sou escriturário das Alfandegas vai em 25 anos. Concorri áquele lugar satisfazendo o que a lei estabelece, isto é, além das restantes condições, possuia, também as necessárias habilitações, que, nessa altura, já correspondiam ao 7.º ano dos liceus (Secção de Ciências).

«Os escriturários das Alfandegas, a quem a lei exige como habilitação mínima o 5.º ano dos liceus ou a sua equivalência, permanecem por toda vida naquela categoria. Ao invés, os outros funcionários publicos, com iguais habilitações, têm acesso até 1.º oficiais! Nalguns casos, mesmo, vão até chefes de repartição.

«Esperando que, um dia, fosse feita justiça ao anómalo caso dos escriturários das Alfandegas, eu e tantos outros fomo-nos deixando ficar, muito confiados em coisas que se diziam e que, realizadas, traduziriam elementar justiça. Contudo, os anos foram passando, e, como acima digo, volvidos aproximadamente 25, a iníqua situação mantém-se. Em linhas gerais, é isto o que se passa relativamente aos outros departamentos do Estado.

«A justificação de tal estado de coisas é inconsistente, e tudo aconselha — dizem-no algumas autoridades aduaneiras — a criação de um quadro de funcionários administrativos, á semelhança dos outros serviços publicos. E' frequente, por falta de pessoal, verem-se ocupados em serviços meramente burocráticos, funcionários do quadro técnico-aduaneiro.

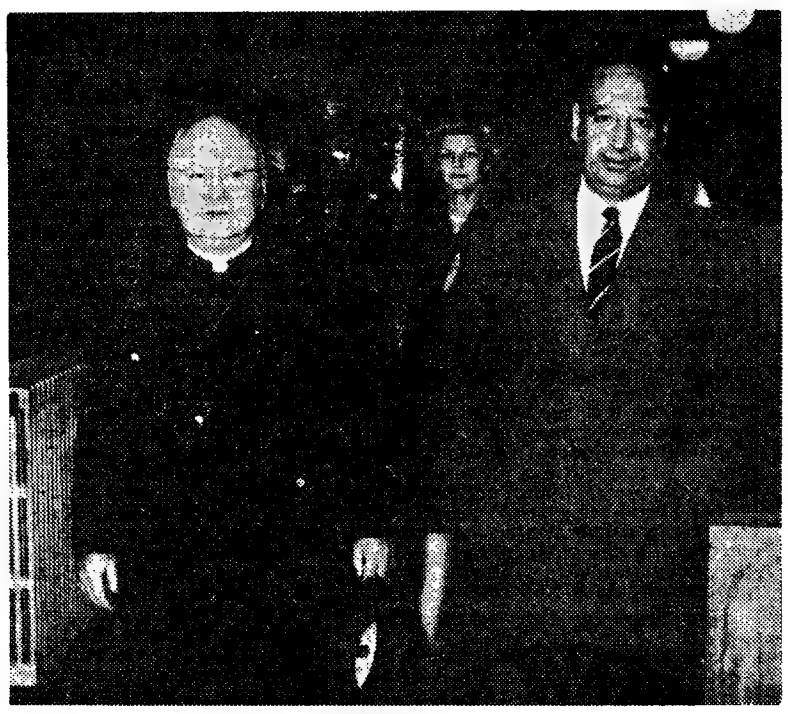
«A juntar á diferença de tratamento dispensada aos escriturários das Alfandegas, em relação aos funcionários dos outros departamentos do Estado, há o facto inconcebível de, nas próprias Alfandegas, ser permitido a servidores com o exame da 4.ª classe, auferirem proventos que chegam, por vezes, a ser o dobro dos percebidos pelos escriturários. Refiro-me ao pessoal do quadro do Tráfego.

«Estas anomalias avolumam-se quando comparamos as regalias usufruídas por aquele quadro — constituído por servidores muito menos habilitados — com as do quadro dos escriturários. Além dos proventos acessórios, que de há longos anos são normais — cada ano que passa aumentando sempre —, aqueles funcionários gozam, mercê da lei vigente, de outros cuidados que, sem explicação plausível, têm sido negados aos escriturários das Alfandegas.

«Os homens do Tráfego, por serem de serventia vitalícia, são escolhidos para a chefia e subchefia do seu quadro, com vencimentos muito superiores aos dos escriturários.

«O pessoal do quadro do Tráfego inicia a sua carreira por assalariado e passa por fiel de 2.ª classe (desde logo de serventia vitalícia), fiel de 1.ª classe, fiel de armazém, subchefe e chefe do mesmo quadro.

(Continua na 17.ª página)



De avião, vindo de Nova York, passou esta madrugada por Lisboa, com destino a Roma, onde vai participar no consistório convocado pelo Papa João XXIII, o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que viajava acompanhado pelo coadjutor, monsenhor Mo Intyre e, ainda, pelo padre Froeman Williams, seu secretário particular. Na foto, vê-se o cardeal Spellman quando desembarcou no aeroporto da Portela

A Escola Técnica de Olhão funcionará em Outubro

OLHÃO, 18. — Devido ao parecer favorável do inspector do Ensino Técnico, que, conforme noticiámos, esteve há dias nesta vila, em visita ao edifício da escola e armazéns no Largo da Feira, deve iniciar-se em Outubro próximo o funcionamento da almejada Escola Técnica de Olhão, importante melhoramento reclamado há mais de 20 anos pela população olhanense.

Na Casa do Preto, Av. de Moscavide, 7-B, encontra-se á venda o «Diário de Lisboa».

O litoral d… gante ce… lares efe… tinela d… reluzem

DE… os e… que… na…

ARMAÇ… condições … económicos … interesses … têm de ap… bilidades p… sua econo… dades pr… outras e a… cursos nat… fontes de … o turismo, … presenta … para a pro… ções que … todas as s… do a atrai… beneficiane… que eles fa… portante … resultante … regiões qu…

Ora, o r… das zonas … mais afam… rismo mu… ções excep… geográfica… mes paisa… termais … montanhos … nados de … pessuras v… correntes; … monument… os usos e… populações… marítimas… vimento, … pescadores… moldura s… ta ás lum… toso litora…

Neste a… tima do S… nografia … as finas a… espumas, … e acariciar… e empolga… ral algarvi… gantes fa… sonho ado… azul e re…

Tudo nó… e de ext… turístico, … aproveitar… mente tan… atrair os t… as belezas… ções agrad… pois, lá fo… da da nos…

Infelizm… tecido e, … com outro… sibilidades…

A… - I… as di… rigor… inspe… mês …

data … a res…

sobre… devid…

licos
ıção
assiste
lemas

:m as exposi-
) — uma re-
leis e regula-
.am as suas
ıais, a qual
pírito de jus-
ımana com-
ıs realidades.
ıroblema dos
, nos planos
Algumas das
ıir se publi-
s e fornecem
ıra o estudo
ı solução das
m os modes-
dores do Es-

ionários
ıs

luaneiro com
urário, escre-
ondo, serena
situação da
tos principais
tudo do pre-
ẽm á genera-
hantes:

Diário de Lis-
ı muito inte-
xposições so-
ıe trabalham,
cionários pu-
veio dar-me
nento favorá-
ınifestando a
rar-lhe a pu-
gue:
ıs Alfandegas
acorri áquele
que a lei es-
das restantes
ımbém as ne-
, que, nessa
ım ao 7.º ano
Ciências).
s Alfandegas,
omo habilita-
dos liceus ou
permanecem
ela categoria.
funcionários
habilitações,
oficiais! Nal-
ão até chefes

ım dia, fosse
ıalo caso dos
ındegas, eu e
nos deixando
os em coisas
ealizadas, tra-
ustiça. Contu-
ssando, e, co-
los aproxima-
situação man-
rais, é isto o
mente aos ou-
Estado.
tal estado de
e tudo acon-
gumas autori-
a criação de
onários admi-
ança dos ou-
s. E' frequen-
oal, verem-se
s meramente
ários do qua-

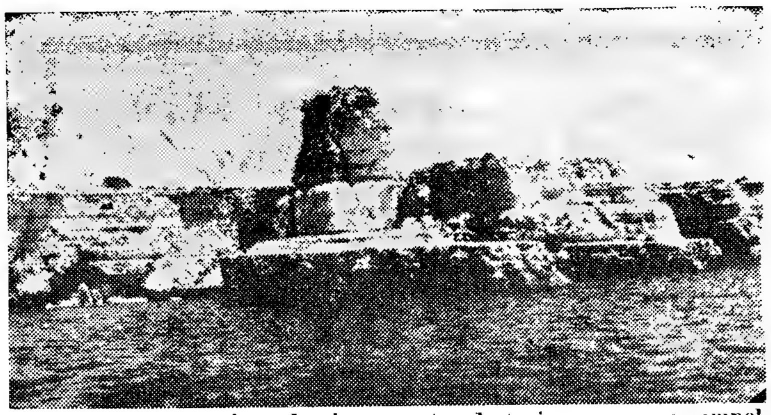
ınça de trata-
escriturários
lação aos fun-
departamen-
facto inconce-
s Alfandegas,
idores com o
uferirem pro-
por vezes, a
cebidos pelos
ne ao pessoal
o.

avolumam-se
as regalias
le quadro —
idores muito
— com as do
ios. Além dos
que de há lon-
s — cada ano
do sempre —,
gozam, mercê
ıtros cuidados
plausível, têm
riturários das

áfego, por se-
alícia, são es-
la e subchefia
ı vencimentos
s dos escritu-

ro do Tráfego
por assalaria-
de 2.ª classe
ntia vitalícia),
l de armazém,
nesmo quadro.

.ª página)



O litoral do Algarve é um luminoso cartaz de turismo e na sua empolgante cenografia de sugestão helénica há destes aspectos de singulares efeitos, como o conjunto em que se recorta a esfíngica «Sentinela do Mar», no soberbo trecho de arrogantes penedias onde reluzem as f i n a s areias da linda praia de Armação de Pera

DEVEM ACABAR
os empecilhos burocráticos que dificultam o turismo na província do Algarve

ARMAÇÃO DE PERA — Nas condições actuais, com os arranjos económicos estabelecendo zonas de interesses para vários países, estes têm de aproveitar todas as possibilidades para o robustecimento da sua economia, fomentando actividades produtivas, desenvolvendo outras e aproveitando todos os recursos naturais, que se tornem em fontes de riqueza. Nestas se inclui o turismo, que, como se sabe, representa um notável contributo para a prosperidade de muitas nações que sábiamente aproveitam todas as suas possibilidades de modo a atrair o visitante estrangeiro, beneficiando não só da propaganda que eles farão, mas também da importante contribuição económica resultante da sua permanência nas regiões que os atraem.

Ora, o nosso País constitui uma das zonas privilegiadas entre as mais afamadas nos roteiros do turismo mundial, pelas suas condições excepcionais: especial posição geográfica, magníficas e pluriformes paisagens, clima suave, águas t e r m a i s, imponente cenografia montanhosa, trechos poéticos exornados de vegetação, sob cujas espessuras verdejantes cantam águas correntes; velhos castelos e outros monumentos históricos, o folclore, os usos e costumes pitorescos das populações; as fainas rusticas e marítimas, cheias de colorido e movimento, principalmente as dos pescadores á beira-mar, que dão a moldura sugestiva e impressionista ás luminosas praias do majestoso litoral português.

Neste aspecto, a paisagem marítima do Sul, com a imponente cenografia dos rochedos burilados e as finas areias rendilhadas de alvas espumas, doiradas pelo Sol morno e acariciante, toda a inconfundível e empolgante panorâmica do litoral algarvio, num quadro de empolgantes fantasias, é um mundo de sonho adormecido á beira do mar azul e refulgente.

*

Tudo nós possuimos de aliciante e de extraordinário i n t e r e s s e turístico, mas não temos sabido aproveitar e explorar convenientemente tantas riquezas, de forma a atrair os turistas, cativando-os com as belezas naturais e as recordações agradáveis que se tornam depois, lá fora, na melhor propaganda da nossa terra.

Infelizmente, isso não tem acontecido e, assim, no confronto com outros países de menores possibilidades turísticas, podemos ficar em desvantagem, não por falta de condições propícias, nem de decididas vontades para o impulso ao desenvolvimento turístico, mas, porque, para se conseguir qualquer coisa, licença, autorização ou aprovação de qualquer empreendimento, em vez de se facilitarem as coisas, estimulando o espírito de iniciativa, o que se passa é o contrário — tantas as demoras em despachos burocráticos para aprovação de obras, tantas despesas para o conseguirem, que aos interessados quebra-se-lhes o ânimo e eles acabam por abandonar os seus planos e vão realizá-los onde encontram facilidades, compreensão, incentivos, tudo se simplificando e resolvendo pela forma mais prática.

A continuar assim, sem uma superior e eficiente organização de turismo, servida por peritos e decididas capacidades realizadoras, continuaremos a «marcar passo», desperdiçando grandes fontes de riqueza, que, aproveitadas criteriosamente, seriam do máximo benefício comum, contribuindo para o progresso e a prosperidade de cada região, com o mais largo proveito para a economia nacional.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Os alunos de uma escola secundária londrina, quando na aula de Biologia, não se encontram perante noções vagas e teóricas. Aqui temos, ante o mais claro riso e atenta curiosidade, um manso cordeiro patenteando dócilmente a sua graça. Para além da lição proveitosa que o animal proporciona, subsiste um suave toque de poesia e encantamento...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

Os imperativos

Imperativo: modo verbal e modo de falar. Verbal ou oral (sem redundância), o imperativo ordena, impõe, instiga, adverte, ameaça, assusta.

Verbalmente, pode estar no infinitivo: NÃO FUMAR. No conjuntivo: SIGA PELA DIREITA. No substantico: SILÊNCIO. No indicativo (gráfico) do ascensor: NÃO FUNCIONA. No indicativo (simbólico) do trânsito: ESTACIONAMENTO PROIBIDO. Ou no imperativo verdadeiro: AMAI OS OUTROS COMO A VÓS MESMOS.

Oralmente, na linguagem falada, empregam-se tanto os bons modos... como os maus modos: REPARAR BEM! DESAPAREÇA! RESERVADO. TOCA A ANDAR! CHORAI, FADISTAS, CHORAI.

Estos fórmulas imperiosas, e por vezes imperiais, com frequência revelam imperícia, impolidez e impertinência.

Sob o peso do imperativo, fica-se num estado de impotência — ou num estado de impaciência.

A ordem, embora necessária, escusava, vamos lá, de ser tão brusca, tão desajeitadamente chocante.

Nos comboios: NÃO SE DEBRUÇAR.

Nas ruas: CIRCULE! ARRUME! SIGA! ANDE P'RA FRENTE! PARE!

Em casa: DESPACHA-TE! SÃO HORAS!

No comércio: CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS! ENTREM E ESCOLHAM.

Na assistência: DAI DE COMER A QUEM TEM FOME.

Nas campanhas vinícolas: DAI DE COMER A UM MILHÃO DE PORTUGUESES.

Entramos numa loja, num escritório, no metropolitano. Lá surge o aviso duplo: EMPURRE, como se estivéssemos numa bicha *mal-educada; PUXE, como se se tratasse do autoclismo.*

Dá vontade de não empurrar e de não puxar, pois não é justo ter esses trabalhos suplementares.

Sem serem pagos, só por favor.

Pedindo-nos por favor, não nos custaria nada; e nada custaria aos outros — os dos imperativos.

Num dos paises por onde andei, descobri, com a estranheza selvagem da minha juventude de então, certos invólucros dos quadradinhos de açúcar onde se lia: «Sou um pobre papel. Não me deites para o chão. Obrigado».

Era um imperativo — mas sob a forma de pedido.

E, como me pediam, e destoava dos hábitos portugueses, fiquei perturbado pelo imprevisto — e não cheguei a tomar o café com bastante açúcar.

Assim, o papelinho não caiu no chão e nem tinha de agradecer.

Entre nós, o verbo mais conjugado é o verbo cuspir. Cospe-se por humidade, por ira, por luxo, por ociosidade, por desprezo, por desfastio, por afirmação de personalidade.

Conjuga-se sem imperativo nem conjuntivo. Porque se se ordenasse CUSPI! CUSPA! — Ninguém cuspiria, só para desobedecer.

Tem-se conjugado e conjuga-se no presente, no pretérito, no condicional e até no mais-que-perfeito: aquela salivação altiva que acompanha as grandes ousadias e as grandes indignações.

Em tempos, na plataforma do «eléctricos», um guarda-fiscal, humanamente, cuspiu ao lado do travão de emergência. Estava vento e cuspiu em si próprio, senão, em contrabando, atingiria o outro guarda: o guarda-freio.

Avisei-o: — O senhor sujou a farda.

Reagiu: — Está a ofender a autoridade.

Completei: — E o senhor a plataforma.

Perguntou: — Se eu o prendesse?!

Concluí: — Pode prender-me no futuro, mas o senhor já cuspiu no passado e isso é irreversivel.

A palavra irreversivel *foi mágica, como sinónimo de* respeitosos cumprimentos, *e a coisa ficou por ali. A coisa, o «eléctrico» — e a expectoração aduaneira.*

Se os imperativos são agrestes — e não convencem —, talvez haja um recurso.

Por toda a parte, nas esquinas, nas repartições, nos estádios, letreiros de bom formato convidando amàvelmente: CUSPA, SE FAZ FAVOR! AGRADECEMOS QUE CUSPA AQUI! C U S P A MAIS! CUSPA MUITO! NÃO FAÇA CERIMÓNIA, C U S P A SEMPRE! ESTÁ EM SUA CASA: CUSPA! Para os casos desesperados, acrescentar: É PERMITIDO CUSPIR. DÃO-SE 20$00 POR CADA INICIATIVA OU FRACÇÃO.

Com imperativo mas sem penalidades teóricas, o problema resolvia-se pelo choque: a surpresa e, em seguida, o desejo de colaborar.

Voluntàriamente, bem entendido.

BASTOS GUERRA

TEM V. EX.ª UMA BOA OCASIÃO!

em comprar Ouro, Pratas, Jóias e Relógios a preços excepcionais, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

A Cantina Escolar da Pena foi visitada pelo chefe do distrito

A Cantina Escolar da freguesia da Pena foi esta manhã visitada pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, que ali se deslocou por motivo do 49.º aniversário, passado já em 12 do corrente, da prestante e beneficente agremiação.

Coube ao presidente da Assembleia Geral da Cantina, sr. Carlos João Madeira, dirigir ao visitante as habituais palavras de saudação, agradecendo, igualmente o donativo que o governador civil concede anualmente a bem das crianças que ali encontram agasalho e alimentação.

Usando da palavra, o chefe do distrito prometeu o seu apoio e salientou que a Cantina era, antes de mais, uma verdadeira obra de solidariedade, «uma liga de boas vontades altruistas e desejosas do bem comum».

As várias dependências da Cantina foram depois visitadas, demoradamente, acompanhando o sr. dr. Osório Vaz não sómente o presidente da assembleia geral, como também as sr.ªs D. Célia Cristina Delgado Pedro e D. Aurora Madeira.

Em interessada conversa, o chefe do distrito inteirou-se de que a Cantina fornece actualmente uma refeição diária a 82 crianças, a maior parte, do sexo feminino — e de que por acasião do Natal, todas são vestidas e calçadas graciosamente. Também lhes é fornecido, gratuitamente, todo e qualquer artigo escolar.

A quotização de quinhentos sócios é, em parte, a base de tão beneficente acção — e sempre assim foi ao longo dos quarenta e nove anos de existência da Cantina.

Exposição de modelos de navios portugueses

Sob o patrocínio da «Revista de Marinha» inaugura-se, na próxima semana, numa das salas do Secretariado Nacional da Informação, uma exposição de modelos de navios portugueses de várias épocas, da autoria do artista-modelista Telmo Gomes.

O ministro da Marinha aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo sr. Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha», para inaugurar o referido certame, na próxima terça-feira, pelas 16 horas. Assistirão á cerimónia os almirantes com funções de comando, adidos navais estrangeiros e outros convidados.

O 1.º ANIVERSÁRIO DO SELF-SERVICE FRANCFORT

Faz hoje precisamente um ano que registámos o início de uma nova era da vida comercial lisboeta. Baseada num sistema, até então inédito na nossa capital mas que rápidamente conquistou toda a simpatia e crédito dos alfacinhas, a inauguração do Self-Service Francfort foi um acontecimento que tomou foros de sensacionalismo ao mesmo tempo que satisfazia o sempre crescente desejo do publico da capital de acompanhar o progresso dos grandes centros urbanos espalhados pelo Mundo.

Por gentil sugestão do seu sócio gerente deslocámo-nos á Av. de Roma n.º 46-A e enquanto apreciávamos um bom café tomado no restaurante-bar daquele estabelecimento, pudemos confirmar a aprovação que mereceu da parte do publico a existência do Self-Service Francfort.

Uma nova gerência procura solucionar racionalmente os problemas de sistematização de vendas no intuito de que a Francfort seja um elegante livre-serviço tipo parisiense. Tornou-se necessário modificar parte da orientação que inicialmente tinha sido estabelecida no intuito de adaptar as dimensões do estabelecimento á exigência dos consumidores.

Além de todos os produtos alimentares dispõe ainda de uma secção com fabrico próprio de pastelaria e um restaurante-bar acolhedor.

A' curiosidade inicial segue-se agora a grande afluência pelo flagrante reconhecimento da eficiência do sistema.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
- INSPECÇÕES MÉDICO-SANITÁRIAS DOS CONDUTORES -

A Direcção do A. C. P. lembra aos seus consócios e a todos os automobilistas em geral que as disposições legais que obrigam os condutores a inspecções médico-sanitárias periódicas são rigorosas, ao ponto de implicarem a prisão daqueles que não se tenham submetido às referidas inspecções dentro dos prazos legais e que são considerados indocumentados a partir do dia 1 do mês em que completarem 35, 50, 60 e 70 anos e, depois desta idade, de 5 em 5 anos.

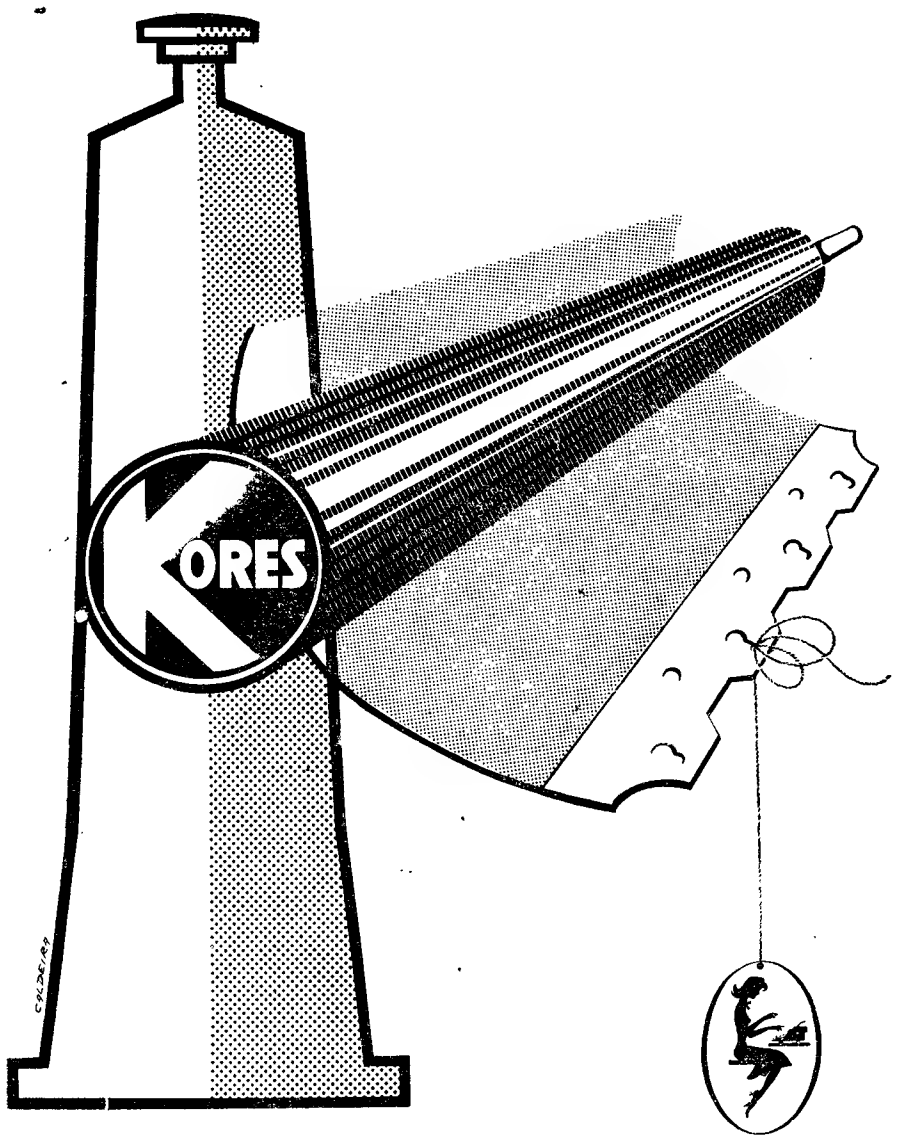
Quanto aos sócios do A. C. P. a Secretaria do Club avisa, com a necessária antecedência, da data em que deverão submeter-se à inspecção todos aqueles que lhe tenham remetido ou remetam a respectiva ficha especial.

Aos que não tenham enviado ao Club a referida ficha, ou que tenham quaisquer dúvidas sobre o assunto convirá dirigirem-se com urgência à Secretaria do A. C. P. que lhes prestará os devidos informes.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1962

Pelo AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
ALBERTO TOSTE
Secretário-Geral

TINTA PARA DUPLICADORES



fabricada por:

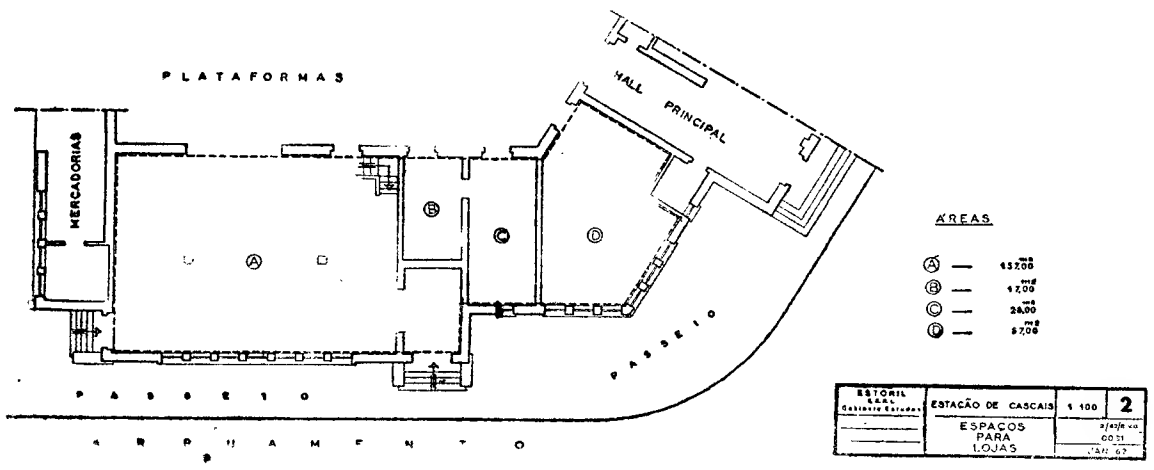
KORES, LDA. - CABO RUIVO-LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:

a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;

6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIDO DIRECTOR
a) **A. Bual**

ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão á base de Geleia Real de abelhas multivitaminada, põe á sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Diatetik KG Munchen — Alemanha

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia

Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA — LUANDA**

Representantes: **SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ld** argo de Santa Bárbara, 5-A — Telef 52661 — **LISBOA-1.**

GOODYEAR

MANGUEIRAS CHUPADORES

PARA TODOS OS FINS

Distribuidores exclusivos
CANELAS & FIGUEIREDO, L.da
R. Fanqueiros, 46 LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — **aos domingos das 10 ás 13 horas**
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

CONCURSO «A MELHOR REFEIÇÃO» AO MELHOR PREÇO

ESCLARECIMENTO

No intuito de melhor se esclarecerem algumas duvidas que têm sido postas relativamente ao Concurso «A Melhor Refeição ao Melhor Preço», cujo prazo de inscrição termina no dia 28 do corrente, observa-se:

1.º — As zonas compreendidas nas expressões «Lisboa e arredores», «Porto e arredores» e «Coimbra e arredores», abrangem as localidades que se encontram a uma distancia daquelas cidades não superior a 50 km;

2.º — Os meses em que, relativamente a cada zona, o Concurso se realizará são:

Lisboa e arredores	Abril e Maio
Porto e arredores	Junho e Julho
Coimbra e arredores	Agosto e Setembro
Algarve	Agosto e Setembro

3. — Os preços estabelecidos para cada classe de restaurante são preços máximos, podendo os estabelecimentos concorrentes fixar **preços inferiores,** como de resto, se deduz da própria designação do Concurso.

Qualquer outra informação complementar, assim como o regulamento do Concurso, poderão ser pedidos, pelos interessados, na Repartição da Industria Hoteleira da Direcção dos Serviços de Turismo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D Laura Massano. Av dos Combatentes da Grande Guerra lote 5

TERRENOS

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Tendo-se verificado que no Alto do Forte, Charneca de Mem Martins, a firma CONSINTER, de Lisboa, colocou tabuletas anunciando a venda de terrenos em talhões para conhecimento dos interessados se informa que os terrenos em causa não podem ser destinados a construção e que, qualquer tentativa neste sentido será reprimida, sem qualquer atenção por eventuais prejuizos que se alegue.

Paços do Concelho de Sintra 15 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
D. António Corrêa de Sá
(Visconde d'Asseca)

Guarda Nacional Republicana

COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 31 de Março do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos de Infantaria e Cavalaria do Quadro de Complemento, que satisfaçam ás seguintes condições:

— Ter completado 25 anos á data da inscrição e não exceder 45 anos até 31 de Dezembro do corrente ano. No Comando Geral da G. N. R. (Gabinete dos Ajudantes) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

São tomadas em consideração as inscrições já existentes desde que os oficiais já inscritos compareçam neste Comando Geral a fim de as completarem com os documentos agora exigidos.

Comando Geral no Carmo, Lisboa, 15 de Fevereiro de 1962.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Ângelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

AGRADECIMENTO

ARMINDO DUARTE BOUCEIRO

A família de ARMINDO DUARTE BOUCEIRO, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem agradecer, reconhecida, a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe. Aproveita para informar que manda rezar missa do 30. dia, na IGREJA DOS ANJOS, na próxima terça-feira, dia 20, ás 10 horas.

Diário da

OUTRA BANDA

MAIS DE MIL CONTOS

gastou a Câmara de Almada no ano transacto em obras de assistência

O progresso urbano e demográfico do concelho almadense tem suscitado, como é natural, o avolumar dos problemas propostos ao respectivo município, designadamente aqueles que se referem aos serviços de abastecimento e de salubridade.

No relatório da gerência municipal respeitante ao ano findo, a que já aludimos, noutra oportunidade, afirma-se que os serviços de matadouro e os de higiene e limpeza funcionaram, em 1961, com regular normalidade, tendo sido superiormente determinada, em relação aos primeiros, a introdução de pequenas alterações no quadro do pessoal e procurando-se, quanto aos segundos, «sempre que possível, sanar prontamente quaisquer deficiências, harmonizando progressivamente a sua execução com as necessidades resultantes de um grande aglomerado populacional, para o que foi adquirida uma nova viatura destinada á recolha e ao transporte de lixos».

No que respeita aos serviços dos mercados, é já do conhecimento publico que a edilidade almadense recebeu, por doação, dos herdeiros do sr. João Teotónio Pereira Junior, um terreno, com a área de 7000 metros quadrados, no sitio do Pombal, freguesia da Cova da Piedade, destinado á construção de um mercado, tendo a Camara em estudo, dada a urgência do empreendimento e as dificuldades que certamente surgirão para a sua execução, a possibilidade de vir a adjudicar a mesma construção e a consequente exploração por um determinado numero de anos, a exemplo da solução em tempos adoptada para com o mercado da Costa da Caparica.

No ultimo ano, foi inaugurado, no lugar dos Torcatos para descongestionamento do mercado da vila-sede um edifício a que se chamou «Centro Abastecedor dos Torcatos» e em que se despendeu durante a gerência a importancia de 249 939$90. Em obras de conservação, reparação e melhoramentos nos dois antigos mercados (Almada e Cova da Piedade) a verba gasta foi de 50 514$10.

Cultura e Assistência

A vida escolar do concelho continuou a merecer a melhor atenção do Município, que cedeu dependências para nelas funcionar, embora com carácter provisório a Escola Técnica Elementar D. António da Costa. Aguarda-se, porém, que sejam iniciadas as obras de construção do edifício próprio em terreno que vai ser doado para o efeito e cuja localização obteve parecer favorável da Direcção-Geral do Ensino Técnico.

Ao abrigo do «Plano dos Centenários» entraram também em funcionamento novos núcleos escolares para o ensino primário, pelo que a comparticipação anual da Camara, nas respectivas despesas de construção, passou de 23 278$00 para 101 559$10.

No sector assistencial o valor da verba despendida (1 005 082$00) corresponde a 10,7 por cento das receitas ordinárias e próprias efectivamente arrecadadas. A referida importancia foi aplicada obrigatória ou facultativamente, em subsídios a diversas organizações de assistência (Misericórdia e outras), humanitárias (bombeiros voluntários), instituições particulares de educação ou instrução, Juntas de Freguesia (para execução das suas atribuições, que são também as assistenciais) e, ainda, no pagamento das despesas com o tratamento de doentes pobres ou indigentes, com domicílio de socorro no concelho, internados no hospital local, nos de Lisboa e em outros do País. Durante o ano de 1961 foram emitidas, a favor de doentes nas condições indicadas 2382 guias de responsabilidade para internamentos.

Em traços rápidos, registámos os principais passos do relatório da gerência da Camara de Almada, repositório de quanto aquela autarquia realizou no ano transacto. Foi sem duvida alguma, um período fértil de obras importantes que influiram, decisivamente, no progresso dos vários sectores da vida almadense. Revelaram os edis deste modo a sua atenção aos problemas locais, sendo de aguardar novas iniciativas tendentes ao melhor e mais decisivo desenvolvimento do concelho de Cristo-Rei.

COLÓQUIO SOBRE PECUÁRIA

O novo colóquio promovido na Junta Nacional dos Produtos Pecuários reuniu, como de costume, muitos técnicos veterinários e funcionários para ouvir o delegado daquele organismo em Faro, dr. Osvaldo Santana Fernandes, que apresentou uma oportuna comunicação sobre «Sociedades de Contraste».

Para uma obra eficiente de fomento pecuário torna-se necessário, acentuou o orador, uma colaboração mais íntima entre os lavradores e os departamentos técnicos, bem como uma maior consciência, por parte da Lavoura, dos problemas do melhoramento pecuário.

Furto num «café» da Covilhã

COVILHÃ, 18 — A gerência do Café Central apresentou queixa na P. S. P., contra desconhecidos que furtaram dinheiro e tabaco daquele estabelecimento.

Após diligências, a Polícia deteve Alcides Freitas Barata, de 24 anos, solteiro, sem profissão, que confessou ter sido o autor do crime, pelo que, acompanhado do respectivo processo, foi remetido ao tribunal.

RESTRIÇÕES INJUSTIFICADAS

no transporte de mercadorias nas carreiras fluviais

Cais do Sodré-Cacilhas

Já nesta secção referimos, algumas vezes, quanta falta faz um mercado abastecedor na vila-sede do concelho de Almada, onde os comerciantes de frescos e outros produtos alimentares possam efectuar as suas compras. Deste modo, mais de cinquenta comerciantes deslocam-se, diáriamente, a Lisboa, ao mercado da Ribeira Nova, a fim de procurarem os necessários abastecimentos que hão-de depois, fornecer aos seus clientes.

Tudo isto parece muito simples e aparentemente, não provoca qualquer reparo. No entanto, é um dos motivos que onera o custo de vida em Almada, pois, como se pode calcular, são vários os fretes e alcavalas que os consumidores, ao fim e ao cabo, terão de suportar.

O transporte de tais mercadorias foi, nestes ultimos meses, muito facilitado pelo restabelecimento das ligações fluviais entre o Cais do Sodré e Cacilhas. De modo incompreensível, porém, o referido tráfego foi restringido aos dias uteis e apenas até ás 9 horas. Quer dizer, aos domingos e dias feriados, ou depois das 9 horas, os víveres têm de ser conduzidos pela carreira Terreiro do Paço-Cacilhas, o que representa um novo agravamento dos fretes e uma injustificada perda de tempo.

Salvo melhor opinião, julgamos que, sem prejuízo para ninguém, e com evidente vantagem para a população da vila de Almada, os abastecimentos provenientes do mercado da Ribeira Nova poderiam ser, sempre, encaminhados pelos «ferry-boats» do Cais do Sodré, em qualquer dia, e até, pelo menos, ás 10 horas. Economizar-se-ia, assim, tempo e dinheiro, duas circunstancias dignas de ponderação.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Inferno para a eternidade» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Quando o coração dança» e «Os três fora da lei» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «Os comancheros» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Em busca do amanhã» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um raio de luz» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121); *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr João Antó-

Os funcionários públicos

expõem a sua situação

(Continuação da página central)

Os escriturários, em contrapartida, são contratados por toda a vida e com duas categorias sómente, ficando com proventos muito aquém daqueles servidores!

«Tudo isto não só é desmoralizador e depreciativo para os escriturários com as habilitações legais, mas, também — o que é muito mais grave —, um incentivo á indisciplina, dada a tendência dos ignorantes para a presunção de que, quem mais dinheiro tem é quem mais vale.

«Estas referências não devem ser interpretadas como uma manifestação de inveja, ou menos respeito por aqueles prestimosos funcionários. Simplesmente, pretendo salientar a subversão hierárquica e o aviltamento da instrução que o facto representa, e os inevitáveis estragos morais e materiais daí derivados.

Aguardando justiça

«Em todo o indivíduo de compleição moral bem formada, os seus pensamentos são orientados para a prática do que é perfeito e, consequentemente, têm pelo óptimo uma predilecção especial. Espiritualmente bem constituídos, quando na presença de atropelos e flagrantes injustiças, não é o ódio ou a revolta que neles desponta, mas uma profunda tristeza e, lógicamente, a descrença nos homens responsáveis.

«O momento que se atravessa — muito mais do que difícil, porque é trágico — não é de molde a solicitações de benesses ou de favores de qualquer espécie, mas sim de sacrifícios, em que todos, na devida proporção, devem suportar, sem atitudes dubias, a sua quota-parte. Favor ou benesse implicam, quase sempre, atropelo da justiça.

«Não há, contudo atenuantes aceitáveis para o adiamento da prática do que é justo. Em quaisquer circunstancias, fazer justiça deve ser a ideia absorvente de todos nós. Sem ela, a tranquilidade das gentes é unicamente aparente!

«Crente em Deus, infinitamente bom e misericordioso, não aceito certos desígnios a Ele atribuídos, e é aos homens, e só aos homens, que, por virtude da sua insuficiência, acuso de totalmente responsáveis pelo mau aspecto do mundo em que vivemos.

«Poderia andar de amigo em amigo a criticar isto e aquilo. Entendo que não é o melhor processo de obter a satisfação das minhas justas aspirações. Prefiro, portanto, por ser mais leal e conforme o meu carácter, chamar a atenção de quem de direito, para os meus anseios, com base na justiça.

«Indistintamente, aponta-se o Governo da Nação como unico responsável por todos os achaques havidos nos vários sectores da administração da coisa publica. E' uma maneira simplista e, em muitos casos cómoda, de alijar as responsabilidades dos culpados e que não têm envergadura para encarar de frente as dificuldades.

«Em meu entender, há pormenores da administração publica cujo estudo e resoluções, com a devida vénia, eu atribuo aos funcionários mais em seu convívio. Porqu assim é, a evidência diz-nos não ser o Governo ou os seus ministros que devem procurar os colaboradores, mas estes, aqueles, a quem, com muito escrupulo e a melhor vontade de servir a Nação, plenamente estudados os problemas no seu conjunto, sugiram a soluções apropriadas. Tê-lo-ão feito sempre, atendendo ao interesse geral?

«Muito grato a V. pela contribuição que possa dar para obter, equitativamente, para a classe malfadada dos escriturários das Alfandegas, aquilo a que têm jus, subscrevo-me», etc.

A situação dos escriturários das secretarias dos liceus e escolas técnicas

Idêntica é a situação dos escriturários de 2.ª classe, das secretarias dos estabelecimentos de ensino liceal e técnico, que um desses funcionários expõe, em carta que nos chegou de Évora:

«Aproveitando o ensejo de o vosso conceituado jornal ter publicado exposições sobre a situação de alguns funcionários publicos, e tendo conhecimento de ter esse diário contribuído para uma melhoria da situação dos empregados bancários, tomo a liberdade de me dirigir a V., expondo a situação em que se encontram os escriturários de 2.ª classe do quadro das secretarias dos liceus e escolas técnicas:

«Esta classe de funcionários, que se me afigura a mais modesta e a mais desprotegida, dentro dos respectivos serviços, é, por esse facto, merecedora de toda a atenção. Conforme o que se encontra estabelecido, estes funcionários estão inibidos de efectuar concurso para a categoria imediatamente superior, encontrando-se, assim, numa situação invariável durante toda a sua carreira.

«Existem liceus e escolas técnicas onde os quadros são compostos por dois ou três funcionários, e, como muitas vezes acontece, o escriturário de 2.ª classe encontra-se só ao serviço por transferência dos seus superiores ou quaisquer outros motivos, e que terá de desempenhar cumulativamente os cargos deixados vagos, com o mesmo zelo e competência.

«Em face do exposto, não seria justo e humano que aos referidos funcionários fosse facultado o acesso ou lhes fossem concedidas diuturnidades? Da resolução deste problema só resultariam benefícios para os serviços e estímulo para esta classe de trabalhadores, evitando-se assim que estes se alheassem das obrigações a cumprir, do que resultaria prejuízo para os serviços.

«Para prestação de concurso para escriturários de 2.ª classe, são exigidas, como habilitações mínimas, o 1.º ciclo dos liceus ou o equivalente, e para a categoria imediatamente superior, o 2.º ciclo. E' certo que não poderiam ficar em igualdade de circunstancias com os funcionários de maiores habilitações, mas seria uma justiça para esta modesta classe, ver a sua situação melhorada após dez anos de serviço, tempo de prática julgado suficiente para o bom desempenho de qualquer cargo dentro dos serviços.

«Rogo a V. o obséquio da publicação no «Diário de Lisboa» desta simples carta, na qual se exteriorizam os anseios de uma classe que deseja, por este meio, fazer-se eco junto das entidades competentes, no sentido de suavizar as suas apreensões quanto ao futuro».

Linha de SINTRA

Foi inaugurada a estrada entre Funchal e Barreiro

As populações de Funchal e Barreiro, da freguesia de Terrugem, no concelho de Sintra, viram hoje, com grande regosijo, realizado uma das suas mais prementes necessidades: o arranjo e alcatroamento da estrada que liga os dois castiços lugares.

Presidiu ao acto inaugural do melhoramento o sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, que se fazia acompanhar de alguns vereadores, do presidente da Junta de Freguesia e do pároco de Terrugem.

Após a inauguração, houve um almoço oferecido pela Junta de Freguesia, e no qual vários oradores aludiram á importancia da obra inaugurada e manifestaram o desejo que a população da freguesia tem de ver concretizados outros melhoramentos de grande necessidade.

O sr. visconde de Asseca, em resposta, afirmou que o Município não se poupará a esforços no sentido de melhorar e activar todas as povoações do concelho.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os Tártaros» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O cavaleiro da noite» e «Negócio de pijamas» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sião» e «Foice em seara verde» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O filho do Corsário Vermelho» (12 anos).

BELAS — *Cine-Belas* — Às 21 e 15: «O cavaleiro da torre» e «Ao longo de Paris» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

CONFERÊNCIAS

No Museu Nacional de Arte Antiga

O dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, profere amanhã, ás 21 e 30, naquele museu, uma palestra, intitulada «Painéis de São Vicente de Fora e a posição do Museu Nacional de Arte Antiga», ilustrada com projecções. A entrada é pelo portão da Rua das Janelas Verdes.

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

Efectua-se, na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, no próximo dia 22, pelas 21 e 30, uma conferência, integrada no IV ciclo que aquele organismo está promovendo. O tema é «Alguns factores responsáveis pela agressividade das águas», sendo proferida pelo capitão-tenente farmacêutico dr. Carlos Candido Coutinho, chefe dos Laboratórios da Companhia das Aguas.

PUBLICAÇÕES

«Intercâmbio»

A revista «Intercambio», dirigida por José Scarpa, que tem como redactores Leonel Fabião e Armando Ávila, e possui a sede da sua redacção na Rua das Flores, 41-43, em Lisboa, tem levado a cabo uma interessante actividade, correspondente ao seu título. Assim, no curto prazo de um ano, já publicou cinco valiosos e luxuosos volumes profusamente ilustrados e em excelente papel, com crónicas, reportagens e informações de grande interesse intituladas, sucessivamente: «Portugal-France»; «Portugal-U. S. A.». «Numero especial dedicado ao arquipélago da Madeira»; «Portugal-Itália»; e «Porto Santo-Madeira».

Este ultimo — que traz na capa um belo aspecto das festas do fim do ano no Funchal — insere um retrato do governador civil do distrito autónomo, capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas e contém os seguintes trabalhos; «Pórtico», por Luís Forjaz Trigueiros; «A ilha de Porto Santo e o seu futuro», por Álvaro Reis Gomes; «O hotel do Porto Santo, declarado, antecipadamente, de utilidade turística, vai ser uma consoladora realidade»; «O aeródromo do Porto Santo tem já categoria internacional», por Armando Ávila; «O Município do Porto Santo perante o Plano de Fomento Nacional»; «A ilha da Madeira», em português, francês e inglês; «Produções H. C. no posto emissor do Funchal»; «A Madeira poderá ser, se os madeirenses quiserem, uma grande e próspera ilha», por Armando Ávila «O aeródromo de Santa Catarina» «Turismo»; «Pequena história do bordado da Madeira», por Luís de Sousa; «Cidade do Funchal»; «Noite de S. Silvestre», por Ferreira de Castro; «O grande porto do Funchal»; «A Madeira e a paisagem das suas serras»; «A notável acção da Junta Geral do Distrito», e «Tanta beleza, Madeira!», por Bernardete Falcão.

«O Tripeiro»

Com uma edição de valiosas colaborações iniciou esta revista cultural portuense o 2.º ano da série actualmente em publicação, assinalando a continuidade de uma obra de estudo e divulgação com alto interesse não só local como nacional. Incluem-se neste numero os estudos «Inconografia Trinitária», por Flávio Gonçalves; «Notícias do velho Porto», por Eugénio de Andrêa da Cunha Freitas, director da revista; «Tradições do Porto e terras arrebaldeiras», por Guilherme Felgueiras; «Quando morreu o pai de Nun'Álvares?», por Gastão de Melo de Matos; «Uma carta de Camilo», por João Jardim de Vilhena; «A antiga rua da Sovela», por Horácio Marçal; «Um notável jornalista portuense», por A. L. de Carvalho; «Panegírico do Palácio de Cristal há 50 anos», por António de Gouveia; «Ecos da revolução de 1820 em Ponte do Lima», pelo coronel A. Sousa Machado; «O Tripeiro camiliano», por Gustavo de Ávila Perez; e outros artigos, comentários e notícias.

A valiosa publicação portuense é repositório sempre sugestivo de trabalhos e informações que lhe conferem relevante lugar entre as nossas revistas culturais.

Boletim do S. N. I.

Está publicado o n.º 3 do boletim de divulgação, informação e esclarecimento, da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., que o dr. Henrique Aragão Pinto dirige literáriamente e cuja direcção gráfica está a cargo de Oskar P. Lobo.

Neste numero, profusamente ilustrado, merecem referência especial os seguintes trabalhos: «Fundo de Turismo — Algumas notas sobre a sua acção»; «O Turismo de Inverno em Portugal»; «A Costa do Sol espanhola — Seu equipamento turístico»; «Improvisação hoteleira — grave problema de turismo»; «Um objectivo da actual planificação hoteleira»; «O reaparecimento do «Verde Gaio»; «A genuinidade dos grupos folclóricos e o Turismo»; «Os ultimos moinhos de Portugal»; e «Semanas de Turismo» — iniciativas do Skal Clube de Lisboa.

«Notícias da África do Sul»

A revista «Notícias da Africa do Sul» cujo numero correspondente ao mês corrente acabamos de receber, confirma a excelente qualidade que esta publicação atingiu, a qual tem como director o sr. C. de B. Forsyth e como redactor principal Manuel de Ornelas.

A presente edição que insere magnífica colaboração literária, ocupa-se desenvolvidamente da exposição de arquitectura moderna da Africa do Sul, que se inaugura amanhã no S. N. I.

Revista «Turismo»

A revista «Turismo» publicou um numero extraordinário dedicado às províncias ultramarinas de Angola e Moçambique. Com excelente aspecto gráfico, insere artigos crónicas, reportagens e entrevistas de grande interesse, alguns subscritos por nomes de firmado prestigio em matéria ultramarina. São 250 páginas de leitura atraente onde todos os aspectos são tratados com elevação e conhecimento da matéria. Entre os valiosos colaboradores, são de destacar os nomes de A. Silva Rego, J. Julio Gonçalves, Augusto Casimiro, F. Reis Caldeira, João Falcato, José Osório de Oliveira e José Redinha devendo ainda referir-se a presença do embaixador Negrão de Lima, que acedeu a ligar ao empreendimento algumas palavras. A revista «Turismo» encerra neste numero o seu 25.º aniversário.

PLANEAMENTO REGIONAL E BEM-ESTAR RURAL — Conferência do eng. Nuno Pereira Basto Felque, publicada pela Junta de Colonização Interna.

APROVEITAMENTO SOCIAL E AGRÁRIO DOS GRANDES REGADIOS — Conferência do eng. António José Cortês Lobão, publicada pela Junta de Colonização Interna.

A PROPRIEDADE URBANA — Numero de Janeiro do boletim da Associação Lisbonente de Proprietários, inserindo noticiário e artigos de muito interesse. Trata especialmente o problema do abastecimento de água á cidade.

AGRICULTURA — N. 11 desta revista trimestral da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, dirigida por A. Themudo Barata. Este volume está recheado de artigos de muito interesse e actualidade, a par de noticiário sobre as realizações da Lavoura portuguesa.

AGROS — O n.º 5, de Setembro-Outubro, da revista da Associação dos Estudantes de Agronomia, trata de temas de agronomia e silvicultura e insere noticiário variado e de interesse.

BROTÉRIA — O numero de Fevereiro desta revista contemporanea de cultura, com a sua habitual secção de crítica literária, e artigos de António Leite, Agostinho Veloso, M. de Riba Leça, Mário Martins, Josef Franz Schutte, Nicolau Belina-Podjaetsk e João Mendes e João Maia.

CONSERVAS DE PEIXE — Esta revista mensal, dirigida por António Torres Botelho, insere no numero de Janeiro um panorama geral das actividades relacionadas com as pescas e conservas dos produtos marinhos.

HORÓSCOPO — Publicação dirigida por C. Ribeiro, em edição da Livraria Bertrand, insere todos os dados astrológicos correspondentes ao mês de Fevereiro.

A INDUSTRIA DO NORTE — O n.º 504, de Dezembro, desta revista mensal da Associação Industrial Portuense, insere artigos e noticiário de interesse económico e relatos das actividades industriais portuguesas e estrangeiras.

«**EL CORREO DE LA U. N. E. S. C. O.**» — O numero correspondente a Fevereiro inclui artigos ilustrados em que se analisam problemas do intercambio cultural, a luta pela liberdade, a civilização inca, investigação do cosmos, e outros assuntos de interesse.

JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS — N.º 102, relativo a Janeiro, inserindo artigos de muito interesse e actualidade económica, além de comentários de política internacional.

REVISTA DO AR — Numero de Dezembro deste magnífico órgão do Aero Clube de Portugal, fomentando a propaganda da aviação através de artigos e noticiário diverso.

TOPÓNIMOS OLIVÍCOLAS PORTUGUESES — Publicação da Junta Nacional do Azeite, em separata do seu Boletim, com um estudo de Artur Salvado.

BOLETIM DA UNIVERSIDADE DE LISBOA — Volume relativo aos 3.º e 4.º trimestres de 1961, com as actividades nas várias Faculdades.

O TRIPEIRO — Numero referente a Dezembro desta revista mensal de divulgação e cultura ao serviço da cidade do Porto e das suas tradições, dirigida pelo dr. Eugénio da Cunha e Freitas.

VIDA SÃ — N.º 97 do órgão oficial do movimento naturista português.

4 VENTOS — N.º sete/oito desta revista de literatura e arte, inserindo artigos, ensaios e originais de poesia, com ilustrações alusivas.

O DIRIGENTE E A EMPRESA — Separata da G. C. F., com um trabalho de Vidal Caldas Nogueira sobre sociologia prospectiva.

A INDUSTRIA DO NORTE — N.º 503, referente a Novembro, da revista mensal da Associação Industrial Portuense, inserindo artigos de interesse económico e industrial, e noticiário nacional e estrangeiro.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro:

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 73 ● Telef. 779266 ● LISBOA-5

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 de Fevereiro, pelas 20.30 horas, na nossa sede, na Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — A Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas na Direcção de 1960;

2.º — Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1962.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

FERNANDO BELARD

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 38/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 16 de Março de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 24/62 — CONSTRUÇÃO DE 32 FOGOS DA CATEGORIA II (LOTE 29) NO BAIRRO DOS OLIVAIS — NORTE.

(Processo n.º 34/62/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 2 995.000$00
O depósito provisório é de ..... 74.875$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

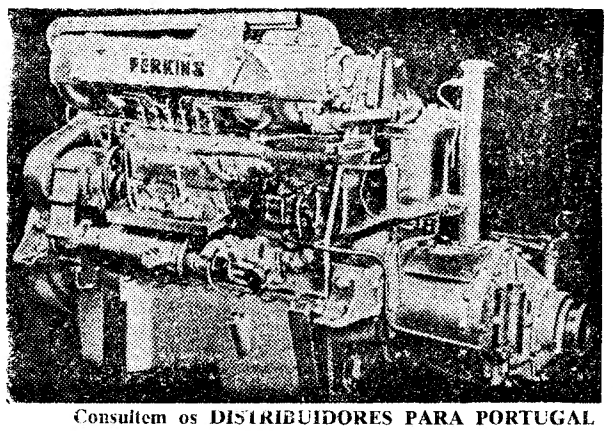
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

*

11 a 100 S. H. P.

*

GRANDE STOCK DE PEÇAS PARA ESTES MOTORES

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

VERA CRUZ — 21 de Fevereiro ás 16 horas
Para: **LUANDA e LOBITO**
Recebe Passageiros e carga

UIGE — 8 de Março
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março

PÁTRIA — 20 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em **Lisboa** até 18 de Março

GANDA — 28 de Março
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em **Lisboa** até 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA — 19 de Março
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1932 publicava:

— Está decorrendo a semana colonial cuja iniciativa pertence á Sociedade de Geografia que entendeu, e muito bem, não aguardar o publico unicamente nas suas salas, mas confiar a conferencistas de valor o encargo de espalhar a boa palavra em auditórios de vário tipo e curiosidade. Custa a crer que, sendo nós o mais antigo dos povos colonizadores, nunca pensássemos, a não ser episódicamente, em criar no País o sentimento e a compreensão do nosso papel ultramarino — no passado, no presente e no futuro.

A ignorância das massas explica lógicamente a sua indiferença. Quando passam anos e passam séculos e um povo continua entregue a uma visão mortiça, derrotista do seu destino, como se lhe pode exigir, nos momentos graves, uma consciência clara das suas responsabilidades?

Não nos espantamos que se re-gistem, com singular frequência, entre nós, casos do mais assombroso desconhecimento do que representam as nossas colónias, no seu triplo aspecto — económico, social e cultural. A propaganda que lhes diz respeito não deve encontrar-se sujeita a intermitências, a alternativas de febre e repouso, mas exercer-se sem interrupção, inteligente e animosa, numa luta firme contra as variações do nosso entusiasmo que vai do frígido ao rubro e vice-versa, sem explicação ou razão plausível.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no próximo sábado, ás 20 horas, em jantar, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, em comemoração dos aniversários do clube e do Rotary Internacional. Muitos sócios fazem-se acompanhar de senhoras das suas famílias.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa-Norte efectua-se no próximo dia 21, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, em jantar comemorativo do 57.º aniversário de Rotary Internacional, a que também assistirão senhoras.

O arquitecto Luís Castro Lobo, do Rotary Clube de Almada, falará sobre «Arquitectura».

CARNAXIDE

Luís Mayor Santos

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Ramona Inês Borrué Segurado de Mayor, Isabel Inês Mayor Borrué Jorge, seu marido António José Ramos Jorge e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Casa das Torres, em Carnaxide, para jazigo de família, no cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Luís Mayor Santos

FALECEU

OS EMPREGADOS DA CASA LUIS MAYOR SANTOS, com o mais profundo pesar, participam a todos os seus clientes e Amigos, o falecimento do seu saudoso Chefe e grande Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Casa das Torres, em Carnaxide, para jazigo de família no cemitério local.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, Geografia musical; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos em Andaluzia; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Falamos de...; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Conjuntos típicos; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 17, Segundo acto da ópera «Turandot», de Puccini; 17 e 48, Musica de bailado; 18, O soprano Flagstad, em canções de Dromsgaad; 18 e 24, «Tocata, op. 11», de Prokofieff; 18 e 30, Ciclo de musica de camara contemporanea: «Sonata n.º 2», para violino e piano, de Milhaud; «Kleine Kammermusik, op. 24, n.º 2», de Hindemith; 19, 1.ª parte do concerto de domingo: Sinfonia «Manfredo», op. 58, de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C.; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto de domingo: Marcha da ópera «Os Troianos», de Berlioz: «Concerto em mi menor, op. 64», de Mendelssohn; e «O Canto do Rouxinol», poema sinfónico de Stravinsky; 21, Noticiário; 21 e 15, «Partita n.º 1 em si bemol maior», de J. S. Bach; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Concerto por um quarteto de violinos, constituido por François Broos, Alberto Nunes, António Silva e Luís Almeida; 22 e 25, «Três nocturnos», de Chopin, pelo pianista Artur Rubinstein; 22 e 40, Árias, pelo soprano Pia Tassinari; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Domingo musical; 17 e 30, Ritmos de hoje; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 e 1, «Mare Nostrum»; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjunto de Rene Jolly; 21 e 30, Asi es España; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 30, Orquestra de Jackie Gleasson; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 17 e 45, Musica e conselhos; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as 9 e as 11; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal e informação desportiva; 18 e 45, Passatempo infantil, com «Gato Félix»; Zuca, o palhaço; desenhos animados, «Concurso para todos» e a «História do Petróleo», apresentação de Maria João, realização de Oliveira Costa; 19 e 55, «Disneylandia»; 20 e 45, «TV. Rural», pelo eng.º-agrónomo Sousa Veloso; 21 e 5, «Poesia, canto e dança», programa de Pedro Homem de Melo (transmissão dos estudios do Porto); 21 e 30, telejornal; 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «Um casebre para a velhice», original de Olavo de Eça Leal, interpretado por Carlos José Teixeira e Maria Helena de Eça Leal, realização de Pedro Martins (programa do Chá Sambique); 22 e 20, «Bonanza», (aventuras no oeste americano); 23 e 10, «Domingo desportivo», imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
ABC — Às 21.45 — «Eu sou o espectáculo».
AVENIDA — A's 21.45 — «Recompensa».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

S. LUíS — «D. Camilo, monsenhor».
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».
S. JORGE — «O passado não perdoa».
POLITEAMA — «3 vidas errantes».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
CAPITÓLIO — «Ivanhoe».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «O rapaz e o cavalo».
SALÃO LISBOA — «O grande capitão».
CINE MOSCAVIDE — «O feiticeiro de Bagdad».
ARCO-IRIS — «O escudo negro».
LYS — «Namoro á italiana».
CAMPOLIDE — «S. O. S., Pacífico».
JARDIM CINEMA — «O gendarme desconhecido».
ROYAL — «Eddie em Lisboa».
IDEAL — «A pena branca».
PROMOTORA — «Amor de perdição».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITORIA — Ás 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «A linha da sorte».

CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisto».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
CONDES — «O Hawai azul».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
CHIADO TERRASSE — «A letra».
RESTELO — «O amor é belo».
VOZ DO OPERÁRIO — «A Grande Guerra».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — Às 2 e 45 (3,90 m); 15 e 10 (3,74 m).
Dia 19 — Às 9 e 29 (3,98 m); 15 e 50 (3,79 m).
Dia 20 — Às 3 e 53 (4,01 m); 16 e 12 (3,79 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Às 8 e 36 (1,07 m); 20 e 45 (1,11 m).
Dia 19 — Às 9 e 10 (1,01 m); 21 e 20 (1,04 m).
Dia 20 — Às 9 e 33 (0,96 m); 21 e 41 (0,98 m).

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) * **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) * **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

Um grande português que enriqueceu e prestigiou a Filatelia (2)

A pinceladas largas, mesmo muito largas, traçámos, no domingo passado, a biografia do eminente coronel Vitorino Godinho, falecido na segunda-feira anterior.

E hoje, no mesmo estilo telegráfico, queremos anotar que este homem tão simples como eminente, ao mesmo tempo que destacado obreiro da Republica, seu ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros, chefe do Estado-Maior português na primeira grande guerra, condecorado com a Cruz de Guerra e a Legião de Honra — foi filatelista, e dos maiores do nosso País.

Como coleccionador de selos, ele dedicou-se especialmente á India Portuguesa, da qual reuniu um conjunto raro e precioso, hoje impossível de obter, com a maior fortuna, numa só vida, salvo, claro, a quem tiver a sorte de adquirir, em bloco, a deixada por este nosso querido e saudoso amigo...

Com ela, obteve o coronel Vitorino Godinho um numero invulgar de medalhas de ouro em exposições internacionais, como as de Lisboa-1953, Helsínquia, Oslo, Estocolmo, Israel, Hamburgo, Barcelona e Londres.

Sócio do Clube Filatélico de Portugal e um dos primeiros membros dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Filatelia, o coronel Vitorino Godinho, filatelista tão apaixonado como sabedor, deixou publicados três livros sobre a sua extraordinária colecção.

Mas deixou, sobretudo, profunda saudade, e um vácuo dificilmente preenchível na Filatelia portuguesa, que ele tanto enriqueceu e tanto prestigiou.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Como já anunciámos, o Sport Lisboa e Benfica vai realizar a sua 2.ª Exposição Filatélica, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* Da Soponata e da Esso Standard Portugal, recebemos a oferta de sobrescritos com os seus carimbos mecanicos.

* Um dos nossos habituais fornecedores de notícias filatélicas, o elegantíssimo e querido conde da Lousã, enviou-nos um recorte de jornal. Apenas isto: «The Times» de 8-2-62, meia página com reproduções de selos... Repetimos: meia página do conspícuo «The Times»!

* O ultimo numero de «Academia», órgão da Academia Recreativa de Santo Amaro, insere uma referência a esta secção do «Diário de Lisboa», e várias ao seu autor. Sinceros agradecimentos.

* Do prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, recebemos a oferta de um sobrescrito e de uma folha com o carimbo de 1.º dia da recente série desportiva de Moçambique.

* Além da crítica acerba do dr. Salazar Carreira ás recentes séries desportivas do Ultramar, publicada no «Notícias Desportivo», e aqui referenciada no domingo passado — outra, não menos acerba, foi publicada no «Diário da Manhã» de 12 do corrente, assinada por outra autoridade no assunto, J. de Ayala Botto, ilustre inspector da Direcção-Geral dos Desportos.

* E' no dia 31 de Março que o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho proferirá no Porto a sua anunciada conferência sobre filatelia.

* A famosa colecção de Portugal do dr. Urwick será leiloada em Londres, no próximo dia 14 de Março, nas salas de Robson Lowe Ltd., 50, Pall Mall, London, S. W. 1.

* José González Garcia, um dos maiores e mais eminentes filatelistas portugueses, que recentemente adquiriu a grande colecção de Portugal continental do dr. Almeida Dias — irá a Londres, disputar e com certeza arrematar algumas das melhores peças daquela colecção Urwick...

Mais duas secções filatélicas na Imprensa

Nós não sabemos se os C. T. T. e os C. T. T. U. nos lêem mas vivemos na ilusão de que sim...

Pelo que, principalmente para eles, aqui registamos mais duas secções filatélicas na Imprensa portuguesa: «Filatelia-Filatelia», no «Diário Ilustrado», de Lisboa, dirigida por Pires de Almeida, R. da Misericórdia, 138, e «Album Filatélico», na «Gazeta do Sul», da autoria de J. Patrocínio.

De desejar é que todos os novos selos, e literatura respectiva, lhes sejam remetidos regularmente.

Pois que vai sendo tempo de perceberem que é semear um — para colherem cem, se não mil...

Uma rara e preciosa peça clássica portuguesa

O catálogo do 110.º leilão de Edgar Mohrmann (Hamburg 1, Speersort-6), entre uma boa representação portuguesa de cerca de sessenta lotes — inclui uma tira de cinco selos do 100 rs. de D. Maria, com margem de folha, carimbo 52, azul, que merece as honras de reprodução na primeira capa, na sua cor exacta... A mesma peça inclui mais um par e uma unidade. Conjunto raro, digno de figurar numa das duas ou três maiores colecções portuguesas, que decerto irão disputá-la. Preço base: vinte e sete mil marcos... Sabem quanto isto é em escudos?!...

DESPORTOS

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

EXIBIÇÃO MERITÓRIA DE MEDICINA NO CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Prosseguiu, ontem, no ginásio da Faculdade de Ciências, o campeonato de Lisboa de basquetebol, com os jogos Naval-Medicina e Ciências-Ultramarinos, tendo a vitória pertencido, justamente, aos militares e aos «cientistas». Como surpresa, registe-se a melhoria dos futuros médicos, em relação ao primeiro jogo que realizaram. De facto, contra o Técnico, tendo mesmo em linha de conta que, em nossa opinião, é melhor equipa do que a da Naval, os elementos de Medicina tinham apresentado um «cinco» demasiado fraco e, por isso, perderam por larga margem (70-15). Ontem, com a inclusão de três elementos esclarecidos em matéria de basquetebol, a equipa transformou-se completamente e, por isso, perdeu apenas por seis pontos (23-17). E pena foi que os referidos jogadores não tivessem chegado a horas de alinhar nos primeiros momentos do jogo, pois o despique teria sido maior, e talvez se tivesse dado uma surpresa.

Alinharam e marcaram:

NAVAL — Henriques (4), Nascimento (3), Saldanha (10), Moura (2), Freire, Gouveia (4), Oliveira e Paulo da Silva.

MEDICINA — Resende (4), Correia Mendes (7), Simões, Lampreia (2), Carvalho, Claudio e Duarte (4).

Resultado ao intervalo: 14-2.

No outro jogo, Ciências venceu a habilidosa equipa dos Ultramarinos por 50-21.

*

Também no ginásio de Ciências prosseguiu o «regional» de handebol de sete com a realização de três jogos despidos de qualquer interesse dada a superioridade manifestada pelos vencedores. Os resultados foram os seguintes:

Agronomia, 25-Medicina, 12; Naval, 35-Ciências B, 2; Técnico, 35-Direito, 11.

*

No campo principal do Estádio Universitário, efectuaram-se mais dois jogos a contar para o campeonato de Lisboa de futebol.

Os resultados foram: Direito A, 0-Veterinária, 0; E. Naval, 13-Farmácia, 0.

*

Para o torneio de «rugby» de sete realizou-se mais um jogo, que terminou com a vitória da equipa de Direito A sobre a da Escola Naval, por 46-14.

V. H.

AUTOMOBILISMO

BASÍLIO DOS SANTOS

fez o melhor «tempo» na rampa da Covilhã

para a Volta a Portugal

COVILHÃ, 18 (Pelo telefone) — Os concorrentes da 13.ª Volta a Portugal em automóvel chegaram ás 7 horas de hoje a esta cidade, disputando a seguir a prova de classificação da rampa de 5600 metros na encosta da serra da Estrela. Os tempos efectuados foram os seguintes:

1.º, Fernando Basílio dos Santos, 4 m. 49,2 s.; 2.º, Carlos Faustino, 4 m. 51,1 s.; 3.º, Luís Fernandes, 4 m. 52,4 s.; 4.º, José Baptista dos Santos, 4 m. 53,3 s.; 5.º, Manuel Lopes Gião, 5 m. 13,2 s.; 6.º, Burnay Bastos, 5 m. 26,2 s.; 7.º, António Augusto Parente, 5 m. 34 s. 8.º, Manuel Palma, 5 m. 46 s.; 9.º, Alfredo Baptista Rodrigues, 5 m. 58 s.; 10.º, Roberto Lima, 6 m. 06 s.

Os automobilistas partiram ás 10 horas, rumo a Lisboa, aonde chegarão cerca das 17 e 15, para disputar, seguidamente, na Praça do Império, a ultima prova de classificação.

AS «POULES» DA S. H. P.

INAUGURARAM AUSPICIOSAMENTE A TEMPORADA HÍPICA DE 1962

As instalações do Jockey Clube, no Campo Grande, tão arranjado quanto o plano de urbanização e as possibilidades de que a Sociedade Hípica Portuguesa o permitem, animaram-se ontem um pouco, por motivo da primeira reunião de 196:, que, como nos anos anteriores, se ficou a dever ás «Poules» da S. H. P.

Mas estas tradicionais reuniões tem este ano um aspecto novo, que, inegávelmente, muito as valoriza. É que, além das provas de obstáculos, os respectivos programas incluem corridas de trote-atrelado e de galope, com provas repartidas pelos sábados e domingos. Há, portanto, um desdobramento de actividade — chamemos-lhe assim — que muito util se torna, quer sob o ponto de vista de preparação e treino para os cavalos e cavaleiros, quer sob o aspecto de propaganda de hipismo — duas facetas que são a característica principal destas «Poules» sempre desejadas.

A reunião de ontem não atraiu muito publico. Dizer o contrário seria mentir. Mas atraiu, inegávelmente, amigos indefectíveis do hipismo, caras conhecidas de todas as reuniões, onde quer que elas se celebrem.

É grato registar o facto pelo que ele tem de significado como dedicação pela modalidade.

Poucas novidades nos trouxe a reunião de ontem. Na prova de juniores — tudo gente conhecida, com a nota agradável da presença de Maria Manuela Castro — um exemplo de dedicação e interesse, de que, a seu tempo, hão-de surtir efeito.

Na prova de conjuntos mais consagrados quem procuro novidades... pouco encontrou. Apenas, a presença do capitão Cruz Azevedo — um concursista bem merecedor de dispor de boas montadas — com «Saladino» e «Antje» (este antes apresentado pelo tente-coronel António Spinola, agora no Ultramar).

É de referir a presença de Ana Maria Ribeiro Ferreira, com os seus «High Society» e «Falcão» — talvez a querer dizer que vai preparar-se para o campeonato europeu feminino que este ano se disputará em Madrid.

As duas provas de ontem viram-se com imenso agrado. Magníficas percentagens de percursos limpos forçaram os concorrentes a não descurar a velocidade. E fazer depressa e bem é sempre mais difícil, que não impossível, como no caso dos percursos dos vencedores.

Entre os futuros «ases» ganhou o prometedor José Manuel Nunes de Carvalho, no «Urano», em 37,6 s.; seguido de Pedro Neto Rebelo, no «Invento», em 42 s.; e de Elmano Sousa Costa, no «Rodizio», em 43 s. e todos com 0 pontos.

No despique entre os «consagados», o capitão Leopoldo Severo apresentou-se muitissimo bem, ficando em 1.º com «Conhaque» (46 s.), e em 2.º com «Full-Cry» (47,4 s.), á frente de Vicente Caldeira, no «Ebro II» (51,8 s.) — todos com 0 pontos. Também limparam «High-Society» (Ana Maria Ribeiro Ferreira), «Sado», (tenente Brito da Cruz), «Antje» (capitão Cruz Azevedo).

DIAMANTINO DIAS

RAY ROBINSON

FOI DURAMENTE SOCADO POR DENNY MOYER

no combate-desforra de ontem

NOVA YORK, 18 — «Sugar» Ray Robinson, antigo campeão mundial de pugilismo da categoria dos pesos médios, perdeu o combate disputado a noite passada em Nova York, contra Denny Moyer. A vitória foi atribuída a Moyer, por unanimidade, do juri na contagem de pontos.

O combate de desforra devia ter-se disputado em Janeiro mas foi duas vezes adiado primeiro em virtude de Robinson se ter lesionado numa das mãos e depois devido a sofrer duma infecção causada por um virus.

Robinson tem 42 anos, Denny Moyer tem 22. No entanto, Robinson era o favorito. No primeiro combate que tiveram, em Outubro passado, Robinson ganhou. No entanto, a vitória fora imperfeita e o antigo campeão do Mundo pediu outro combate para provar que podia ganhar com nitidez.

Ontem á noite, no Madison Square Garden, que voltou a ter o ambiente das grandes noites, a sua derrota foi total. O árbitro deu sete assaltos a Moyer, dois a Robinson e um empatado. Os outros dois juízes concederam cada um sete assaltos a Moyer e três a Robinson.

Moyer não deixou um momento de descanso a Robinson, replicando com sólidos golpes á cara aos mais duros ataques do «boxeur» negro. Atacou Robinson ao 3.º, 6.º, 9.º e 10.º assaltos. Moyer conseguiu mesmo, um atrás doutro, tocar com directos da direita á cara.

Robinson via os golpes virem mas não podia evitá-los. Conseguiu ter boas combinações nos primeiros assaltos e em especial tocou muitas vezes com uma esquerda á cara, duplicada com um directo ao corpo. Nada podia deter a fogosidade do jovem adversário que o atacava, sem se preocupar com os golpes mais directos. No fim do 9.º assalto, Robinson dobrou mesmo os joelhos.

Era o seu 160.º combate profissional e a sexta derrota.

«Sugar» Ray Robinson foi de tal modo abalado pelos socos recebidos que possívelmente desistirá do pugilismo.

Foi o próprio «Sugar» Ray que declarou aos jornalistas que vai ser examinado pelo seu médico, a este cabendo decidir se se encerra ou não a carreira do antigo campeão dos «médios» e «meios-pesados». — (R., F. P. e A. N. I.).

ATLETISMO

SEIS «RECORDS» MUNDIAIS

batidos em recinto coberto e outro igualado

LOUISVILLE, 18. — Seis «records» mundiais, em recinto coberto, foram estabelecidos no torneio Mason Dixon, ontem disputado, nesta cidade.

Haye Jones conseguiu nova marca para as 70 jardas-barreiras, com 8 s.; o «record» anterior fora estabelecido em 8,2 s. por Lee Calhoun, em 1957, e igualado por Jones, em 1961.

Nas 70 jardas barreiras-femininas, houve, sucessivamente, três marcas: nas duas eliminatórias das meias-finais, Joan Terry e Cherry Perish foram vencedoras, ambas com o tempo «record» de 9,3 s. Na final, Joan Terry estabeleceu a nova marca de 9,2 s. Na corrida das 440 jardas femininas, Suzanne Knott conseguiu o tempo de 58,2 s. Finalmente, Vivian Brown conseguiu 25,2 s. nas 220 jardas femininas. Este tempo, embora «record» em pista coberta, é inferior aos 25 s. ao ar livre de Wilnia Rudolph, que por doença não pôde ontem competir.

Em Miami, Robert Haynes igualou o «record» mundial das 100 jardas com 9,2 s., correndo contra vento fraco, que soprava a 7,2 quilómetros-horários. Dois cronómetros marcaram 9,2 e o terceiro indicou 9,1. — (A. N. I.).

VITÓRIA DO SPORTING NO PORTO

NO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Com os encontros C. U. F.-Educação Física; F. C. Porto-Sporting e Académica-Belenenses, respectivamente, no Barreiro, Porto e Coimbra, terminou a sétima ronda do «Nacional» de basquetebol, que teve como nota curiosa a difícil vitória dos «leões» frente aos portistas, por 38-37 com 17-13 ao intervalo. A prova de força porque passou a equipa do Sporting nesta sua deslocação á Cidade Invicta, veio revelar que os «leões», apesar de terem sido vencidos estrondosamente pelos «encarnados» (77-40) na ronda numero cinco, estão a recompor-se, moralizando-se, quer no aspecto físico, quer sob a fórmula táctica.

Ao alcançar-se, portanto, o termo da primeira volta, a tabela da classificação tomou forma diferente, com seis grupos afastados uns dos outros e dois a fecharem a cauda da tabela com igualdade de pontos para discutirem entre si a baixa de divisão. A questão do título que está, na verdade, encarreirado para o Benfica, tem, a partir de agora, uma nova fase, pois os «encarnados», na próxima ronda enfrentarão os «azuis», logo seguida de uma saída a Coimbra...

A digressão dos belenenses á cidade dos estudantes saldou-se como se esperava, por uma derrota, a confirmar o poder dos locais na sua «casa». Um aviso para o Sporting, Benfica e Barreirense, que se deslocarão a Coimbra, respectivamente, na 11.ª, 9.ª e 13.ª rondas. A posição dos «azuis» é, assim, muito ingrata e só com um grande esforço poderão sair daquele «beco». E' certo que o Belenenses receberá em Lisboa a Cuf (9.ª ronda); a Educação Física do Norte (11.ª ronda); e a Académica (14.ª ronda) e, que desta maneira poderá tirar partido da situação.

Os portistas, com mais esta derrota, que parecia não estar nas suas previsões, sobretudo por ter sido registada no seu campo, comprometeram as suas aspirações na classificação geral, quedando-se no quinto posto a cinco pontos do mais próximo adversário na tabela — a Académica.

Os estudantes firmaram-se no quarto lugar, agora mais próximos do Barreirense, que com a derrota perante o Benfica, deixou de ser um rival de peso na conquista do título. Os cufistas, no seu ambiente, obtiveram a segunda vitória neste campeonato, o que lhes valeu a subida de mais uns pontos no quadro da classificação e, consequentemente, o começo da fuga para a baixa de divisão. luta que vai certamente assumir aspectos extraordinários dado o equilíbrio das equipas.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	7	7	-	429-259	21
Sporting	7	6	1	368-346	19
Barreirense .	7	5	2	460-291	17
Académica ..	7	4	3	380-373	15
F. C Porto...	7	2	5	278-393	11
C. U. F.	7	2	5	239-337	11
Ed. Física ...	7	1	6	219-393	9
Belenenses ..	7	1	6	268-346	9

No próximo domingo

VOLTA A «TAÇA»

que terá a 4.ª jornada

Os Campeonatos Nacionais de Futebol sofrem, no próximo domingo, nova interrupção por motivo da realização dos encontros da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» — portanto, a 4.ª jornada do certame.

Disputar-se-ão os seguintes encontros:

C. U. F.-Benfica (1-2)
F. C. Porto-Beira Mar (2-1)
Oriental-Sporting (1-6)
Peniche-Belenenses (0-6)
Seixal-Lusitano (0-1)
Farense-Académica (1-3)
Feirense-Leixões (3-3)
Barreirense-Vianense (0-2)
Sanjoanense-Montijo (0-1)
Marinhense-V. Setubal (0-1)

Os «Nacionais» prosseguirão no dia 4 de Março

Os Campeonatos Nacionais retomarão o seu curso no dia 4 de Março, com os encontros correspondentes á 18.ª jornada, que é a 5.ª da segunda volta. Disputar-se-ão, portanto, os seguintes encontros:

I DIVISÃO — V. Guimarães-Sporting (1-2), Beira Mar-Belenenses (1-4), Benfica-Académica (1-3), Atlético-Salgueiros (1-1), C. U. F.-Leixões (1-2), Lusitano-Covilhã (2-1) e F. C. Porto-Olhanense (1-1).

II DIVISÃO — ZONA NORTE — Boavista-Oliveirense (0-1), Peniche-Braga (0-2), Cernache-Feirense (1-3), Spt. Espinho-Marinhense (0-1), Torriense-Vianense (0-2), Sanjoanense-Caldas (0-2) e C. Branco-Vila Real (0-0).

ZONA SUL — Portimonense-Oriental (3-1), Farense-Olivais (2-1), Alhandra-Lusitano V. R. (1-2), Sacavenense-Seixal (1-3), V. Setubal-Barreirense (2-3), Campo-Maiorense-Montijo (2-7) e Cova da Piedade-Desp. de Beja (0-3).

SÃO FAVORÁVEIS

a John Glenn

apenas 50 por cento das probabilidades

CAPE CANAVERAL, 18. — Os funcionários da N. A. S. A. pensam que o astronauta John Glenn não tem mais de cinquenta por cento de probabilidades de ser colocado em órbita na próxima semana, devido ao mau tempo.

Os engenheiros continuam a trabalhar no foguetão «Atlas», que será usado no lançamento do astronauta, examinando uma vez mais o funcionamento de toda a sua aparelhagem. Glenn passou o dia de ontem a treinar-se no simulador de voo e a praticar as operações de emergência que deverá efectuar se houver alguma avaria durante o lançamento. — (A. N. I.).

Os «Nacionais» de handebol

começaram hoje em Lisboa e no Porto

Começaram hoje em Lisboa e no Porto os campeonatos nacionais de handebol de sete, de seniores e juniores, a que concorrem os dois primeiros classificados de cada um dos campeonatos regionais. Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

Benfica, 12-Sporting, 11

Jogo no campo do Palmense sob a arbitragem de Modesto da Silva.

BENFICA — Domingos (Soromenho); Pedroso e Laranjeiro; Carlos Alberto, Plácido (1) (Chaves) e Pintado; Castanheira (4), César (2), Aníbal (1), Armindo (3) e Silveira (1).

SPORTING — Evaristo; Figueiredo e Pincho; Pardal (1), Marques (3) e Alemão (1); P. de Sousa (Martins) Aires (1), Brito (1), Gonçalves e Patrício (4).

Ao intervalo 6-5, tendo o Benfica estado a ganhar por 4-1 e 5-2.

Apos o recomeço o jogo atingiu fases emocionantes quando as equipas estiveram empatadas a 10-10 e a 11-11.

No ultimo minuto o Benfica marcou o golo da vitória, fixando o resultado em 12-11.

F. C. Porto, 10-Salgueiros, 13

Campeonato Nacional de Juniores

Belenenses, 2-Boavista, 7

Jogo no Restelo sob a arbitragem de Paulo Claro (Porto).

BELENENSES — Costa (Santos Costa); Vautich e Paulo; Luizário, Torres e Tomé; Alvaro (1), Costeira, Valadares, Miranda (1) e José Maria.

BOAVISTA — Brito e Cunha; Caldeira e Lelo; Morato, Amaro e Silva; Rocha, Leal (2), Almeida (2), Decas (3) e Vaseo.

Ao intervalo, 1-5.

Vilanovense, 4-Sporting, 8

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio venceu o Belenenses B, por 3-1

A contar para o Torneio de Abertura, disputou-se, hoje de manhã, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», um encontro entre as equipas de seniores do Belenenses (B), e do Lisboa Ginásio Clube. A vitória pertenceu ao ultimo, por 3-1 (15-6, 14-16, 15-8 e 15-3).